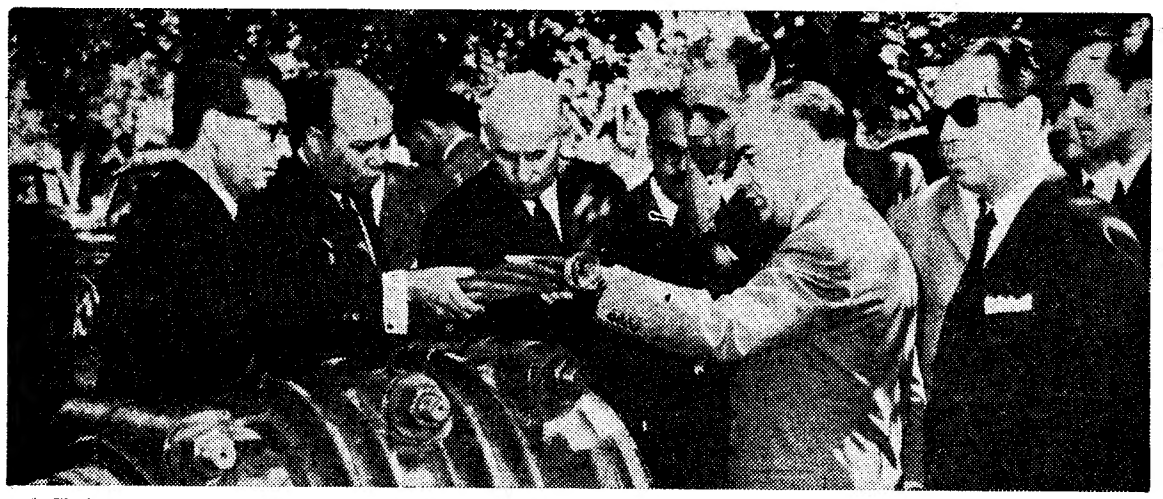
FUNDADOR – JOAQUIM MANSO SÁBADO, 17 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 296

Diário de Lisbôa

DIRECTOR – NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO – MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O Chefe do Estado, acompanhado pelos membros do Governo e pelo director do Gabinete da Ponte, observa uma secção dos grandes cabos de sustentação

Um tramo da ponte de Lisboa foi içado de bordo de uma barcaça

assistindo à complexa operação o Chefe do Estado e cinco membros do Governo

Uma vez mais, o sr. Presidente da República visitou os trabalhos de construção da ponte de Lisboa sobre o Tejo, assim como os acessos rodoviários na margem sul. O sr. almirante Américo Thomaz chegou ao Gabinete da Ponte cerca das 10 horas, tendo sido recebido pelos srs. ministros das Obras Públicas, das Corporações e adjunto do sr. Presidente do Conselho, subsecretários de Estado das Obras Públicas e do Orçamento, director do Gabinete da Ponte, técnicos e o representante da United States Steel eng. Frank Highly. Encontrava-se também presente o dr. Martins de Carvalho, comissário-geral da Exposição «Portugal de hoje», no Rio de Janeiro.

A visita começou pela observação da maqueta da ponte feita especialmente para figurar na exposição do Rio de Janeiro e para onde será enviada dentro de dias. Trata-se de uma maqueta primorosamente executada, vendo-se a ponte com a cor definitiva e os seus acessos. Foram também apreciados painéis da ponte com as fases dos trabalhos e que se destinam ao mesmo fim. Os srs. engs. Arantes e Oliveira e Canto Moniz prestaram esclarecimentos ao sr. Presi-

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

INSEGURANÇA

Os furtos nos automóveis e outros latrocínios que estão a registar-se entre nós com uma frequência alarmante não são privativos do nosso País. Verificam-se noutros países, nuns com mais intensidade do que noutros, consoante o grau de educação que os caracteriza e a eficácia do policiamento que neles se exerce. Dizer que entre nós esse policiamento é deficiente e está longe de corresponder às necessidades que se fazem sentir não constitui novidade para ninguém, nem escandaliza as autoridades policiais, pois elas sabem melhor do que nós as linhas com que se cosem, ou sejam os efectivos com que contam para satisfazer essas necessidades. E' a insuficiência de pessoal, com efeito, que não permite, tanto na cidade como nos arredores, um policiamento atuado e eficaz. A zona dos Estoris, por exemplo, e de um modo geral toda a Costa do Sol, que nesta época do ano está superlotada, tem sido nos últimos tempos uma das mais castigadas. Pode afirmar-se sem receio de desmentido, e as autoridades locais não se recusam a confirmá-lo, que a gatunagem tem os movimentos livres para operar, sem ser incomodada, naquela vasta e bem frequentada zona, onde há quadrilhas organizadas para assaltar moradias, arrombar automóveis e fazer mão baixa a tudo quanto apanham a jeito. Vigilância? Pràticamente, não existe. Os gatunos operam tranquilamente, com a certeza antecipada de que não são incomodados nem descobertos. Não valeria a pena, numa zona que goza de fama internacional, e onde afluem cada vez em maior número turistas estrangeiros, fazer um pequeno esforço para que este lamentável estado de coisas se modificasse de modo a garantir a segurança dos bens e haveres de cada um e a tranquilidade de espírito indispensável para os que lá vivem todo o ano ou ali procuram repousar durante a época estival? Como havemos de falar em turismo, se não procurarmos resolver estes senões que nos envergonham e nos desacreditam?

Centenas de pessoas refugiadas em telhados devido a inundações na Alemanha Ocidental

PADERBORN (Alemanha Ocidental), 17 — (F. P. e R.) — Anunciou-se que pelo menos 200 pessoas correm grande perigo ás primeiras horas de hoje, perto desta cidade, após grandes inundações e trovoadas assolarem três Estados da Alemanha Ocidental e causarem oito mortes.

Funcionários encarregados dos trabalhos de salvamento disseram, a noite passada, que era impossível ainda calcular o numero completo de vitimas e de evacuados.

A Polícia disse que a catástrofe parecia estar a atingir as proporções do desastre das inundações de Hamburgo, em 1962, em consequência do qual pereceram mais de 300 pessoas.

A noite passada, zonas do Norte do Reno-Westfália, Hesse e Baixa Saxónia foram declaradas áreas

(Continua na última página)

32 PÁGINAS

HOJE MAGAZINE

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um libelo implacável

O novo regime da Argélia começou por descarregar nos ombros dos seus antecessores, especialmente de Ben Bella, as culpas da situação em que o país se encontra. No dia seguinte ao do «putsch» de Argel, o conselho revolucionário, cuja composição era ainda uma incógnita, publicou a primeira parte do libelo acusatório. Tão violentos eram os seus termos que os amigos do presidente destituído receiam pela sua vida. Na declaração feita pela televisão, no dia 5, Boumedienne reiterou aquelas acusações e acrescentou-lhes outras de transparente gravidade. Mas foi ao órgão do Exército, «El-Djeich», que coube a tarefa de, pormenorizadamente, dar conta das razões que impuseram a destituição de Ben Bella. Essas razões exprimem a exautoração daquele e dos seus colaboradores, responsabilizados por estragos e prejuízos resultantes da sua incapacidade e inexperiência.

Eis alguns dos artigos da acusação: desemprego, êxodo das populações rurais, emigração de trabalhadores em larga escala, declínio da produção, fuga de capitais. Nada tem de original o requisitório, e os seus fundamentos resumem-se no malogro de uma tentativa para criar uma sociedade socialista sem doutrina, quadros, experiência, executantes e técnicos à altura dessa tarefa. «A dignidade e a responsabilidade cívicas, lê-se no «El-Djeich», evaporaram-se em benefício da hipotética firmeza de militantes, que eram demagogos, beneficiários, especuladores e parasitas». O requisitório do jornal argelino, dada a sua posição especial e a sua autoridade, contribui para esclarecer o fundo das divergências, cujo epílogo foi o afastamento de Ben Bella.

Causas e efeitos da crise do Mercado Comum

por MAURICE DUVERGER

(Serviço especial «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Alguns pensam que a crise do Mercado Comum foi deliberadamente provocada por uma manobra anti-francesa a fim de obrigar a França a aceitar os pontos de vista dos seus cinco associados naquele organismo. A ser assim, os cinco confiariam numa próxima mudança política em França o que é pouco provável. A tese não parece convincente. Ainda o é menos a tese contrária segundo a qual teria sido o general de Gaulle

(Continua na 9.ª página)

Panorama claro e completo de um mundo de amanhã visto da plataforma do presente

por EDGAR DE CARVALHO

Na aceleração contínua do progresso técnico que caracteriza a nossa época, poderia pensar-se que o caminho de ferro, que apareceu em primeiro lugar entre os grandes meios de transporte, seria também o primeiro a passar de moda, a retirar-se como um funcionário

(Continua na 14.ª página

A TRAVERS LE MONDE PAGE 10
WIDE WORLD PAGE 11

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CONDECORAÇÃO

O sr. brigadeiro Álvaro de Oliveira foi ontem, á tarde, ao gabinete do ministro do Exército, coronel Joaquim da Luz Cunha, que, na presença do subsecretário de Estado, tenen.-coronel João António Pinheiro, entregou ao antigo director dos Serviços da Intendência a medalha de prata dos Serviços Distintos. Estava, também, presente o actual director do Serviço da Intendência, brigadeiro Artur Ramalho. O ministro saudou o brigadeiro Álvaro de Oliveira, e pôs em relevo os serviços por ele prestados no cargo. O brigadeiro Álvaro de Oliveira agradeceu.

NA VIA FÉRREA

Tinha 6 anos Maria Monteiro da Silva. Toda a vida ouvira os comboios que vão e vêm, em autêntico serviço de lançadeira. Era filha de Joaquim Couceiro da Silva, assentador da via e obras, e de Maria Calisto Carvalho Monteiro, guarda da pasagem de nível de Venda da Cruz, perto de Pombal. Foram seis anos de ferroviária os de Maria Monteiro da Silva que um comboio cortou ao meio, ontem. A petiza vira a mãe sair para fazer os sinais regulamentares e recomendara-lhe: «Cuidado, mãe, que são dois comboios». Recomendou á mãe e um desses comboios a colheu logo a seguir a ele.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e secretário nacional da Informação; embaixador Moreira Sales, dr. Tito Arantes e André Gonçalves; Jorge Oliveira e Silva; contra-almirante José Filipe Castela e a sr.ª D. Maria Julieta da Costa Braga.

CAMIONETE DE MORTE

No lugar da Cavada, perto de Paços de Ferreira, estava o pequeno José Manuel Alves da Silva, de 5 anos, filho da sr.ª Maria da Conceição Alves da Silva. Ia a atravessar a estrada e foi apanhado pela camioneta de carga, conduzida pelo sr. José da Conceição, de Meixomil. Teve morte imediata.

Vêm ao rio Tejo

diversos barcos de guerra italianos e norte-americanos

Para uma visita de quatro dias ao porto de Lisboa, chegam amanhã ao Tejo, atracando ao cais da Doca da Marinha, os draga-minas italianos «Sgombro» e «Squallo», que navegam sob o comando dos capitães-tenentes Tommaso Alfonsi e Mantovani, respectivamente. As guarnições totalizam 12 oficiais e 109 sargentos e praças, viajando a bordo de uma das unidades o capitão-de-fragata Franco Spagnoli, comandante de esquadrilha.

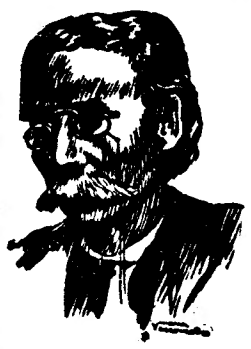
Em visita de rotina, que se prolongará por cinco dias, também são esperados em Lisboa, no dia 20, ficando estacionados no cais de Xabregas, os submarinos norte-americanos «Sea Owl», «Becuna» e «Sea Robin», do comando dos capitães-tenentes Shannon, Lunt e Grosir, respectivamente. As guarnições são constituídas por 25 oficiais e 218 sargentos e praças, vindo embarcado no primeiro vaso de guerra o capitão-de-fragata Trueblood, comandante de submersíveis.

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

A Parceria A. M. Pereira, Lda.

LIVREIROS — EDITORES

R. AUGUSTA, 44-54 LISBOA



ANUNCIA O REINÍCIO DA SUA ACTIVIDADE EDITORIAL COM O LANÇAMENTO NO MERCADO DA OBRA DE

CAMILO CASTELO BRANCO

«NOVELAS DO MINHO»

1.º VOLUME

EDIÇÃO ESPECIAL ..... ESC. 120$00
EDIÇÃO VULGAR ..... ESC. 35$00
EDIÇÃO POPULAR ..... ESC. 25$00

VOLUMES A EDITAR EM 1965:

1.º — NOVELAS DO MINHO, 1.º vol.
2.º — OS BRILHANTES DO BRASILEIRO
3.º — NOVELAS DO MINHO, 2.º vol.
4.º — ONDE ESTÁ A FELICIDADE?
5.º — NOVELAS DO MINHO, 3.º vol.
6.º — O REGICIDA
7.º — ESTRELAS PROPÍCIAS
8.º — MEMÓRIAS DE GUILHERME DO AMARAL
9.º — AVENTURAS DE BASÍLIO FERNANDES ENXERTADO
10.º — O SENHOR DO PAÇO DE MINAES
11.º — VINTE HORAS DE LITEIRA
12.º — MEMÓRIAS DO CÁRCERE, 1.º vol.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ASSINATURAS

O primeiro centenário

de Fernão Botto Machado é amanhã comemorado

pelo Centro Escolar Republicano

Faz na próxima terça-feira cem anos que nasceu Fernão Botto Machado, que foi deputado, jornalista e diplomata, defensor das ideias socialistas e um dos homens que mais colaborou na implantação da Republica, de que foi, depois, um dos mais ilustres diplomatas.

Ainda em sua vida, criou o Centro Escolar Republicano, que tem o seu nome, o qual dotou materialmente para prosseguir o seu trabalho.

Associando-se ás comemorações do centenário do nascimento do seu patrono, o Centro Escolar Republicano promove amanhã, cerca das 11 horas, uma romagem ao tumulo do grande caudilho da Republica, no cemitério do Alto de S. João.

Além dos directores do Centro, de pessoas da família e de figuras de conhecidos republicanos, irão ao cemitério do Alto de S. João algumas dezenas de crianças, que depositarão flores no mausoléu

Após a romagem, será oferecido um almoço a todas as crianças e distribuído um bodo, em géneros, a 30 pobres.

Durante a tarde efectuam-se, no salão nobre do Centro Republicano, uma sessão solene á qual preside o sr. dr. Alfredo Guisado, presidente da assembleia geral do Centro e director-adjunto do nosso prezado colega «Republica».

Será descerrada uma lápida comemorativa e o sr. dr. Mário Soares evocará a figura de Fernão Botto Machado.

Créditos especiais

nas províncias ultramarinas

O Instituto dos Cereais de Moçambique foi autorizado a dar o seu aval, até ao montante de 25 000 contos, ao contrato de aquisição de equipamento a efectuar entre a Sociedade Comercial e Industrial de Moagem (Socimol) e a firma alemã Miag e a comparticipar, com uma importância não superior a 3000 contos, no capital social daquela sociedade.

O Governo-Geral de Moçambique foi autorizado a dar o aval da província ao Montepio de Moçambique para um empréstimo até ao montante de 15 000 contos, a conceder á Socimol, destinado á construção das instalações industriais daquela sociedade.

O mesmo Governo-Geral foi autorizado a conceder aos serviços autónomos dos correios, telégrafos e telefones da província um subsídio extraordinário de 3857 contos.

Foi aberto na província da Guiné um crédito especial de 2262 contos, para encargos referentes ao segundo Plano de Fomento.

Trabalhador morto e outro ferido

num acidente de trabalho

UNHAIS DA SERRA, 17. — Cerca das 9 e 30 de hoje, quando se procedia a trabalhos de ampliação da fábrica «A Penteadora», caiu uma viga de cimento com o peso superior a mil quilos, que estava a ser demolida. Foi colher o trabalhador Alfredo Aurélio, de 22 anos, casado há poucos dias, natural de Trigais, freguesia da Erada, que teve morte imediata.

Ficou também ferido o sr. João Duarte, encarregado das obras, o qual foi conduzido ao hospital da Covilhã, onde ficou internado.

A G. N R tomou conta da ocorrência e o corpo do infeliz trabalhador deu entrada na casa mortuária do cemitério local.

FATOS DE BANHO EXCLUSIVOS E NOVIDADES PARA PRAIA

Naia

R. do Carmo, 45

Principiam hoje as festas de S. José Operário na Baixa da Banheira

BAIXA DA BANHEIRA, 17 — Começam hoje e prolongam-se até ao dia 20, as tradicionais festas desta localidade em honra de S. José Operário, padroeiro da Baixa da Banheira. São patrocinadas pela Câmara Municipal da Moita.

As ruas estão engalanadas e o programa, que é vasto, tem como principais numeros os seguintes: *hoje*, abertura dos festejos, com a presença do presidente da Câmara Municipal deste concelho e, ás 22 horas, concerto pela banda Sociedade Filarmónica Capricho Moitense.

No dia 18, depois da alvorada com 21 morteiros, haverá missa solene na igreja matriz. Ás 18 horas, sairá a procissão que percorrerá as principais artérias da localidade, e ás 21, verificar-se-á a exibição do rancho folclórico de Montemor-o-Novo, que repetirá a sua actuação á meia-noite.

No dia 19, ás 21 e 30, exibem-se os ranchos folclóricos infantil e de adultos de Vila Franca de Xira. As festas terminam no dia seguinte, com a apresentação, á noite, do rancho folclórico Baixa da Serra, a que se segue, á 1 hora da madrugada, a queima de vistoso fogo de artifício, preso e solto.

PEDIDOS DE CAPTURA

A Polícia Judiciária solicita a todas as autoridades do País a captura do arguido Henrique Passos Durand, casado, natural de Setubal, de 46 anos, comerciante e residente na Vivenda Lar Mourão — Botica — Loures, contra o qual existem vários processos pelo crime de burla. Qualquer comunicação deverá ser feita para a 8.ª Secção, agente Manteigas, ou pelos telefones 735380 e 733131.

— A Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Belarmino Lima Duarte, solteiro, natural de Lisboa, sem residência certa, o qual é autor de um importante e audacioso crime de burla. Qualquer indicação sobre o seu paradeiro poderá ser comunicado á 8.ª Secção daquela Polícia, agente Proença, telefone 733131.

A obra de defesa da ilha da Culatra

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada a despender, no ano de 1966, a importância de 400 contos, ou o que se apurar como saldo no final do ano corrente, do encargo assumido pelo Tesouro com o contrato efectuado, com Eduardo Pinto Contreiras, para a execução da obra de defesa da ilha da Culatra, na zona a nascente do molho leste no porto comum de Faro-Olhão.

O centenário da criação do curso de regentes agrícolas

Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas, comemora-se hoje o centenário da criação do curso de regentes agrícolas e da matrícula do primeiro aluno na antiga Escola da Quinta da Granja, em Sintra, onde hoje está instalada a Base Aérea n.º 1.

De manhã, na capela da Granja do Marquês, foi celebrada missa em sufrágio da alma de todos os regentes agrícolas falecidos, á qual assistiram a comissão executiva das comemorações centenárias, muitos regentes agrícolas e diversas individualidades ligadas ao ensino e á agricultura.

Ao fim da tarde, na sede da Associação Central de Agricultura, na Rua de D. Dinis, haverá uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado e a que assistem os ministros da Educação Nacional e das Corporações e Previdência Social, os secretários de Estado da Agricultura e do Comércio e outras entidades.

O sr. almirante Américo Thomaz será ali recebido pelos dirigentes do Sindicato e pelos membros da comissão executiva das comemorações, srs. profs. António Mendes Ferreira e Antunes de Azevedo, deputado dr. Santos Bessa, José Vicente Abreu, Hilário Barreiros Mota, Constantino dos Santos, José Godinho Apóstolo e Álvaro da Piedade Abreu.

Durante a sessão, usam da palavra os srs. Hilário Barreiros Mota, presidente do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas; dr. Santos Bessa, que fará uma exposição intitulada «No centenário da criação do curso de regente agrícola»; e Álvaro da Piedade Abreu, que profere uma palestra sobre «Associativismo agrário: perspectivas e actualidade».

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.

NÃO SE APOQUENTE

Pastilhas

Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradavel, ràpida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

LABORATÓRIO NICHOLAS

Ora, diga-nos...

—Tem acompanhado as várias fases de construção da ponte sobre o Tejo?

● *É raro o mês que uma entidade de elevada representação social não visita as obras da ponte sobre o Tejo. Nesses momentos, por muito repetidos que sejam, há sempre qualquer coisa de novo ou de diferente para mostrar. Perguntámos ao sr. João Carlos Gandara, estudante, se do mesmo modo tem seguido a construção.*

— Gosto de ver as coisas por dentro — esclareceu. Quer dizer, gosto de as ver nascer a pouco e pouco, seguindo a sua evolução se possível em cada minuto que passa. Depois, em relação á ponte, devo dizer-lhe que sou leitor de jornais. E não se levanta ou baixa um cabo sem que os senhores o anunciem em letras gordas. Tenho seguido, assim, a par e passo, as várias fases de construção da ponte. É um assunto que me interessa muito, pois terá sem duvida grande projecção no nosso desenvolvimento.

● *Os assuntos técnicos dizem normalmente muito pouca coisa ás mulheres. Não admira, pois, que a menina Isolina Barradas, dactilógrafa da Caixa-Geral dos Depósitos nos tenha afirmado:*

— Tenho acompanhado muito vagamente as várias fases das obras da ponte. Sei que ela está a ser construída e isso já me basta. Quererei vê-la, mas já pronta, o mais rápidamente possível, porque vai ser util para todos nós.

● *De novo um moço, António Manuel Dias Serras, estudante, nos falou sobre o mesmo assunto:*

— Sou velejador da Associação de Vela do Seixal, localidade onde moro. Todas as horas vagas passo-as no Tejo, fazendo desporto no meu pequeno «snip». Quantas vezes tenho já passado sob a ponte? Não sei ao certo. Sei que quando lhe passo sob os arcos sinto um desejo enorme de subir lá acima, de contemplar Lisboa do alto da ponte, de me sentir como um pássaro empoleirado lá no alto do mastro, sentindo o bater do vento e observando os minusculos barquitos que sulcam as águas do rio. Mas posso dizer que não tenho acompanhado as várias fases da construção. Quando passo por ali vejo ás vezes um ou outro pormenor diferente. Mas não lhe ligo especial importancia, são coisas muito técnicas que não chegam ao meu conhecimento. Uma volta pelo «passeio do gato», isso sim! Seria para mim uma loucura.

Gatunos à solta em Odemira

ODEMIRA, 16 — Uma quadrilha de larápios tem vindo a exercer, ultimamente, a sua acção nesta região, nomeadamente nas proximidades de S. Teotónio e Zambujeira do Mar, onde se verificaram diferentes roubos.

Foram assaltadas algumas pessoas na estrada, dois indivíduos até com agressão, pois os facínoras, além de tentarem o roubo, deixaram-nos maltratados.

A G.N.R. local, orientada pelo comandante do respectivo posto, sr. António Rodrigues, tem desenvolvido grande actividade no sentido de descobrir e capturar todo o bando.

Foi efectuada já a prisão de um indivíduo que se esclareceu ser culpado e de outro suspeito, presumindo-se que todos eles são naturais de região diferente, possivelmente do Algarve.

Calcula-se que as averiguações, dentro em breve, levem á descoberta de toda a quadrilha.

O CÉU ESTÁ IRRITADO!

O Cálix da Ira de Deus transborda sobre a Terra!

Um folheto que surge na hora própria.
Proveitoso para os crentes... mas ainda melhor para os indiferentes.
Um Apelo de Maria.
Um convite de Jesus.
Salvação para todos!
(Com aprovação)

Envia-se 1 ex. grátis, a quem o pedir à

PINTO VALENTE
Av. Almirante Reis, 156 - 1.º
Lisboa - 1

Um comerciante de Leiria foi vítima de abuso de confiança

LEIRIA, 17 — O sr. Luís dos Santos Sismeiro, comerciante nesta cidade, apresentou queixa na Polícia de Segurança Publica de que um seu empregado, Silvino Ferreira Carreira, de 16 anos, residente em Salgueiral, Batalha, furtou do seu estabelecimento diversos artigos e algum dinheiro da máquina registadora.

Segundo se apurou, aquele empregado fora encorajado no roubo pelo sapateiro Manuel da Silva Ribeiro, de 32 anos, casado, residente em Arrabalde de Aquem, e que está estabelecido com uma oficina no Largo Marechal Gomes da Costa. O sapateiro comprava depois os artigos roubados por baixo preço. Alguns desses objectos foram apreendidos.

Os dois vão ser remetidos ao Tribunal desta comarca com o respectivo processo.

Cartaz cinematográfico

No pavilhão de cinema exibe-se esta noite o filme «Capitão China» (12 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Higiene, Rua Tenente Valadim (telef. 23140).

A CIDADE

Entalou uma perna ao subir para o comboio e ainda por cima foi julgado

Segundo o regulamento policial dos caminhos de ferro, constitui infracção «entrar ou sair das carruagens, a não ser nas estações ou apeadeiros e quando o comboio estiver parado». No caso de desrespeito dessa norma, o chefe da estação tem de levantar o respectivo auto de transgressão e remetê-lo a tribunal.

Ora, o sr. João Archer Baltasar, respeitável empregado bancário, tomou, em Fevereiro ultimo, um comboio na estação do Rossio. Sucedeu, porém, que, ao subir para a carruagem, que estava parada, ficou com a perna esquerda entalada entre as portas automáticas. O comboio pôs-se em marcha sem que na estação se tivessem apercebido de tal, e foi um passageiro que seguia na mesma carruagem quem puxou pelo sinal de alarme. E o comboio parou. O sr. João Archer foi conduzido ao gabinete do chefe da estação, e o respectivo auto foi enviado ao Tribunal de Polícia, onde o arguido compareceu a julgamento em audiência presidida pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia.

Interrogado pelo magistrado, demonstrou o arguido a sua estranheza pelo facto de ter sido levado ao tribunal por uma infracção que não cometera, quando ele, passageiro do comboio é que devia chamar á responsabilidade e pedir uma indemnização pelo acidente e suas consequências.

— O senhor não subiu para a carruagem em andamento? — inquiriu o juiz.

— Não, senhor doutor juiz. O comboio estava parado quando eu subia!

Ouvido o chefe da estação, sr. José Ferreira, descreveu, em obediência á verdade, como o caso ocorrera, absolutamente de acordo com a narração dos factos pelo arguido.

— O senhor não deu pela entrada do arguido?

— Era impossível, porque a composição era grande e a carruagem em referência era quase das ultimas. Isso impossibilitou, também, que a pessoa que fechava as portas desse pela entrada do passageiro.

A sentença foi absolutória.

Escola Profissional de Santa Clara em Vila do Conde

Considerando que, por motivos devidamente justificados, não foi possível concluir a empreitada de construção das novas oficinas da Escola Profissional de Santa Clara, em Vila do Conde, adjudicada a Rubens José Soeiro, no prazo fixado por decreto, foi o mesmo prorrogado até 30 de Junho de 1966.

Diario do Lisboa

COIMBRA

Campo de trabalho arqueológico

para estudantes nacionais e estrangeiros

Organizado pelo Centro Académico de Democracia Cristã, vai funcionar em Marnel, Cabeço de Vouga, de 9 a 21 de Agosto próximo, um campo de trabalho arqueológico destinado a estudantes portugueses e estrangeiros, mas com numero limitado.

O campo, que já está devidamente autorizado pelo Ministério da Educação Nacional, terá como director técnico o sr. dr. Mário Hipólito, assistente da Faculdade de Letras, e, na parte administrativa, o estudante da Faculdade de Ciências José Luís Pereira Gonçalves, que tem sido director administrativo em campos de trabalho em França.

Já se encontram inscritas mais de duas dezenas de estudantes, entre os quais alguns franceses, ingleses e alemães.

No plano das actividades do Curso, está prevista a visita dos professores e assistentes da secção de História, da Faculdade de Letras de Coimbra, e um dia de convívio com os representantes dos órgãos da Imprensa nesta cidade.

Curso Internacional de Direito Comparado

Vai realizar-se este ano mais um Curso Internacional de Direito Comparado, promovido pela Associação Internacional de Direito Comparado, cujo primeiro ciclo decorre em Liège, de 25 de Julho a 25 de Agosto e os segundo e terceiro ciclos e o doutoramento, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

O Curso decorre nesta cidade de 25 de Agosto a 30 de Outubro e nele tomam parte vários professores estrangeiros e os srs. profs. dr. Ferrer Correia, Eduardo Correia e dr. Azeredo Perdigão.

É a primeira vez que este curso se realiza nesta cidade e a segunda no nosso País.

Comandante Geral da P. S. P.

Esteve ontem nesta cidade o sr. general Fernando Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., que em serviço de inspecção visitou todos os departamentos daquela corporação, acompanhado do respectivo comandante distrital sr. major Veiga Simão.

Teatro dos Estudantes

Desloca-se á Guarda, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que vai tomar parte nas festas que estão ali a decorrer, com um espectáculo vicentino.

Construção duma estrada municipal

A Camara Municipal de Coimbra abriu concurso publico, pelo espaço de vinte dias, para a adjudicação da empreitada da construção da E. M. 536 — lanço entre Vale de Canas e o limite do concelho de Penacova, 3.ª fase — terraplanagem e acessórios, e pavimentação, entre o Dianteiro e Carapinheira, na extensão de 435 metros, sendo a base de licitação de 172 748$00.

Interrupção de energia eléctrica

Amanhã, das 7 ás 13 horas, será efectuado o corte do fornecimento de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos Postos de Transformação de Tovim, S. Sebastião, Telegrafo, Camões, Chão do Bispo, Casa Branca e S. Romão.

Durante este período as linhas devem ser consideradas em carga.

Exposição de trabalhos dos alunos do Jardim Escola João de Deus

Esta tarde, das 15 ás 18 horas, o Jardim Escola João de Deus, está patente ao publico uma exposição de trabalhos dos alunos.

Governador Civil

O chefe do distrito, sr. eng. Horácio de Moura, desloca-se amanhã a Vilamar, concelho de Cantanhede, onde ás 17 horas, presidirá á inauguração de alguns melhoramentos, entre os quais uma escola com três salas de aulas.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30: «O cangalheiro e as viuvas» (12 anos).

ESPL. DOS BOMB. VOLUNT. — Ás 21 e 45: «A vingança do Zorro» (12 anos).

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).

Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24915).

Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

LATINA

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

22 DE JULHO ÀS 22 HORAS

4ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO 4ª

CORRIDA TV

Um acontecimento na vida social de Lisboa, com a presença das mais populares vedetas da Televisão.

Cavaleiros
MANUEL CONDE
VARELA CID
MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
Espadas
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
AMADEU DOS ANJOS
Forcados
AMADORES DE SANTARÉM
CHEFIADOS POR
RHODES SÉRGIO
7 TOIROS
DE DAVID RIBEIRO TELLES

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19).

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está prevista para o dia 26 a estreia, no Coliseu dos Recreios, do espectáculo comemorativo do V centenário de Gil Vicente, no qual colabora uma companhia de teatro, dirigida por Ribeirinho e o Grupo Experimental de Ballet, que depois seguem para uma «tournée» pelo País e por Espanha.*
- *Mais de mil e quinhentas pessoas assistiram em Faro, ao festival, á estreia da peça «Desculpe se o matei».*
- *Indicam-se os nomes de João Perry, Carlos Duarte e Costa Ferreira para o elenco que trabalhará no Teatro Villaret, á com Eunice Munhoz e José de Castro como primeiras figuras, tarde, a partir de Setembro,*

NO VARIEDADES

«O Menino da Mamã» prossegue na sua carreira

O Teatro Variedades tem em cena a melhor comédia da temporada: um original de Ibañez Serrador, que obtém em cada representação as mais sadias gargalhadas do publico. «O Menino da Mamã», para maiores de 17 anos, concita as atenções de todo o publico que gosta de se divertir, ou não estivessem em cena «estrelas» como Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Motta, exímios mestres na arte difícil de arrancar o riso. Assim, todas as noites, ás 21 e 45, o publico da capital tem em «O Menino da Mamã» o espectáculo que o diverte durante duas horas

NO MONUMENTAL

O público aplaude de pé «O Comprador de Horas»

Raras vezes entre nós um espectáculo atinge um alto nível artístico conseguido por «O Comprador de Horas», em cena no Monumental. Todas as noites ao terminar a representação desta admirável peça de Jacques Deval, o publico que enche a sala de espectáculos, aplaude entusiásticamente a magnífica interpretação de toda a Companhia, tributando assim os mais calorosos aplausos a um espectáculo invulgar. Interpretam esta peça, por ordem de entrada em cena, Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e, ainda, Rui de Carvalho.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A última ordem», no Roma

«Suspense» é realmente a palavra de ordem em relação ao filme ontem estreado no Roma. Ladislao Vadja é o realizador de «A ultima ordem», conseguindo dar o ambiente exacto da vida, monótona mas responsável, de um navio-farol, ancorado ao largo de uma cidade alemã, simultaneamente perto e longe da civilização. Baseado num argumento de Curt Siodmark, «A ultima ordem» conta com uma interpretação certíssima, destacando-se os nomes de James Robertson-Justice, Helmut Wildt, Dieter Borsche, Pinkas Braun, Michael Hinz e George Lehn.

A par de um enredo de cunho policial, impressivamente apresentado, que lança no navio-farol três criminosos e assaltantes de um banco, dispostos a tudo para fugir aos representantes da lei, este filme oferece também um curioso angulo humano, embora não muito explorado, que é o do despertar de um jovem para as duras realidades da vida.

Complementos variados. — *Visor 001.*

«A Estalagem do Tamisa» no Eden

Integrado na série «Mistério até ao fim», o Eden apresentou ontem, á noite, em estreia, o filme «A Estalagem do Tamisa», realizado por Alfred Vohrer sobre a novela muito conhecida de Edgar Wallace.

Trata-se de uma produção franco-alemã que evidencia todas as qualidades próprias do género, capazes, assim, de nos proporcionar duas horas de excelente espectáculo. No desempenho participam Joachin Fucheskerger, Brigitte Grotman, Richard Muench, Eddie Arent, Klaus Kuiski e outros. — *Visor 100.*

Fundação Calouste Gulbenkian

Concertos de homenagem à memória de

CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN

no X aniversário do seu falecimento

Segunda-feira, 19, Igreja de S. Vicente, às 22 horas

«Requiem» de Mozart

Maestro: **RENATO RUOTOLO**

Solistas: **LUISA BOZABALIAN, MARGRIT CONRAD, PETER WITSCH e DONALD BELL**

CORO e ORQUESTRA GULBENKIAN

Terça-feira, 20, Parque de St.ª Gertrudes (Palhavã), às 22 h.

BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Maestro: **Tenente SILVA DIONÍSIO**

Solista: **HELMUT HUNGER**, trompete

Os bilhetes disponíveis estarão em distribuição na sede da Fundação, á Av. Berna, no dia 19, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

(Maiores de 12 anos)

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É NA VERDADE, UM CASO, SENÃO ÚNICO, PELO MENOS INVULGAR, O DE UM DIVERTIMENTO QUE SE MANTÉM ABERTO AO PÚBLICO E QUE CONTINUA A ATRAIR MILHARES DE VISITANTES TODOS OS DIAS

STANDS DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS APRESENTAM PRODUTOS FAMOSOS, NUMA DEMONSTRAÇÃO DE ELEVADO VALOR

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

HOJE, ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE — Sorteio de 60 cheques — desconto no valor de 100 contos, oferta das máquinas de costura «ELNA».

HOJE — Mais um sorteio do grande SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA., com dois interessantes prémios: 1.º, um rádio-transistor; 2.º, cinco discos de 45 rotações.

MONUMENTAL

de CASCAIS

DOMINGO, 18 DE JULHO
ÀS 17.30

GRANDIOSA CORRIDA
A QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EX.ª O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
JOSÉ LUPI
ALFREDO CONDE

ESPADAS
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO
Forcados Amadores de Évora

DE JOÃO NUNES PATINHAS

8 LINDOS TOIROS

DE HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA

Bilhetes á venda desde 30$00

Em Lisboa — Na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 328823 — Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85

Em Cascais — S. Propaganda, R. Regimento 19, n.º 18, 1., Telefone 280066 e no dia da corrida também nas bilheteiras da praça

MAIORES DE 6 ANOS

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 02

M/15 anos

CAMPO GRANDE
LISBOA — Telef. 790177

HOJE, DAS 19 HORAS ÀS 5 DA MADRUGADA

JANTE, CEIE E DANCE

NO MAIS ORIGINAL RESTAURANTE TÍPICO-DANCING

SANZALA

AMBIENTE SELECCIONADO

●

APRESENTAÇÃO DO PRIMEIRO «SHOW» PRIVATIVO DA

SANZALA

COM DANÇAS METROPOLITANAS E ULTRAMARINAS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Hers.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A ESPECTACULAR E GIGANTESCA SUPERPRODUÇÃO

TERRA DE FARAÓS

— AMANHÃ —
À TARDE E À NOITE

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

ONDE MORA O VELHO FADO na voz da fadista do momento

FERNANDA MARIA

Hoje ultima actuação do rei do flamenco **MARQUEZ DE PORRIÑA** com o seu guitarrista **PEPE DE BADAJOZ**

R. das Gáveas, 69 — T. 368557 — (M. 17 ANOS)

SÓ HOJE E AMANHÃ

VARIEDADES

Telef. 32 60 37
ÀS 21,45 H.
4.º MÊS
(ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
O MENINO DA MAMÃ
HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO
à frente da COMPANHIA TEATRO ALEGRE

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
5.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

AMANHÃ, NOS 2 TEATROS, ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 HORAS

ESTREIA

MAIORES DE 12 ANOS

SEGUNDA-FEIRA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE NÃO TINHA JEITO PARA MATAR, E MATA
(MATA MAL, MAS MATA...)

BARROSO ★ ISABEL RUTH ★ CORTEZ
NICHOLSON ★ GEORGINA CORDEIRO
CLARA ROCHA

CORTEZ

2 SESSÕES: ÀS 21 E 23 H
BILHETES A VENDA **PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES**

AS MARCAÇÕES SÓ SERÃO RESPEITADAS ATÉ ÀS 21 HORAS DE DOMINGO

UM ÊXITO QUE DEU A VOLTA AO MUNDO

«DESCULPE SE O MATEI...»

Obra-prima da comédia americana, original de **ALEC COPPEL** traduzida e adaptada da versão francesa de **CLAUD MAGNIER** por ARMANDO CORTEZ e ARTUR RAMOS.
Direcção de ARTUR RAMOS

CHANTAGEM ★ PIADAS ★ MISTÉRIO ★ RISADAS ★ CRIME ★ GARGALHADAS

LUÍS PINHÃO
PINHEIRO
E...
RAUL SOLNADO

Seis actores e actrizes e três bailarinas

fazem amanhã exame final dos cursos de teatro e dança do Conservatório Nacional

Os exames finais dos cursos de Dança e Arte de Representar do Conservatório Nacional constituem todos os anos um momento que ras das pessoas que mais directamente se interessam por Teatro podem perder. Essas provas finais, que lançarão nos nossos teatros mais seis actores e actrizes, e três bailarinas, decorrerão amanhã a partir das 15 horas, no Teatro da Trindade. O juri é composto pelos professores Alvaro Benamor, dr. Silva Gomes, D. Margarida de Abreu, D. Maria Germana Tanger, dr. Fernando Amado, Carlos de Sousa e dr. Eurico Lisboa.

A aluna Hermínia Tojal representará «Medeia» de Eurípedes, com a colaboração dos actores Assis Pacheco e Adelaide João; João Vasco representará a peça «Saber ouvir», de Peter Shaffer, com a colaboração de Henriqueta Maya e Octávio Borges; Pedro Pinheiro interpretará o «Diálogo do Regresso», de Ruzzante; Célia de Sousa, apresenta «A Morgadinha de Val Flor», de Pinheiro Chagas; Carlos Miguel representa «Um pedido de casamento», de Tchekov, com a colaboração de Mário Sarzedas; finalmente Maria Julia apresenta «Anedota», de Marcelino Mesquita.

Ao curso de dança fazem exame Fernanda Alves, Ana Maria Monteiro e Maria Helena Rodrigues.

A prova é composta por uma parte de técnica, na qual as três alunas dançarão um «Tema e variações», sobre musica de Beethoven, e por uma parte de interpretação e composição. Nesta ultima, Fernanda Alves apresenta a «Dança da camponesa», Ana Maria Monteiro «Sonho de Amor» e Maria Helena Rodrigues a «Dança da Boneca».

As classificações serão tornadas publicas ao fim da tarde.

NORBERTO ÁVILA

foi convidado em Paris para assistente do director da Universidade do Teatro das Nações

PARIS, 16 — (A. N. I.) — Um português foi convidado para assistente do director da Universidade do Teatro das Nações. Trata-se do jovem dramaturgo Norberto Avila, que este Verão viu representada com êxito na França uma sua peça de teatro infantil, «El-Rei Sono».

N. da R. — O jovem que foi agora nomeado assistente do director da Universidade do Teatro das Nações está em Paris, a estudar Teatro, há dois anos, como bolseiro.

Não é a primeira vez que um português é distinguido em idênticas circunstâncias mas trata-se, de facto, duma honrosa conquista do nosso compatriota.

Norberto Ávila apresentou há dois anos, no Teatro da Estufa Fria, uma sua peça, á volta da qual se estabeleceu certa polémica, tanto mais que tinha sido distinguida com um prémio do S. N. I.

Já depois do início do seu curso na Universidade do Teatro das Nações Norberto Ávila tem participado em várias iniciativas, entre as quais a da promoção de espectáculos, em Paris, dedicados a portugueses ali residentes, tarefa a que se entregou com outros compatriotas, entre eles a actriz Teresa Mota, que agora está a passar férias em Lisboa e vai desempenhar o papel da protagonista numa peça a levar á cena pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

«Ela, Ele e os Complexos»

em 2.° mês de representações

Depois da Segunda Guerra Mundial, o Teatro, essa arte velha de séculos, mas constantemente renovada e actual, voltou a ocupar, no panorama cultural das nações, o lugar que, de direito, lhe pertence.

Em Portugal, o eco desse renascimento também se fez sentir, depois de alguns anos de inércia. Nos ultimos anos assistimos, graças a iniciativas várias, coroadas de maior ou menor sucesso, ao acordar lento dessa Arte temporáriamente esquecida.

E, asim, a actividade febril, verificada na época transacta, de várias companhias, foi acolhida com o maior entusiasmo por parte da Imprensa e do publico. Entre essas iniciativas há que registar a criação da Companhia Teatro-Estudio de Lisboa, que nos deu uma esplêndida temporada de Inverno em que se procurou contribuir para o renascimento do chamado teatro sério em Portugal. Mas esta Companhia levou mais longe ainda a sua luta: recusando-se a aceitar o encerramento do seu teatro — o acolhedor Teatro Vasco Santana — durante a época de Verão, decidiu lutar pela continuidade do jovem agrupamento, apresentando um espectáculo divertido e alegre que não desmerecesse o alto nível artístico obtido no decorrer dos meses de Inverno. E, assim, pôs em cena a esplêndida comédia de Jean-Bernard Luc «Ela, Ele e os Complexos», que entrou no seu segundo mês de representações.

O entusiasmo desta jovem companhia é contagioso. O publico, continuando a assistir aos espectáculos da Companhia Teatro-Estudio de Lisboa, está a colaborar num belíssimo esforço em prol de um Teatro melhor.

«Rapazes de Táxis»

e a luta pela sobrevivência da nossa indústria cinematográfica

Os nossos cineastas têm-se apresentado perante o publico, nos ultimos tempos, com uma certa regularidade, a revelar os seus esforços e a sua persistência na batalha pela sobrevivência de uma industria cinematográfica, que a certa altura estagnou, atingindo um declínio verdadeiramente confrangedor. Partiu-se positivamente do zero e as nossas produções eram de tal modo deficientes, que o prestígio adquirido pelo cinema português naufragou por completo. De modo algum se poderia competir com a industria estrangeira, mesmo a do nosso país vizinho, hoje já numa fase em que se adivinha uma certa maturidade.

Não quer isto dizer que hoje nos achemos em condições de competirmos com o que se faz além-fronteiras, incluindo o cinema espanhol, cujas ultimas amostras nos deixaram excelentes recordações. No entanto, num espaço de tempo tão curto, o cinema português retomou a marcha, com propósitos honestos, a maior parte das vezes sem pretensões de qualquer natureza. Pouco a pouco, com alguma timidez, os cineastas portugueses vão agora submetendo ao julgamento do publico, dentro de muitos condicionalismos e de muitas limitações, esta ou aquela obra, mas sempre procurando, em novas produções, um aperfeiçoamento lento mas nitido.

O cinema português pretende, com efeito, caminhar para novos rumos. Os propósitos dos produtores, que não desanimam ante tantas contrariedades, são bastante evidentes com vista a uma industria forte, bem portuguesa. É uma luta naturalmente cheia de riscos e um desafio talvez perigoso, na medida em que obriga a investimentos vultuosos, que não serão compensados materialmente. Mas também é certo que o publico já não manifesta tanto desinteresse pelo cinema português e tem fé em que ele consiga, nesta sua marcha, um lugar mais brilhante, que o erga completa e definitivamente. As esperanças são grandes e oxalá os objectivos sejam plenamente atingidos.

*

«Rapazes de Táxis», que o publico recebeu com muitos aplausos, foi apresentado em anteestreia — a estreia far-se-á oportunamente, no Monumental, e publicaremos então a habitual crítica — em sessão especial, só para convidados. Antes da projecção do filme de fundo, o produtor Manuel Queirós foi ao palco dizer das mágoas do cinema e das suas esperanças e dos esforços que se fazem para a sobrevivência da industria cinematográfica portuguesa, fazendo votos pela rápida publicação de uma lei de protecção á produção portuguesa.

Ao espectáculo assistiram o Chefe do Estado, os ministros das Comunicações e das Corporações e Previdência Social, o secretário nacional da Informação, os comandantes-gerais da G.N.R. e da Guarda Fiscal e muitas outras autoridades civis e militares, bem como várias individualidades de relevo na vida publica, entre as quais o prof. dr. Marcello Caetano.

O Presidente da Republica recebeu os técnicos e artistas, contando-se entre estes, Tony de Matos, António Calvário, Leónia Mendes, Miguel Nunes, Clara Joana, Angela Ribeiro, Armando Ferreira, Alberto Ghira, Rui Furtado, Rodolfo Neves, Cunha Marques, Gomes de Sousa, Carlos Nascimento, Rui Castelar, Reis Santos, Bento Ferreira, José Vicente, Gréce de Castro, Maria Salomé, Fernando Pires e Alberto de Oliveira.

VIDA MUSICAL

Concerto da J. M. P., em S. Roque

Neste concerto havia a particularidade de apresentar-se o Coro da Juventude Musical Portuguesa, presentemente sob a direcção de José Aquino, em duas obras de estilo antagónico, mas religiosas ambas, — como todo o programa organizado em conformidade com o lugar onde era executado. O prof. A. Silbertin-Blanc, no órgão da rica igreja, de que conhece bem e aprecia os recursos, preencheu a solo uma grande parte do programa começando por tocar três numeros da colecção *Magnificat* de J. Pachelbel, um dos mais importantes predecessores de J. S. Bach, seguindo-se quatro trechos duma Missa do não menos interessante mestre francês seiscentista, François Couperin, se, como supomos, se trata do sobrinho do Couperin mais ilustre da família, também Francisco. (O programa não inseria notas e o lugar não se prestava a comentários ao vivo). Tanto na registação como na execução, A. Silberdn-Blanc houve-se com a sóbria seriedade que só favorece este género de musica, e terminou a sua parte a solo com a bela Fantasia e Fuga em sol menor de J. S. Bach, de que impôs o alto e rico estilo, apesar duma discrição que aqui deixa de ser taxativa.

O coro deu a indicação da sua actual orientação executando *a-cappella* o conhecido e valioso moteto «*O Magnum mysterium*», de D. Pedro de Cristo. Distinguimos bons elementos em cada naipe, incluíndo vozes femininas graves, e um louvável desejo de caracterizar o conteudo expresivo. Foi-lhe mais fácil corresponder á singeleza de pensamento da pequena Missa de Pierre Kaelin, (especializado como instrutor de grupos corais, se não estamos em erro), estruturada sobre variados antos de Natal. Achamo-la de ritmo pouco liturgico, mas a execução, apoiada no órgão, foi muito equilibrada e harmoniosa.

FRANCINE BENOITE

DE • TUDO • PARA • TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 8 • LISBOA Telef: 321071/2

armazéns da betesga — PRAÇA DA FIGUEIRA-5-LISBOA

MALHAS — FATOS DE BANHO — CONFECÇÕES — CAMISARIA—LINGERIE

PERFUMARIA—DROGARIA

AÇOREANA

RUA DA PRATA, 99-101

COSMÉTICA Exclusivo da Água de Colónia «BOALIS» PERFUMARIA E PRODUTOS ESTRANGEIROS

NEOFIL—NOVA CASA DE FIOS, LDA.

FIOS PARA TRICOTAR

Novidades em fibras acrilicas em toda a gama de cores
Mantas regionais
Conjuntos em malha
Malhas a metro simples e com espuma
TUDO AOS PREÇOS DE FABRICA
Enviam-se amostras pelo correio

RUA DA PRATA, 199, 1.° - DT.° — TEL. 32 88 18 — LISBOA

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUC.

— Instrumentos de música;
— Discos, Rádios e T.V.;
— Cursos linguas «ASSIMIL»

Rua do Carmo, 11 — Lisboa 2

Telefs. 324076 e 370647

ARMAZEM ALUGA-SE

Alameda Linhas Torres, Lote D. Trata no local ou pelo telef. 769161.

GIL—OCULISTA

CASA ESPECIALIZADA

138, R. da Prata, 140 — Tel. 32282-32588

CACO

BOITE

Ambiente seleccionado

Aberto das 22 às 3.30

Rua Camilo Castelo Branco, N.° 21-A (junto ao Marquês de Pombal) • M/17

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — 4.ª RÉCITA — ás 21.30 horas

CAVALLERIA RUSTICANA

de MASCAGNI

Com Maria Teresa de Almeida, Maria Fernanda Cruz, Carlos Jorge, Hugo Casaes e Maria Luísa Viegas.

PALHAÇOS

de LEONCAVALLO

Com Maria Andrea Gaspar, João Rosa, Luís França, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Mário Oliveira e Manuel Dias.

Maestro: SILVA PEREIRA

Regista: ALVARO BENAMOR

Plano encenográfico: FRANCISCO RIBEIRO

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO, DO S. N. I., sob a direcção de FERNANDO LIMA

PLATEIA — 15$00

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as récitas — Maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

AVISO — Previnem-se os assinantes e compradores avulso para a 5.ª récita com as óperas «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços» de que o espectáculo, inicialmente previsto para o próximo dia 20, por motivos de força maior fica transferido para o dia seguinte, dia 21, sendo válidos os mesmos bilhetes.

As obras da ponte de Lisboa seguem em ritmo muito acelerado

(Continuação da 1.ª página)

dente da República sobre os motivos reais das pinturas e painéis.

Depois, foi observada uma secção (corte) do scabos principais de suspensão, com os seus 11 248 fios de aço de alta resistência e de uma sela das que abraçam esses cabos e das quais partem os cabos pendurais que sustentam a viga e o tabuleiro da ponte. Esta peça encontra-se colocada no relvado exterior do edifício do Gabinete da Ponte e impressiona pelo seu tamanho e pesó, que é de duas toneladas.

A praça de portagem e o tunel ferroviário

O sr. almirante Américo Thomaz e comitiva dirigiram-se, então, para à doca do Bom Sucesso, onde se efectuou o embarque numa vedeta do Gabinete, seguida de mais duas lanchas com os restantes convidados e Imprensa.

As 10 e 45, verificou-se o desembarque em Cacilhas, onde o Chefe do Estado era aguardado pelo governador civil de Setubal e presidentes das Camaras Municipais de Almada e Seixal. Em caravana automóvel, chegou-se á praça da portagem de onde se observaram os trabalhos da construção da ancoragem dos cabos e da própria ponte, junto da margem sul do rio. Seguiu-se a visita aos trabalhos em curso na praça da portagem que já mostra claramente a sua imponência. Tem 800 metros de comprimento por 110 de largura, estando já em construção o edifício para o serviço de cobranças da portagem. Também se observaram os trabalhos de construção, a céu-aberto, do túnel para o caminho de ferro e que tem cerca de 600 metros. Permitirá, mais tarde, que se faça a instalação da via férrea sem causar perturbações na exploração rodoviária ou ser preciso escavar a praça da portagem.

A caravana presidencial seguiu ao longo de 12 quilómetros pelo acesso sul e que é um troço que se integra na chamada auto-estrada do sul. Este primeiro troço está a cargo do Gabinete da Ponte do Tejo. Houve, então, uma breve paragem no «trevo» que estabelece a ligação entre a auto-eestrada da ponte e a que ligará Cacilhas á Costa da Caparica. Este trabalho está a ser efectuado pela Junta Autónoma de Estradas. O nó de ligação ocupa uma área de 16 hectares. Nesse percurso pode apreciar-se o ritmo de trabalho numa sequência perfeita desde as terraplenagens á construção dos pavimentos e, ainda, á colocação dos candeeiros de iluminação. Tanto a ponte como os acessos, nas duas margens, ficarão dotados com um sistema de iluminação moderna.

Trabalhos da elevação do tramo

Houve, depois, outra paragem no estaleiro central de Santa Marta, onde foi oferecido um café aos convidados. O sr. Presidente da República aproveitou o ensejo para manifestar aos srs. engs. Arantes e Oliveira e Canto Moniz o agrado por ter verificado o adiantamento das obras e a forma como estão a ser executadas.

Saindo do términus da auto-estrada do acesso sul á ponte pela estrada de Setubal, junto ao cruzamento da estrada que vai para Sesimbra, a caravana regressou a Cacilhas. Ali se fez o embarque cerca das 12 e 30. O Chefe do Estado e os seus acompanhantes dirigiram-se, de lancha, para junto do pontão, onde se efectuavam já os trabalhos preliminares necessários ás operações relacionadas com a elevação da primeira das 40 secções da viga e tabuleiro, que começaram hoje a ser guindadas de plataformas flutuantes para os lugares que lhes estão destinados na ponte.

E' impressionante o tamanho destas secções da ponte que foram montadas na Sorefame, na Amadora, e cuja montagem final tem estado a fazer-se no estaleiro da margem norte, trabalho este realizado por técnicos especializados e trabalhadores ao serviço da adjudicatária da obra, United States Steel International (Nova York) Inc. Cada uma destas secções tem o comprimento de 46 metros, a largura de 21 metros e a altura de 12 metros e o seu peso é de 330 toneladas.

São elevadas por quatro guinchos colocados sobre os cabos principais da ponte, que já se encontram concluídos e dos quais pendem os cabos verticais destinados á suspensão da viga e tabuleiro.

Cada elevação durará cerca de duas horas e meia, depois de as operações estarem todas devidamente afinadas.

Já se encontram montadas cinco secções com 46 metros, que se podem ver em Alcantara, no estaleiro situado em frente á Feira das Industrias. Por outro lado, estão montados dois troços com cerca de 60 metros de viga na ponte junto de cada uma das torres do rio, o que foi feito no local.

Com o início desta operação, segue-se mais uma fase espectacular da construção da ponte sobre o Tejo, pois espera-se que no fim do Outono próximo fique montada toda a viga, entre os maciços de ancoragem.

A cooperação técnica

Depois de observadas as operações relacionadas com o erguer do tramo, a vedeta presidencial dirigiu-se novamente para a doca do Bom Sucesso, onde se fez o desembarque. Daqui, o sr. almirante Américo Thomaz deslocou-se ao estaleiro de Alcantara, onde viu as secções já preparadas para serem também içadas, no decurso das próximas semanas.

Neste estaleiro é verdadeiramente impressionante o numero de peças metálicas empilhadas e arrumadas, de maneira a assegurarem o abastecimento da cadeia de montagem das vigas. O estaleiro de montagem da parte metálica está a cargo do sr. Kline, trabalhando ali técnicos portugueses e americanos num espírito de perfeita cooperação, necessária ao bom andamento da grande tarefa. Dali se observou ainda o estado de adiantamento em que se encontra o viaduto de betão armado que passa sobre Alcantara e que deve ficar concluído dentro de poucos meses.

Do que se vê na construção da ponte, nos acessos da margem sul e no vale de Alcantara, na margem direita, fica-se com uma noção do grande esforço de coordenação que está a ser feito e do interesse com que esta obra está a ser executada pelas quinze firmas que têm as diversas empreitadas.

A visita do sr. Presidente da República terminou cerca das 13 e 20.

O sr. almirante Américo Thomaz embarca na lancha, em que seguiam também os titulares das Obras Publicas e eng.º Canto Moniz, para visitar as obras da ponte de Lisboa

Foram transferidos os assaltantes do comboio-correio «ainda» presos

LONDRES, 17. — (F. P.) — Para evitar qualquer nova tentativa de evasão dos bandidos do comboio correio, as autoridades penitenciárias britânicas decidiram transferir os que «ainda» estão na cadeia.

Dois dentre eles, Douglas Goody e Robert Welch, condenados a trinta anos de prisão, foram conduzidos, em segredo, para um edifício especial da central de Durham (não longe de New Castle).

As paredes das células que ocupam são inteiramente revestidas de chapa de aço. Durante as 24 horas do dia, os presos são vigiados por camaras de TV, que transmitem fielmente todos os seus gestos num «écran» colocado numa cabina de «controle» á prova de bala.

Embora não tenha sido fornecida qualquer indicação, parece que a administração da penitenciária tem a intenção de transferir os condenados do ataque ao comboio correio Glasgow-Londres, para a ilha de Wight, considerada como «o Sing-Sing» inglês.

PUBLICAÇÕES

«FUNDEXPORT»

O ultimo numero do «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação, publica os seguintes artigos: «Floricultura — Produção e Comércio»; «Importações belgas de conservas de peixe portuguesas»; «Peles no mercado alemão»; «Progride a produção de maçãs em alguns países europeus»; «Aumento no consumo de mel na R. F. A.»; «As Filipinas modernizam a industria de pesca»; «Laranjas»; e «Aspectos da mecanização da Agricultura na Europa Ocidental».

«GAZETA MÉDICA PORTUGUESA»

Temos presente mais um numero da «Gazeta Médica Portuguesa», que insere trabalhos de: J. J. Mendes Fagundes, J. Cortez Pimentel, Navas da Fonseca, J. da Silva Horta, Maria Eugénia da Silva Horta, A. Galvão Lourenço, T. S. Cruz Ferreira, M. J. Gomes Meleiro, M. Braço Forte Jr., Fernando de Pádua, M. J. Xavier Morato e Luciano Pinto Ravara.

«BOLETIM DO PORTO DE LISBOA»

Recebemos os numeros 167 e 168 do «Boletim do Porto de Lisboa». Trazem os artigos: «Resultados da actividade do Centro Médico Cirurgico», pelo dr. Joyce Moniz; «Roterdão: o «Europorto» não quer ser já apenas o primeiro da Europa»; «A actividade do Porto de Lisboa no ano de 1964»; e «Novos guindastes eléctricos».

«LAVOURA PORTUGUESA»

O numero de Junho da «Lavoura Portuguesa», revista da Associação Central da Agricultura Portuguesa, traz na capa o anverso e o verso da medalha da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, cunhada para o Congresso e Exposição de Leitaria, Olivicultura e Industria do Azeite, que se efectuaram em 1905, e inclui artigos dos srs. drs. Rui de Andrade e Joaquim Toscano de Sampaio e eng. agr. A. J. Sardinha de Oliveira.

«REVISTA DO AR»

O n.º 319 da «Revista do Ar», órgão do Aero Club de Portugal, refere-se largamente á inauguração do aeródromo de Lagos e inclui os artigos: «Estampidos sónicos»; «Engenheiro aeronáutico pioneiro» (Pedro Fava Ribeiro de Almeida); e «Anatomia de uma ponte aérea».

«TEMAS ECONÓMICO-SOCIAIS AGRÁRIOS»

Recebemos o numero de Junho do resumo de textos e informações «Temas económico-sociais agrários» publicado pela Junta de Colonização Interna, que inclui trabalhos de Michel Cépède, J. A. Beegle, F. Petrini, W. M. Williams, Henri Mendras, Yves Tavernier, Harold F. Kaufman, Robert A. Polson e Charles E. Ramsey, apresentados no primeiro Congresso Mundial de Sociologia Rural, que se efectuou em Dijon em Agosto do ano passado.

«O CAFÉ NAS PROVÍNCIAS PORTUGUESAS DE ÁFRICA»

O Centro de Actividades Económicas de Angola editou uma conferência do jornalista brasileiro Theophilo de Andrade, intitulada «O café nas províncias portuguesas de Africa», proferida pelo autor no Real Centro Português de Santos (Brasil) em Novembro de 1964.

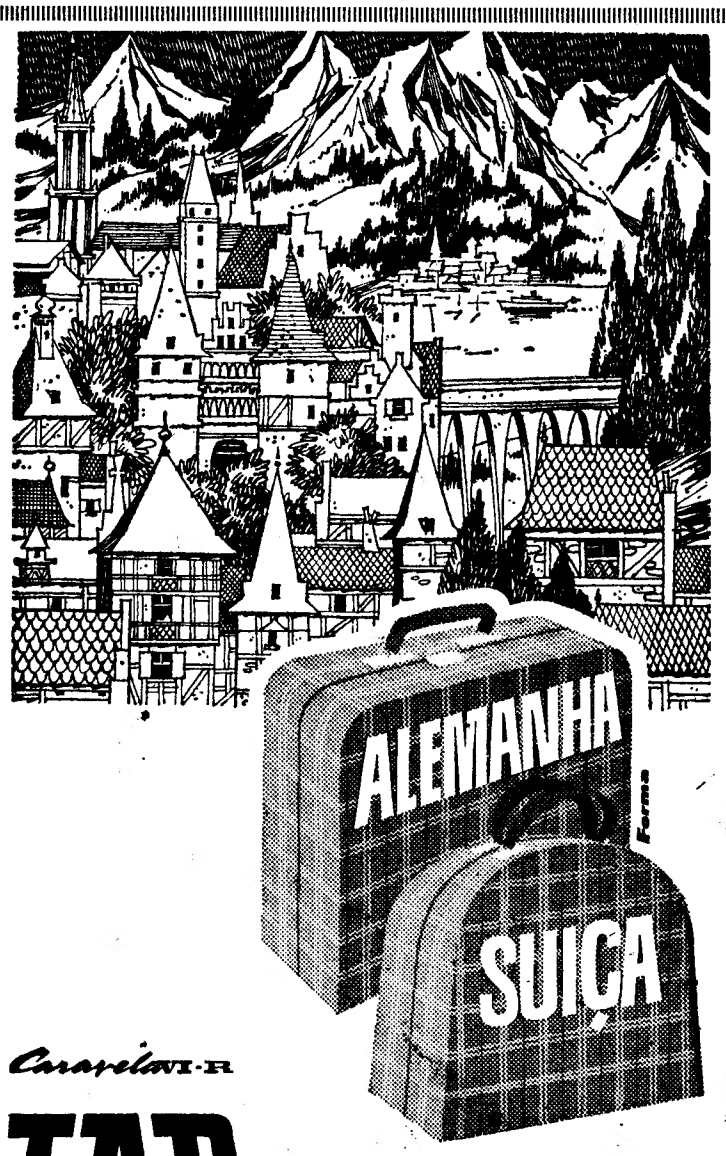
A importancia da exposição é posta em evidência no prefácio, assinado pelo sr dr. Nuno Simões, no qual se lê: «A conferência (...) é, pode dizer-se, a primeira visão de conjunto, tanto histórica como económica, do café português, por um especialista muito qualificado».

«Boletim Geral do Ultramar»

O numero de Maio do «Boletim Geral do Ultramar» insere, além de várias informações, os seguintes artigos: «Política económica ultramarina», pelo dr. Rui Patrício; «A expansão portuguesa no Brasil», pelo dr. Manuel Fernandes Costa; «O estabelecimento do ensino agrário na província de Moçambique», pelo eng.º Camilo Silveira da Costa; «Vitórias» da Demagogia», pelo dr. José A. Pereira Monteiro; e «Institutos de educação e ensino e sua frequência em 31 de Dezembro de 1963. no Ultramar Português».

«Boletim da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra»

Estão publicados os primeiros dos cinco fascículos anuais do «Boletim da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra», relativos a 1965.



Caravelas I-R

TAP

consulte o seu agente de viagens ou

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

Serralheiros mecânicos

— Bastante prática em indústria metalo-mecânica, com e sem prática de cunhos e cortantes.

Indicar: — Idade
Anos de prática
Habilitações
Salário

Dirigir: — Serviço de Pessoal da
CASA HIPÓLITO, LD.ª
TORRES VEDRAS

Os exames de admissão ao ensino técnico profissional

1.ª chamada

ARITMÉTICA E GEOMETRIA

I. — Questionário

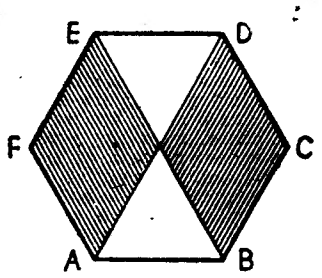
1.ª pergunta. — Uma pessoa nasceu em *1935*. Escreve esta data *em numeração romana.*

2.ª pergunta. — Numa *divisão*, o divisor é *metade* do dividendo. Qual é o *quociente?*

3.ª pergunta. — Quanto pesa um fardo de bacalhau que, na *balança decimal*, foi equilibrado com um peso de *5 quilogramas?*

4.ª pergunta. — Referidos a *decalitros*, escreve num só número: *seis quilolitros, dois hectolitros e cinco litros.*

5.ª pergunta. — Se as dimensões de um *quadrado duplicarem*, quantas vezes aumenta a sua *área?*



6.ª pergunta. — Que nome se dá ao polígono regular *ABCDEF*, representado na fig. 1?

7.ª pergunta. — Qual é a *fracção* que, na fig. 1, representa a *área* da parte tracejada?

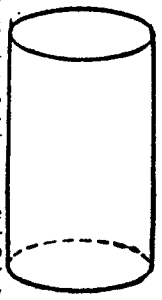
8.ª pergunta. — Das seguintes *fracções*

$$\frac{3}{7}, \frac{3}{4}, \frac{2}{7} \text{ e } \frac{3}{5}$$

a *maior* é..... e a *menor* é.....

9.ª pergunta. — Que nome se dá a *um ângulo* que é igual à *soma* de *um ângulo agudo* com *um ângulo recto?*

10.ª pergunta. — Que nome se dá ao *sólido geométrico*, representado na fig. 2, se as *bases* forem *circulares?*



II. — Problemas

1.º — Cada *litro* de azeite pesa *0,93 quilogramas*. Sabendo que para fabricar *1 litro* de azeite são necessários, em média, *5 quilogramas* de azeitona, que quantidade de azeitona será necessária para fabricar *93 quilogramas* de azeite?

2.º — Quantos alunos tem uma Escola Técnica Elementar, sabendo que *42 %* dos alunos frequentam o segundo ano e que no primeiro ano estão matriculados *696 alunos?*

3.º — Um comboio partiu da estação de origem às *22 horas e 15 minutos* e chegou à estação de destino *no dia seguinte*, às *7 horas e 45 minutos*. Quantas *horas e minutos* demorou a fazer o percurso?

SOLUÇÕES

I. — Questionário

1.ª — MCMXXXV
2.ª — 2
3.ª — 50 kg
4.ª — 620,5 dal
5.ª — 4
6.ª — hexágono
7.ª — $\frac{4}{6}$ (ou $\frac{2}{3}$)
8.ª — maior $\frac{3}{4}$, menor $\frac{2}{7}$
9.ª — obtuso
10.ª — cilindro de revolução

II. — Problemas

1.º — 93 : 0,93 = 100 l
100 × 5 = 500 kg
2.º — 1,00 − 0,42 = 0,58
696 : 0,58 = 1200 alunos
3.º — 23 h 60 min − 22 h 15 min = = 1 h 45 min
1 h 45 min + 7 h 45 min = = 8 h 90 min
= 9 h 30 min

*

COMENTÁRIO — *Ponto fácil, tanto que se poderia perguntar se significa considerar-se que este exame é uma excrescência... Será também assim na admissão aos liceus?...*

EXERCÍCIO DE DESENHO

No Verão

Estamos na época dos exames. Tempo quente e lindo!

O céu está quase sempre azul, o sol brilhante; raramente chove; os campos secam, mas as árvores conservam as suas folhas.

Terminam os exames, e vêm as férias.

Então, as praias e os campos enchem-se de vida; as pessoas andam com trajos mais ligeiros; apetece comer e beber coisas frescas.

Desenha o que entenderes, mas de modo que se possa afirmar que o teu desenho representa o *Verão.*

PARA O PROFESSOR QUE ASSISTE AO EXAME: 1 — O tempo da prova (uma hora) é contado depois da leitura expressiva e da explicação do tema; 2 — O examinando pode desenhar no papel ao alto ou ao baixo, e pelo processo gráfico que entender; 3 — O examinando escreve nas costas do papel o nome, idade e data da prova; e 4 — Não se exija ao examinando que desenhe a esquadria do papel (este não poderá conter esquadria impressa nem quaisquer emblemas ou dísticos).

COMENTÁRIO — *Desta vez o ponto contém indicações para o professor que assiste ao exame, o que representa progresso. Na verdade a grande maioria dos vigilantes das provas de Desenho não são especializados, nem era possível, pelo que se torna indispensável por-lhes á mão, no momento da prova, uma série de preceitos úteis, conforme se pode verificar na relação do ponto.*

A história, narração, é clara e simples e permite situar o aluno em perfeitas condições de estímulo criador, pois se lhe exige sómente um desenho que representa o Verão e não se condiciona a interpretação da estação do ano que decorre com complicações *a mais (cores dos campos*, tons *das folhas*, amarelado *do sol*, cor *da chuva, caminhos a* percorrer *pelas personagens, etc., etc.). A escolha do tema actua muito naturalmente como descarga psicológica (desejo de férias, água da praia, etc.) da tensão que os exames imprimem aos pequenos examinandos, não necessitando aliás de qualquer explicação.*

Os candidatos ficam assim em condições de expressar livremente um tema universal que lhes permite evidenciar inteiramente a sua personalidade por variados meios gráficos. Para que as crianças possam desenvolver livremente as suas faculdades criadoras é essencial variar os meios de expressão (até a escala dos trabalhos) e sobretudo os materiais. A emoção da descoberta, esse estímulo que toda a novidade provoca, sente-o a criança, quando aborda um tema atraente, que a põe á vontade, sem ideia preconcebida, um novo meio de expressão.

A indicação que as escolas facultam antes dos exames sobre os materiais a utilizar no exercício de Desenho não pode condicionar em extremo o numero de materiais. É necessário não esquecer que á medida que a criança enriquece a sua forma de expressão e, até conseguir exprimir-se completamente, sente a necessidade duma gama de materiais cada vez mais rica. Esta, oferece-lhe o papel de exame com as suas múltiplas possibilidades. É necessário atentar nisto.

Colégio da Cidadela de Cascais

Tel. 281905

Estrada da Boca do Inferno

EDUCAÇÃO DE RAPAZES

Cursos Infantil, Primário e Liceal

Internato-Semi-Internato--Externato

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL / COMERCIAL

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

DOS EXAMES E SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO — 5

Não se pode separar a educação da orientação

Pela exposição feita parece que os principais exames aos quais se submetem os estudantes são os do início e no fim do curso secundário. Em muitos sistemas, entretanto, recorre-se a outras medidas além dessas, algumas vezes de efeitos mais eficazes. Os programas de ensino primário em toda a parte são, de maneira geral, cuidadosamente preparados e observados, cabendo, muitas vezes, ao Ministério da Educação a sua imposição e o seu «contrôle», de maneira uniforme, entre as escolas do Governo. Práticamente varia conforme o país a liberdade concedida a cada professor quanto á interpretação do programa; é nula em muitos, porém principalmente onde não existem professores altamente seleccionados, tornando-se obrigatória a adopção dos livros de texto padronizado. O objectivo do programa de estudos nesses casos, corresponde teóricamente ás habilidades das crianças, desenvolvidas em idades sucessivas, estabelecendo-se que se passará de ano quem completar satisfatóriamente o período lectivo. O que caracteriza tais sistemas é a pressuposição, apenas em parte exacta, de que se for bem ministrado o ensino, as crianças tenderão a progredir de maneira uniforme, admitindo-se, além disso, que, para as matérias do curso primário, o desenvolvimento lógico corresponde ao progresso psicológico conseguido na aprendizagem. Como resultado, quando rígidamente observado esse critério, temos a importancia exagerada atribuída á avaliação do aproveitamento pelo aluno durante o ano. Se não revelou bom aproveitamento, repete o ano. Os professores ou inspectores a quem cabe autorizar a passagem de ano tendem a basear o julgamento em exames escritos e orais apresentando graus diversos de formalidade. Durante o ano lectivo, são realizados testes, podendo haver ainda, ao fim do período escolar ou do ano, um exame mais amplo e formal. Esses exames preparados pelos professores, embora se relacionem, talvez mais de perto, ao trabalho desenvolvido pela classe, são passivos de críticas semelhantes ás que sofrem os exames publicos, realizados por órgãos responsáveis, no que diz respeito á validade e fidedignidade. Cabe adiantar a favor deles, que, por serem mais numerosos, há possibilidade de ficarem até o ponto de anulados os efeitos de erros e de flutuação no julgamento e que o bom professor usará do seu preparo e da sua perspicácia na correcção das injustiças mais gritantes. São frequentes, no entanto, as queixas sobre os testes ou «trabalhos» quinzenais, porque, sendo os resultados comunicados aos pais, e por influirem tanto na nota dos alunos, causam repreensões e ansiedades nos que não conseguem a melhor classificação, provocando ainda inconveniente competição na escola. Muitos educadores põem em duvida o valor de tais exames como recursos educativos, sejam

(Continua na 12.ª página)

O filme «Guerra e Paz» e presidentes americanos no Festival de Cinema de Moscovo...

MOSCOVO, 17 — (R. e F. P.) — A primeira parte da, há muito aguardada, versão russa de «Guerra e Paz» foi exibida, a noite passada, no Festival Cinematográfico de Moscovo, e críticos ocidentais não tiveram a mínima hesitação em prever para a película o primeiro prémio.

As duas primeiras jornadas deste filme colorido foram concluídas a tempo de participarem no Festival, que foi inaugurado em 5 de Julho. A primeira parte do filme — o mais dispendioso que se realizou na U. R. S. S. — levou dois anos a produzir, e espera-se que a segunda demore o mesmo tempo.

O director Sergei Bondarchuk foi citado como tendo afirmado que decidira produzir uma versão russa do clássico de Tolstoi, após ver a película americana «Guerra e Paz», a qual criticou pela sua superficialidade.

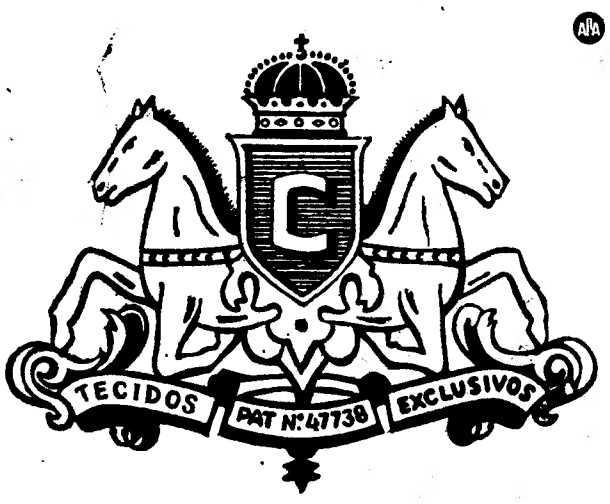
O desempenho dos principais intérpretes — sobretudo de Ludmilla Savelieva, no papel de «Natacha»; de Viacheslav Tikhonov, no do «Príncipe André Bolkonski», e do próprio realizador, no de «Pierre Benzukhov» — foi muito apreciado.

Algumas cenas de bravura: o duelo na neve, a batalha de Austerlitz e a caça aos lobos, conseguiram grandes aplausos.

Durante o espectáculo, ao aparecer na tela uma fotografia do falecido presidente John Kennedy, ouviu-se uma trovoada de aplausos da assistência, calculada em cerca de mil russos. Exibia-se um filme americano, no qual aparecia o malogrado presidente. Mas quando uma fotografia do presidente Johnson substituiu a de Kennedy na tela, os aplausos cessaram.

O filme americano «The Best Man», de Franklyn Schaeffner, que narra a história da luta para uma futura nomeação presidencial, apresenta, no princípio, uma sequência com as fotografias de presidentes, desde George Washington em diante. Outro presidente americano que obteve aplausos da assistência foi Franklin D. Roosevelt. Os antigos presidentes Truman e Eisenhower mal foram reconhecidos.

«The Best Man», que foi exibido fora do concurso, é um de três filmes americanos que se espera sejam adquiridos pelos russos.



CHAMPION

O FATO DE LÃ QUE NÃO DESVINCA

PREPARADORES

SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU DELE ISENTO. IDADE NÃO SUPERIOR A 35 ANOS. CURSO INDUSTRIAL COMPLETO OU QUALQUER CURSO AERONÁUTICO, RELACIONADO COM MATERIAIS DE AVIAÇÃO. CONHECIMENTOS DE INGLÊS.

Resposta a este jornal ao N.° 92

LIVROS NOVOS

«PEQUENA HISTÓRIA DE UMA VIDA GLORIOSA (ABADE DE BAÇAL)»

por Francisco Felgueiras

A comemoração do primeiro centenário do nascimento do eminente arqueólogo Padre Francisco Manuel Alves, Abade de Baçal, levou o grupo «Amigos de Bragança» a publicar a «Pequena História de Uma Vida Gloriosa», da autoria de Francisco Felgueiras, que regista ignoradas facetas e acrescenta episódios até agora inéditos á biografia do grande investigador, de quem foi íntimo.

Ilustrada com numerosas gravuras de indiscutível valor documental, a «Pequena História de Uma Vida Gloriosa» evoca o Abade de Baçal como homem bragançano e «protótipo de regionalista», reproduzindo, nesse capítulo, excertos da reportagem que o nosso saudoso camarada Artur Portela publicou no «Diário de Lisboa» quando visitou em Baçal o erudito arqueólogo. Nas páginas do trabalho de Francisco Felgueiras revive também o padre, embora nelas sobretudo se reanime a gigantesca figura do sábio — arqueólogo, etnógrafo, paleógrafo e estilista de grande mérito.

O volume integra depoimentos de muitos admiradores do autor das «Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança», desde Abel Salazar a José Leite de Vasconcelos, e evidencia as cooperações que o Abade de Baçal recebeu e que possibilitaram a publicação de alguns trabalhos da sua obra monumental e encorajaram a defesa do património artístico das terras bragançanas.

«HOMEM ENTRE OS HOMENS»

poemas de António Porto-Além

«Homem entre os Homens», novo livro de poemas de António Porto-Além, constitui expressiva afirmação dos méritos do poeta que se salienta entre os valores consagrados da moderna poesia e cuja obra revela uma vincada personalidade e o talento de um poeta de grande sensibilidade, de inspiração expontanea, largos ideais de beleza e afectividade fraterna para com o semelhante.

A beleza formal e o requinte artístico das poesias de António Porto-Além seduzem e aliciam. Mas, a par do regalo do espírito, não menos cativam os ideais, as aspirações, os vastos anseios em busca de um universo de promissoras esperanças, a compreensão de todas as ambições, das angustias e paixões supremas. Pode-se abranger assim um mundo de inquietações e também das realidades tangíveis, com os sofrimentos, as dores, os dramas vividos ou pressentidos daquela parte da Humanidade que logra sair do plano obscuro em que se cumprem os seus destinos e se engrandece quando os poetas generosos e interessados pelo destino do semelhante lhe exaltam a epopeia e lhe testemunham a fraterna, envolvente simpatia humana.

António Porto-Além, o celebrado poeta de »Ressurreição» e outros livros saudados pela crítica, ganhou mais um êxito significativo com este volume de belos poemas, «Homem entre os Homens», apresentado em cuidada edição, com sugestiva capa do artista A. Cruzeiro Seixas.

«PRESANDÃES E A SUA ESCOLA»

por Raul Cardoso

Num poema de inspiração bairrista em que se conjugam o amor da terra natal, a recordação da sua gente e o propósito de ver restaurada a escola local, traduziu Raul Cardoso os seus sentimentos e aspirações pessoais em estilo que lhe pareceu mais adequado. Presandães é aldeia garrida do concelho de Alijó, que o autor venera e evoca filialmente, num gosto versejador que é bem próprio da tradição lírica nacional. Só cumpre desejar que se cumpra o voto do autor e que Presandães volte a ter a sua escola nas condições requeridas pela missão social e cultural que lhe compete.

O ensino técnico em Reguengós de Monsaraz

REGUENGOS DE MONSARAZ, 17 — A fim de visitarem as dependências da Sociedade Artística Reguenguense, que se pretendem adaptar para funcionamento de uma secção da Escola Industrial e Comercial de Évora, deslocaram-se a esta vila os srs. dr. António Guedes do Amaral, director da referida escola; arq. João Raul da Veiga Neves David, dr. Gabriel da Veiga Neves David, pintor António Gonçalves da Cruz e José Inácio de Brito.

Eram aguardados pelos srs. presidente, vice-presidente e vereadores da Câmara Municipal; director da Escola Secundária, professores e corpos gerentes da Sociedade Artística. A notícia correu célere pela vila, pelo que muitas pessoas acorreram ao local, na sua maioria pais que desejam que seus filhos venham a frequentar a referida Escola, uma das mais prementes necessidades do povo deste concelho e arredores. Tudo leva a crer que a desejada secção funcione já em Outubro próximo.

Novo quartel em Azaruja

ÉVORA, 16 — Na povoação de Azaruja, deste concelho, entrou em funcionamento o novo quartel do posto da G. N. R.

O acto revestiu-se de muita simplicidade e foi constituido pelo içar da bandeira no novo quartel e algumas palavras proferidas pelo presidente da Camara Municipal de Évora, sr. dr. Serafim Silveira Jr., que fez a entrega do edifício, e pelo sr. coronel Ferreira da Silva, comandante do Batalhão n.° 3 da G. N. R., que o recebeu.

Evitem-se sofrimentos desnecessários aos animais de abate nos matadouros municipais

A Associação dos Amigos dos Animais, com sede e consultório na Rua Luís Fernandes, n.° 30, r/c., apela, por nosso intermédio, para todas as pessoas que possam contribuir para evitar sofrimentos escusados nos animais e, especialmente, para os municípios do País, a fim de se pôr termo a muitas barbaridades a que continuam sujeitos os animais, incluindo os de abate e de trabalho.

Não se pede caridade. É justiça que se exige, como base para uma necessária mentalização da juventude nos sãos princípios humanos. As autoridades administrativas cabe dar exemplo de civilidade, para ser seguido pelos particulares.

A Associação dos Amigos dos Animais recomenda a todos os municípios:

Humanizem não só a apanha como as condições de recolha e de abate de cães e gatos;

Obriguem os vendedores de gado bovino a utilizar nas camionetas uma rampa de madeira para o embarque e desembarque dos animais destinados aos matadouros, evitando que eles sejam atormentados para saltarem, á força, de uma altura impossível;

Humanizem outrossim o abate da criação;

Proibam a matança de suínos e outros animais de consumo por meio de faca, passando a empregar-se para esse fim uma pistola apropriada, na alternativa da electrocussão.

E, ainda, por dó dos animais de trabalho e a exemplo do que se fazia na compassiva Lisboa de 1900, instalar bebedouros não só na capital, mas também nos burgos onde o movimento de animais de tracção e de carga é comum, bem como bebedouros para animais de pequeno porte, sem esquecer os pombos e as aves selvagens.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

19848	1 000 000$00
18441	80 000$00
53547	50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.° PRÉMIO

19847	5 150$00
19849	5 150$00

PRÉMIOS DE 5.000$00

1621 15787 32627 39834 42564 46847
61362 73753 85494 94448

PRÉMIOS DE 2 000$00

545 6721 7684 8434 8490 11069
12487 12736 12990 13065 14738 16913
17842 20841 28729 32907 40228 40934
42805 44645 45036 49946 51078 53891
55307 57913 58577 60107 60774 63187
65674 67643 69534 69879 70192 71431
72897 77082 78422 80180 82872 83410
84681 92804 93761 94061 94391

PRÉMIOS DE 100$00 («centena»)

18401 a 18500; 19801 a 19900 e 53501 a 53600

PRÉMIOS MULTIPLOS

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam 48 têm o prémio de 320$00. Se os 3 ultimos algarismos forem 848, o prémio obtido é de 1000$00. Com 500$00 são premiados todos os bilhetes cujos 3 ultimos algarismos sejam 441 ou 547. Os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 8 têm o prémio de 40$00, em cada bilhete.

☆

Os nossos leitores devem, todavia, consultar a lista oficial da Misericórdia.

NOVAMENTE UM PRÉMIO GRANDE

VARETA

2.° Prémio

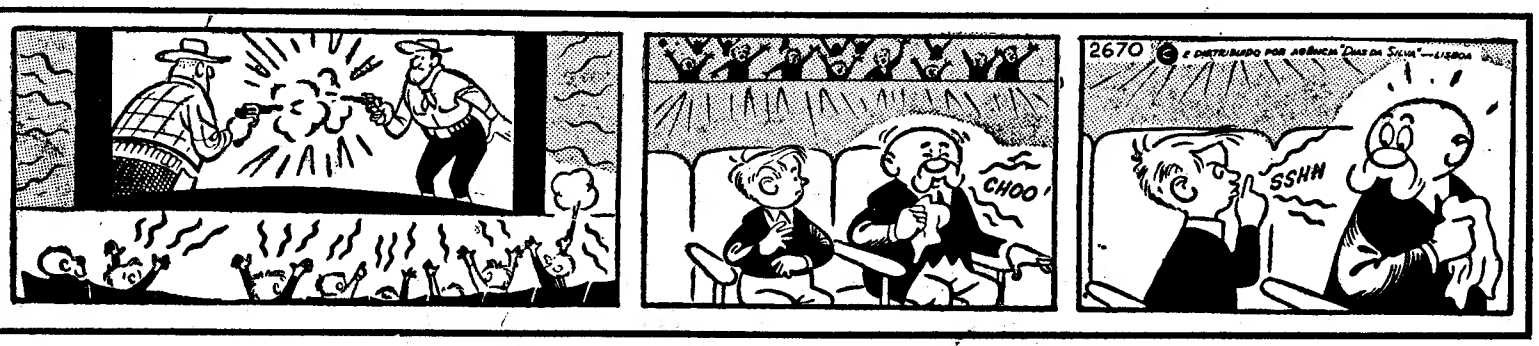
18441 — 240 contos

numero certo desta casa

Jogue no VARETA

Rua do Carmo, 89 LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A crise do Mercado Comum

(Continuação da 1.ª página)

a provocar a crise a fim de liquidar o Mercado Comum A causa da crise tem, porém, escassa importancia. A grande explicação a que ela levará é inevitável. Não se pode fazer sobreviver o Mercado Comum graças apenas a acordos técnicos incessantemente alterados. Actualmente não parece possível adiar mais o que se tem conseguido desde 1958 adiando a realização de um acordo concreto sobre os seus objectivos profundos. Chegados a este ponto, verifica-se que a França rejeita o principio da supranacionalidade e que os restantes cinco do Mercado Comum advogam esse princípio sem quererem desistir dele.

Entre os partidários da supranacionalidade muitos supõem que se aproxima a hora da VI República em França e que vale a pena esperar e contemporizar, até que o general de Gaulle deixe a cena politica. Há nesta interpretação um erro de cálculo. Os fanáticos da Eurpoa supranacional cometem um erro idêntico áquele que em 1954 cometeram os fanáticos da Comunidade Europeia de Defesa. Tal como então aconteceu aos ultimos, os primeiros devem reconhecer que a França, mesmo sem de Gaulle e sem o gaullismo, se oporá á supranacionalidade no terreno político, embora o aceite no terreno económico. Os partidários da integração europeia precisam de ter em conta que a Europa económica e a Europa politica não são idênticamente populares entre os franceses, o que aliás acontece noutros países.

Em França, a Europa económica beneficia de aplausos gerais e mesmo os comunistas, que lhe não são favoráveis, não a rejeitam abertamente. Contra a Europa política há uma oposição que só se atenuará no dia em que for resolvido o problema da reunificação da Alemanha. Como este levará bastantes anos a resolver, aquela oposição não desaparecerá tão cedo. Entretanto a maioria da poulação da Alemanha Ocidental não renunciará ao revisionismo que a maioria do povo francês não aceitaria nunca. Ora é evidente que não se organizará uma Europa viável enquanto não estiver definitivamente assente o traçado das suas fronteiras. Neste terreno a maioria dos franceses está de acordo com o general de Gaulle. Mesmo que o gaullismo não sobreviva a de Gaulle, veremos refazer a coligação que em 1954 se opôs á Comunidade Europeia de Defesa para se opor a uma integração política prematura, operação tanto mais fácil de levar a bom termo quanto é certo que o perigo soviético se atenuou.

Pèlo contrário, no terreno da integração económica, o general de Gaulle é vulnerável, por não estar com ele a opinião pública em França. No terreno diplomático, a Europa das Pátrias tem um sentido, o que não acontece no terreno económico. Não estamos no século XIX, quando a simples supressão dos direitos bastava para fazer uma união aduaneira. Esta tem hoje exigências especiais e o Mercado Comum, para continuar, precisa de ter uma política conjectural e portanto uma direcção supranacional, para o que não basta a dose limitada de integração prevista no tratado de Roma. Ora o general de Gaulle é hostil a essa forma limitada de integração como a qualquer outra. Mas nesse aspecto particular da organização da Europa, os seus compatriotas não o seguem. Para pôr em prática as suas preferências entraria em conflito com a maioria dos seus concidadãos.

Se os restantes cinco do Mercado Comum se conservarem nesse campo seguro acabarão por triunfar para o que é indispensável que de momento não se obstinem em reformar o tratado de Roma. Este nem sequer está a ser por enquanto integralmente aplicado e é cedo para tentar uma integração política e diplomática da Europa quando nada está preparado para isso. Se insistirem, o general triunfará da sua oposição. Os cinco não forçarão a França e os franceses a aceitar a integração politica da Eurpoa mesmo que de Gaulle e o de gaullismo desapareçam. De Gaulle não levará os cinco a renunciar ao Mercado Comum renunciando á integração económica. Estas duas impossibilidades simétricas marcam a linha de um compromisso sem o qual são impossíveis acordos que salvaguardem os interesses comuns da França e dos seus cinco associados.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

UNIÃO NACIONAL

O presidente da Comissão Central da União Nacional, sr. prof. dr. Oliveira Salazar, nomeou para constituirem a comissão distrital de Aveiro os srs. coronel Julio Ferrer Antunes (presidente), dr. Artur Correia Barbosa (vice-presidente), e drs. Afonso Martins, Alexandre Pais Moreira, António Fernando Rendeiro Marques, Aulácio de Almeida e Joaquim de Sousa Reis (vogais).

Ministério da Saúde

No Ministério das Finanças foram abertos créditos especiais no montante de 2870 contos, destinados quer a reforçar verbas insuficientemente dotadas, quer a prover a realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor.

Linha de SINTRA

Exposição de trabalhos escolares

No próximo dia 23, pelas 17 horas, inaugura-se na Escola Industrial e Comrecial de Sintra, em Agualva-Cacém, uma exposição de trabalhos dos alunos do ciclo preparatório daquele estabelecimento de ensino.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «A beira da vergonha» e «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).
AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «3 Raparigas em Madrid (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Duelo de fogo» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Máscaras de cera» (18 anos).
ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Dos fracos não reza a história» (12 anos).

Farmácias de serviço

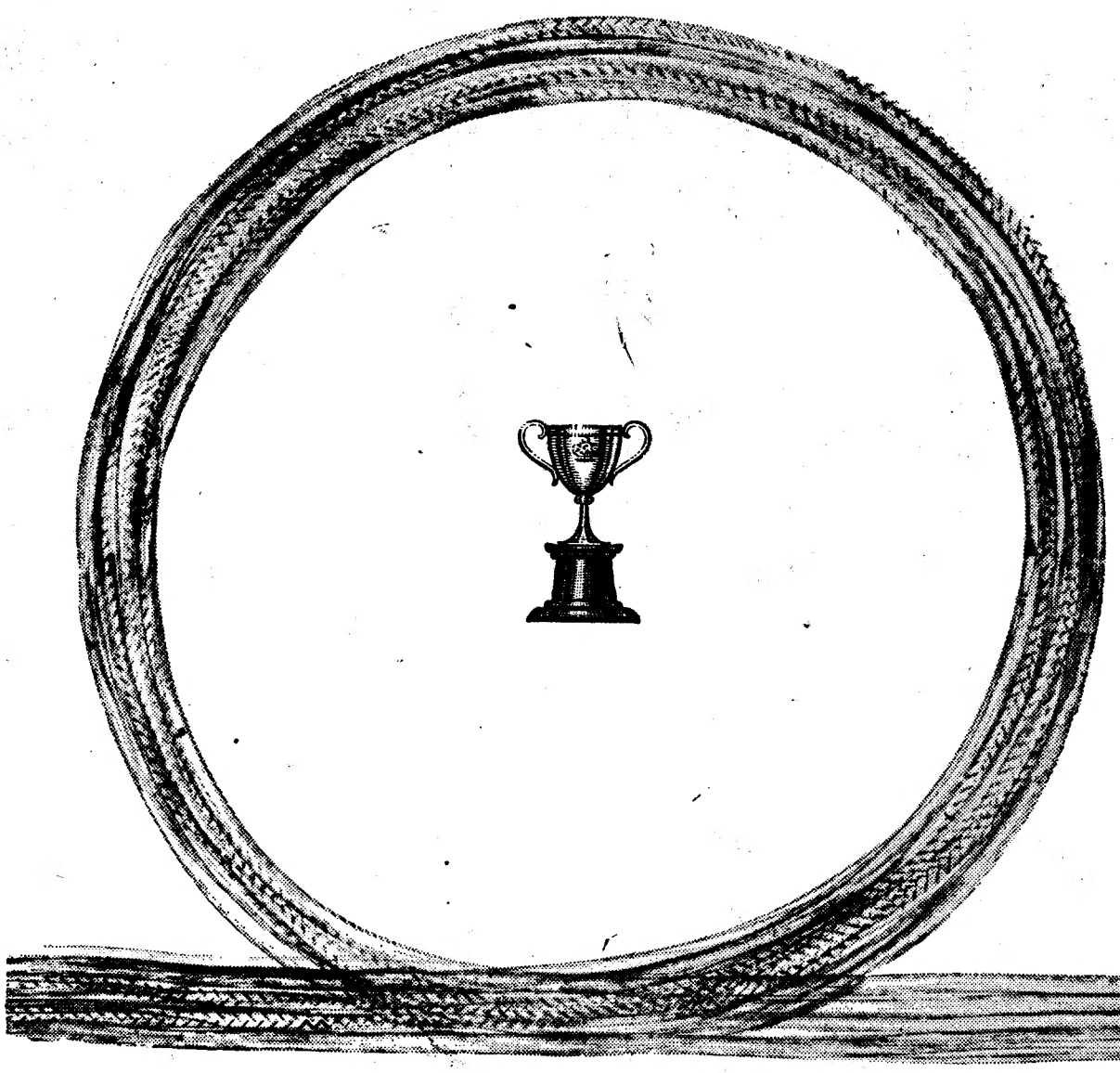
AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P L., loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel 971121).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Prémios múltiplos na lotaria de ontem

Os três mil contos das «taludas» de ontem contemplaram os bilhetes do n.º 19.848, pelo que todos os possuidores de fracções ou «folhas» cujos dois últimos algarismos sejam 48 ganharam oito vezes mais ou seja 320$000 no bilhete de cada série. Multiplicaram vinte e cinco vezes o seu custo — o que corresponde a 1.000$00 — os números terminados 848. Também os números cujos três últimos algarismos sejam 441 ou 547 dão direito a doze vezes o seu preço, — isto é, prémios de 500$00 por bilhete —, em virtude dos segundo e terceiro prémios terem saído aos números 18.441 e 53.547. O chamado prémio do mesmo dinheiro contempla a terminação 8. Foram também extraídos mais 57 prémios, comuns às aproximações da «grande» e às centenas dos três maiores.

PENHORES
AMADORA
P da Igreja, 13-A

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

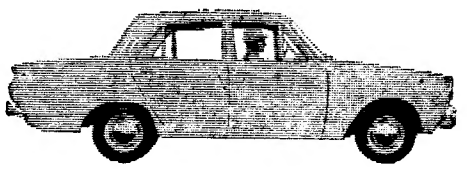


1.º
CORTINA
Grande vitória no
IV Circuito de Montes Claros
Taça Governo Civil de Lisboa

1.º CORTINA (Lotus)
conduzido por
F. Marques Pinto

2.º CORTINA (GT)
conduzido por
António Felizardo

Vença V. também escolhendo um
CORTINA



Ford
A sua disposição nos concessionários FORD

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Les soucoupes volantes, en Argentine

Tandis que de nombreuses personnes, pratiquement en tous les points de l'Argentine, déclarent avoir vu «des objets volants non indentifiables» les journaux ont publié des photos prises d'un de ces objets volants par un photographe professionnel. Un éminent astronome ayant examiné ces photographies a affirmé qu'il ne s'agit pas d'une planète connue, ni non plus d'un satellite ou d'un avion.

● Tumultes à Athènes

Des désordres ont éclaté la nuit dernière dans les rues d'Athènes, à la suite du conflit opposant le Roi Constantin à l'ex-premier Ministre M. Papandréou. Les policiers casqués ont chargé sur les manifestants. 108 personnes, dont la moitié des policiers, ont reçu des soins aux postes de premiers secours. La police a utilisé des gaz lacrymogènes contre les manifestants qui criaient des «slogans» favorables à Papandréou.

● Innondations en Allemagne

Des troupes allemandes et britanniques collaborent dans les secours à des centaines de personnes délogées par les innondations qui ravagent actuellement trois «laender» de l'Allemagne Occidentale.

● «Proton 1»

Le satellite soviétique «Proton 1» mis en orbite hier et qui pèse 12.200 kgs. est le satellite le plus lourd jamais lancé à ce jour. A ce propos M. Kenneth Galand, le vice-président de la Société Interplanétaire Britannique, a déclaré «qu'il n'est pas douteux que la fusée utilisée pour ce lancement est celle que les soviétiques envisagent pour le lancement de leurs astronautes vers la lune».

Um morto e dois feridos

num desastre de viação

OVAR, 17 — No lugar da ponte Reada, desta vila, deu-se, pela madrugada, na Estrada Nacional 109, um desastre originado pela colisão de um carro ligeiro com o gradeamento da ponte do rio Coster, de que resultou a morte da sr.ª D. Celeste Varela, de 56 anos, residente em Aveiro e que seguia no automóvel conduzido pelo sr. Manuel Angelo da Silva Lemos, de 23 anos, residente também naquela cidade e proprietário do veículo, que ficou ferido. No carro seguia, ainda, a menina Maria Teresa Jesus Marques Baptista, de 14 anos, que sofreu ligeiras escoriações.

Os dois feridos foram conduzidos ao hospital sub-regional de Ovar, pelos bombeiros voluntários locais. Depois de devidamente tratados, o proprietário do automóvel ficou internado, mas livre de perigo, e a menina Maria Teresa recolheu a casa.

O veículo ficou muito danificado e o gradeamento da ponte foi destruido numa extensão de 10 metros. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado.
SE NAMORA!
OU VAI CASAR!
Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas.
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

Continua evadido o «Papa Manteiga»

célebre burlão que conseguiu viajar de Lisboa ao Rio de Janeiro no trem de aterragem de um avião de carreira

O famigerado «Papa Manteiga», um dos mais célebres burlões portugueses, que no dia 23 de Abril de 1956 se evadiu da Colónia Penal Agrícola de Sintra, continua em fuga, não tendo, porém, voltado, que se saiba, a fazer das ruas da capital teatro das suas façanhas.

Segundo o agente dos serviços de investigação da P. S. P., Claudino Alves de Almeida, refere na «Polícia Portuguesa», o «Papa Manteiga» sabe perfeitamente que o rol dos seus cometimentos não está esquecido.

Nascido em Lisboa, em 4 de Julho de 1917, o «Papa Manteiga» (Francisco Carvalho de seu nome) foi um ratoneiro de pouca nomeada, durante a sua incerta infância. Mas contava apenas 18 anos, quando, em 12 de Novembro de 1935, abriu o seu boletim policial. Daí em diante, o Francisco Carvalho, que já vinha alcunhado de «O Papa Manteiga», aumentou os seus créditos na escala do crime, apresentando, em 1944, 9 prisões por furto. E também inesperadamente, apareceu emparceirado com «mestres» do «conto do vigário», como sejam o então famigerado Eduardo Franco Proença ou Julio Proença Franco, «O Proença» ou o «Ranhoca», a Maria Antonieta Carvalho da Silva, a «Irmã do Fininho», João Ferreira Beça, «O Beça» e, um pouco mais tarde; com o não menos célebre Emídio Ramos, «O Chalado» ou o «Ramos Maluco».

Naquele ano de 1944, actuando com «O Proença», abordou, com certa dose de infelicadade, um natural da Costa da Caparica, o qual, parecendo embora o provinciano propício, revelou ser conhecedor de tais artimanhas e acabou por atrair a atenção do Polícia, que deteve o «O Papa Manteiga».

Foi na prisão que este veio a conhecer «O Beça», já com 50 anos de idade e com um averbamento de 28 prisões, na maioria por burla. Encontrara, portanto, o seu melhor mestre!

Ambos em liberdade, com o «pupilo» devidamente treinado, dedicaram-se abertamente á prática do «conto do vigário», até que acabaram por ser presos por uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, em 20 de Janeiro de 1946.

Foi o caso de terem extorquido, poucas horas antes, a um indivíduo natural de Castelo Branco, hospedado numa pensão do Poço do Borratém, a importância de 12 000$00, em troca de uma cautela «premiada» com a «taluda». O lesado, quando se dirigiu á referida Secção de Justiça, depois de se ter compenetrado de que havia sido vigarizado, reconheceu no «album» ali existente, entre as muitas celebridades os dois cadastrados. Feitas rápidas diligências, apenas o Francisco Carvalho foi, de momento, localizado.

Associado de grandes burlões

A «escola» desta especialidade, naquela época, havia preparado nas duas cidades principais da Metrópole, além dos burlões já referidos, alguns outros que também deixaram, por onde passaram, assinalado rasto: David Lopes Moreira, «O Lindinho do Porto», Mário Ferreira Simões, «O Espadarte», Luís Fernandes da Silva, «O Chino», Franklin da Luz Lopes, «O Albardas», etc., que então já contavam.

(Continua na 13.ª página)

20 320 cartas de condução apreendidas num ano pela P. V. T.

A Polícia de Viação e Transito apreendeu, durante o ano passado, e por motivo de infracções diversas, um total de 20 320 cartas de condução — revela o comissário-chefe Belarmino de Oliveira, na revista «Polícia Portuguesa».

Os numeros referentes á fiscalização efectuada pelos postos e brigadas da P. V. T. mostram que, naquele ano, foram 1992 os autos levantados por excesso de velocidade, dos quais apenas cerca de 200 resultaram da fiscalização feita com aparelho electrónico. Os restantes, diz o comissário-chefe Belarmino de Oliveira, foram obtidos através de «contrôle» directo por meio de outra viatura, sistema que se reconhece ser mais vantajoso, dados os seus efeitos psicológicos.

Foram ainda levantados mais os seguintes autos por infracção ás regras do transito: por encandeamento de luzes — 995; por ultrapassagens irregulares — 1133; por início de manobra sem precauções — 208; por mudança de direcção e inversão de marcha — 299; por inobservancia da prioridade — 383; por falta de iluminação nos velocípedes e outros veículos não automóveis — 5658.

O CASA PIA ganhou (2-0) no jogo de estreia nos Estados Unidos

FALL RIVER (Estados Unidos), 17 — (A. N. I.) — O Casa Pia venceu por 2-0 uma equipa mista da Nova Inglaterra no primeiro encontro de futebol que disputou esta noite no estádio de Fall River.

Um casal de bu

(por meio de colocaçã conseguiu apanhar somm que ascendem a nov

Foi remetido ao tribunal respectivo, pela 7.ª secção da Polícia Judiciária, um volumoso processo contra Mário dos Reis Moreira e Laura Ribeiro, os quais, desde há uns sete anos, têm conseguido obter avultadas quantias, mediante promessas de colocação de tal dinheiro em negócios rendosos, ascendendo as somas das quais assim se apoderaram a cerca de 900 000$00.

Diziam os arguidos que aquelas somas seriam entregues a um capitalista de Lisboa, o qual, por sua vez, as aplicaria no vasto ramo de negócios que geria. Apuraram-se tudo, os investigadores que tal capitalista não tinha conhecimento de tais manobras.

Para melhor convencer as suas vítimas, o Mário passava-lhes reci-

bos das lados e capitalis meses a eram su cluindo vencera

Com larga: f larga: f davam nha e m tanteme

Na a pre mai java n entre a incluind seus. E rio, era sem esc quanto ludibria peculios

Proeza

Têm secção ções, so de um estudan do assin tes, aos tros obj emprést penhar.

Esse senta c usando tido e tem fr locais f tes. Ass eles; e, mesmos suas ea que ia tudar. dos esc convenc

(C

Um crime de infanticídio em Vila Real

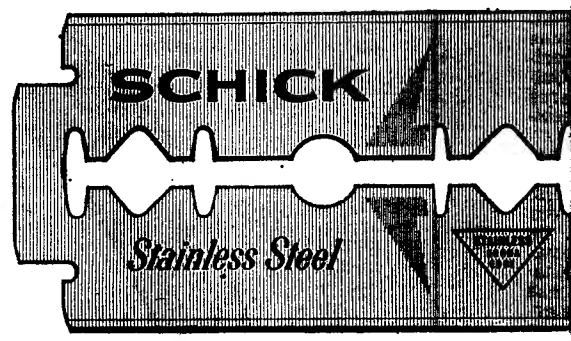
VILA REAL, 17 — Parece estar provado ter sido morta pela própria mãe a criança que, no passado dia 31 de Maio, apareceu dentro de uma mala e debaixo da cama, na residência do sr. Fernando Rodrigues Machado Costa, para onde a mulher tinha entrado como serviçal, poucos dias antes.

A mãe da criança, Teresa de Jesus Martins Fontinha, conseguiu iludir todos os que aquela casa habitam, pois nunca deu indícios do seu estado, sendo por isso de presumir que já tinha planeado os seus intentos.

Segundo se diz, parece também que ela teria sido induzida a cometer tão repugnante crime pelo suposto pai da criança, que consta ser distribuidor de gás nesta cidade.

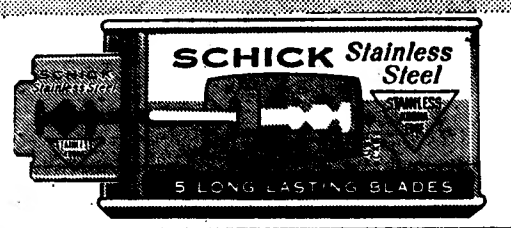
TAMBÉM EM PORTUGAL

uma única lâmina barbeou estes 15 ba



Em distribuidores de 5 lâminas: 14$50
ou caixas de 3 lâminas: 8$70

PARA MELHORES RESULTADOS NÃO DEVE LIMPAR AS LAMINAS SCHICK



AS
PA

al de burlões

io de colocação de capitais)
apanhar somas
endem a novecentos contos

ibunal respec-
da Polícia Ju-
noso processo
eis Moreira e
ais, desde há
seguido obter
mediante pro-
le tal dinheiro
s, ascendendo
assim se apo-
000 000$00.
que aquelas
ues a um ca-
qual, por sua
vasto ramo de
puraram. Com-
es que tal ca-
conhecimento

ncer as suas
sava-lhes reci-

e
nticídio
al

Parece estar
rta pela pró-
e, no passado
ceu dentro de
da cama, na
rnando Rodri-
para onde a
como servi-

Teresa de Je-
a, conseguiu
uela casa la-
u indícios to
r isso de pe-
aneado os seus

arece também
uzida a come-
rime pelo su-
que consta ter
esta cidade.

bos das entregas, devidamente selados e com a falsa assinatura do capitalista, os quais, volvidos três meses após a entrega dos dinheiros, eram substituídos por outros, incluindo já os lucros que o capital vencera.

Com o dinheiro assim conseguilarga: frequentavam lugares caros, larga: frequentavam lugares caros, davam frequentes passeios a Espanha e mudavam de automóvel constantemente.

Na ansia de conseguirem sempre mais dinheiro, a Laura arranjava novas vítimas, que escolhia entre as pessoas das suas relações, incluindo, até, alguns familiares seus. Entregues á voragem do Mário, era este quem os explorava, sem escrupulos, nem preocupações quanto aos sacrifícios feitos pelos ludibriados para juntarem os seus peculios.

Proezas de um falso estudante

Têm corrido, também, pela 7.ª secção da P. J., aturadas investigações, sobre a perniciosa actividade de um indivíduo que se intitula estudante universitário, conseguindo assim burlar autenticos estudantes, aos quais apanhou livros e outros objectos de estudo, a título de empréstimo, que vendeu ou foi empenhar.

Esse indivíduo — que se apresenta como filho de boas famílias, usando de nomes falsos, bem vestido e com modos insinuantes — tem frequentado as Faculdades e locais frequentados pelos estudantes. Assim se foi relacionando com eles; e, sabendo dos livros que os mesmos usavam, apresentava-se em suas casas, dizendo ser colega e que ia buscar esses livros para estudar. Na sua boa fé, as famílias dos escolares e até estes próprios, convencidos de que se tratava de

(Continua na 19.ª página)

Um pretendente a toureiro
à porta da praça de Cascais...

Está a pegar de moda os aspirantes a toureiro irem bater ás portas das praças de touros e esperarem que elas se lhes abram de par em par para a festa brava e para o seu triunfo.

Depois das praças do Campo Pequeno e das Caldas da Rainha é agora a de Cascais que tem o seu novilheiro á porta. Lá se encontra neste momento Alfredo Araujo Gondrinito, aquele rapaz que, com o Muleta Negra, esteve á porta do Campo Pequeno.

Gondrinito ali apareceu hoje, na praia mais ocidental da Europa, esperando o seu contrato para tourear.

...enquanto o das Caldas da Rainha foi obrigado a abandonar a praça

CALDAS DA RAINHA, 17. — Por decisão policial teve de abandonar o lugar onde se encontrava há dias, junto á praça de touros desta cidade, o pretendente a toureiro Leonel Pereira. Apresentara-se ali na esperança de obter um contrato para evidenciar o seu valor.

Assim regressou a Lisboa, onde espera retomar a sua preparação na Escola Luciano Moreira em que se iniciou na arte.

Vacinação obrigatória

Foi prorrogado até ao dia 30 de Junho de 1966 o prazo estabelecido pela portaria n.º 20 371, para a vacinação antidiftérica e antitetanica obrigatória.

Reveste-se de interesse
o julgamento do processo sobre o incêndio num prédio na Praça da Figueira

No 3.º juízo correccional do Tribunal da Boa Hora, sob a presidência do juiz, sr. dr. Pais de Almeida, está a decorrer um julgamento que desperta o maior interesse entre os homens de leis. Trata-se de um volumoso processo referente ao incêndio num prédio de cinco andares na Praça da Figueira, esquina da Rua da Prata. O fogo manifestou-se em 12 de Setembro de 1961, ás duas horas da madrugada.

No primeiro andar ficavam os escritórios do armeiro A. M. Silva e dependências com alguns artigos de caça, armas e explosivos; e no outro lado, os escritórios e uma torrefacção eléctrica de café, da firma J. Tavares da Silva, com mercearia no rés-do-chão. O processo foi instruído pela Polícia Judiciária que ouviu algumas pessoas, cujas declarações foram juntas aos respectivos relatórios dos bombeiros e da polícia científica, que não excluiu a hipótese de o incêndio ter sido motivado por um curto-circuito.

As duas firmas referidas estavam arguidas no processo. Uma delas foi julgada no Tribunal de Polícia e absolvida. Deste facto resultou um incidente jurídico de competência e subiu o referido processo á Relação, que, por sua vez, confirmou a sentença daquele tribunal. Voltou, de novo, o processo, para julgamento, ao 3.º juízo correccional, ficando apenas como ré uma das firmas, visto que a outra fora absolvida, constituindo-se em seguida assistente no processo, bem como os restantes inquilinos do prédio, os quais perderam todos os seus haveres. O julgamento principiou em 5 de Maio, presidido, como se diz, pelo juiz dr. Pais de Almeida e a segunda audiência foi em 31 daquele mês. No dia 16 de Junho findo, surgiram vários casos de aspecto técnico e científico que se impunham exclarecer. para que fosse administrada justiça recta e sã. O magistrado com os outros componentes do tribunal, advogados do arguido e assistentes no processo, deslocaram-se ao local onde se situa o prédio incendiado que ficou inabitável.

Ali foi feito um exame pericial. Os advogados tomaram as suas notas, o magistrado observou todos os recantos, fazendo uma ou outra observação e suspendendo em seguida a audiência pericial para o dia 21 daquele mês. Então concluiu-se o julgamento pericial no local, e foram reduzidas a escrito as indicações sobre todos os aspectos interiores do edifício, que ainda se encontra com o aspecto que o incêndio o deixou. Foram tiradas várias fotografias, formando já o processo dois volumes. Houve, já neste mês, outra audiência no local e foram escritos os depoimentos. Este julgamento, pela novidade de que se reveste, tornou-se em um caso apaixonante e aliciante ao interesse dos juristas. Deve terminar no dia 19, com as alegações da acusação e da defesa, durante as quais serão realçados vários aspectos técnicos, científicos e jurídicos.

«Diário de Lisboa»

A comissão organizadora da Festa do Colete Encarnado, Vila Franca de Xira, enviou-nos um ofício de agradecimento pela colaboração dada pelo nosso jornal áquelas festividades, que este ano registaram larga concorrência de forasteiros.

WIDE WORLD
News in brief from abroad

● «Unidentif.ed flying object» photographed in Argentina

Many persons from all parts of Argentina claim to have seen «unidentified flying objects» — and newspapers, publishing photografs of one of these objects taken by a professional, have raised interest in the phenomenom. An eminent astronomer, having examined the pictures, said they were not of any known planet, star, satellite or aircraft.

● Disturbances in Athens

Following the dispute between King Constantine and the ex-Prime Minister, George Papandreou, acts of violence broke out in the streets of Athens last night. Steel helmeted police skirmished with the demonstrators. First Aid Posts reveal that 108 persons were injured, half of then policemen. The police used tear gas bombs to disperse the demonstrators who shouted slogans in favour of Papandreou.

● Floods in Germany

German and British troops have sent to the help of hundreds of persons taking refuge from the floods which are laying waste three states in West Germany.

● «Proton I» — the heaviest satellite yet launched

The Russian satellite «Proton I» put into orbit yesterday weigh 12.2 tons and is the heaviest to be launched up to now. The space scientist Kenneth Gatland, vice-president of the British Interplanetary Society said «there can be little doubt that the missile use for the respective launching is the same as will be used by the Russians to place a man on the moon.

A entrega da candidatura
do almirante Américo Thomaz

Termina na próxima terça-feira o prazo para a entrega, no Supremo Tribunal de Justiça, das candidaturas á eleição para o novo mandato do Presidente da Republica, as quais só poderão ser apresentadas por membros do colégio eleitoral, que reunirá no dia 25 na sala de sessões da Assembleia Nacional.

Até agora só foi entregue a candidatura do sr. almirante Américo Thomaz, promovida pela União Nacional e subscrita por cinquenta dos componentes do referido colégio — numero máximo de proponentes previsto na lei —, em representação dos deputados, dos procuradores á Camara Corporativa, dos representantes municipais e dos representantes dos conselhos legislativos do Ultramar.

O documento da candidatura do sr. almirante Américo Thomaz á eleição para novo mandato foi entregue ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça, sr. conselheiro Vaz Pereira, pelo presidente da comissão executiva da União Nacional, sr. dr. Castro Fernandes, acompanhado dos srs. conselheiro Armando Candido e capitão Soares da Cunha, vogais da mesma comissão.

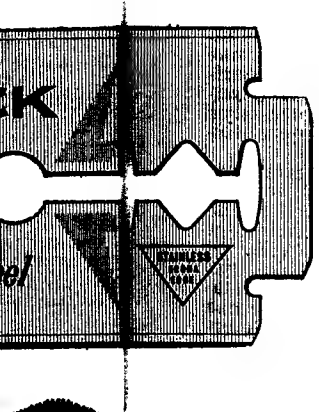
O Supremo Tribunal de Justiça reunir-se-á na quarta-feira próxima, em sessão plenária, para julgar da elegibilidade.

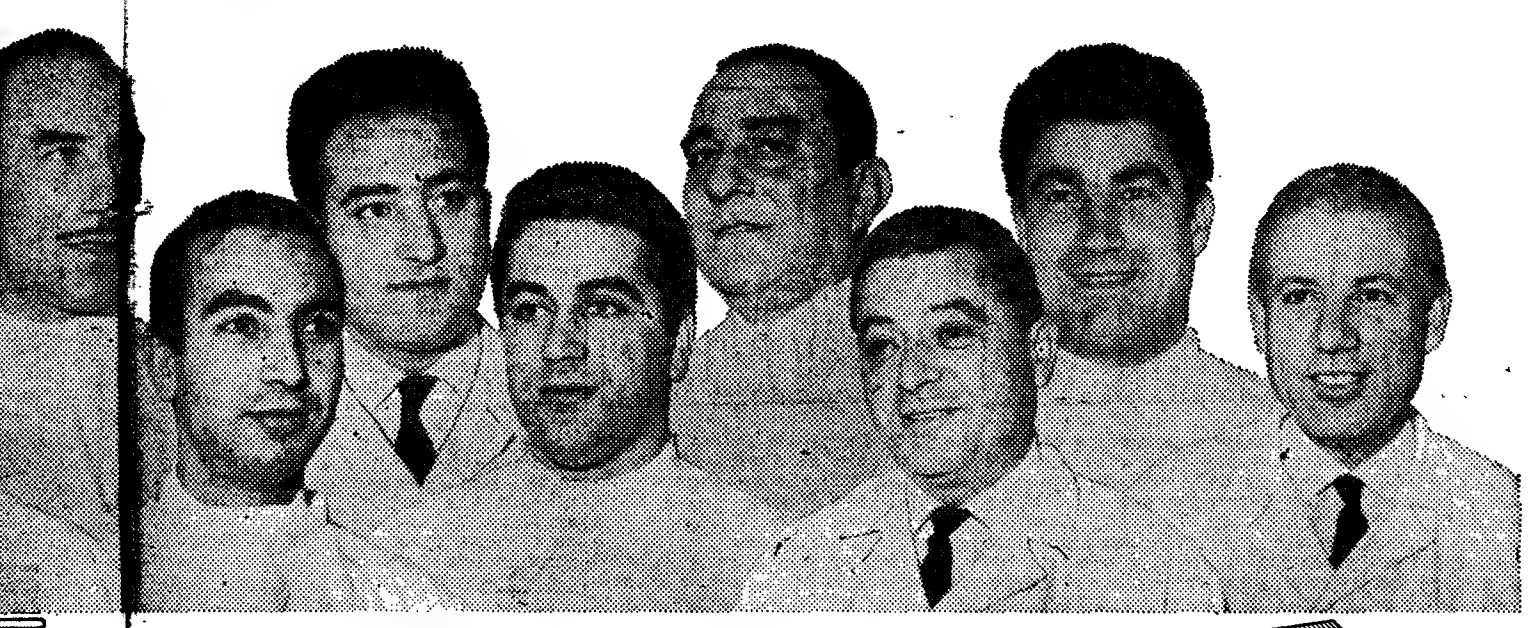
ina
stes 15 barbeiros

...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba ela é incrivelmente suave e eficaz!

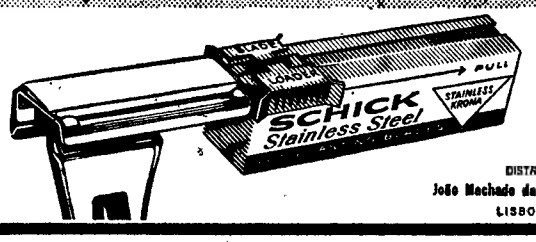
Por isso, também poderá fazer 15 suaves barbas...
...COM UMA SÓ LAMINA

SCHICK
Stainless





Da mesma alta qualidade SCHICK...
AS NOVAS LAMINAS DE AÇO INOXIDÁVEL PARA O SISTEMA SCHICK injector



DISTRIBUIDORES:
João Machado da Conceição & C.ª, Lda.
LISBOA — PORTO

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

EXCURSÕES - TURISMO

VIAGENS-FÉRIAS «1965»

EM NOVOS AUTOCARROS PULLMAN - VISION

TODAS AS PARTIDAS ASSEGURADAS
AINDA DISPOMOS DE BONS LUGARES

HOLANDA e ALEMANHA

DE 5 A 28 DE AGOSTO E SETEMBRO — 24 DIAS 2200$00 — 7300$00 — PARIS — BRUXELAS — ROTERDÃO — HAIA — AMESTERDÃO — COLÓNIA — FRANCFORT, etc. — Descida do Reno

DINAMARCA-SUÉCIA-HOLANDA - ALEMANHA

DE 3 A 29 DE AGOSTO — 2.800$00 — 8.500$00
PARIS — BRUXELAS — AMESTERDÃO — HAMBURGO — COPENHAGUE MALMOË — ODENSE — HANOVER — FRANKFORT — BASILEIA — LAUSANE — GENEVE, etc.

ANDALUZIA e GIBRALTAR

SEVILHA — CÁDIS — LA LINEA — MÁLAGA — CÓRDOBA — GRANADA — 600$00 - 2.400$00
DE 1 A 9 E DE 11 A 19 DE AGOSTO A OUTUBRO

NORTE MARAVILHOSO

BEIRAS — TRÁS-OS-MONTES — DOURO — MINHO
7 dias e meio de duração — 500$00 — 1.750$00
De 7 a 14 de Agosto, por: COVILHÃ, GUARDA, MOROFA, C. RODRIGO, DUAS IGREJAS, MIRANDA DO DOURO, BRAGANÇA, VIDAGO, CHAVES,, GEREZ, PONTE DA BARCA, ARCOS, MONÇÃO, VIANA, BRAGA, GUIMARÃES

MADRID - SALAMANCA - BURGOS - ÁVILA

DE 7 A 15 DE AGOSTO E DE 4 A 12 DE SETEMBRO
600$00 — 2.000$00 — PARTIDAS ASSEGURADAS
Visitando SEGÓVIA, VALE DOS CAÍDOS e TOLEDO

PARIS e BRETANHA (20 DIAS)

DE 11 A 30 DE AGOSTO E SETEMBRO — 6.000$00
5 dias em Paris e visita a BIARRITZ, BORDÉUS, NANTES, S. MICHEL, S. MALÓ, HAVRE, DINARD, ROUEN, ANDORRA, MADRID, etc.

TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO

FÁTIMA (missa) — NAZARÉ	100$00 — 170$00
GRUTAS DE SANTO ANTÓNIO	100$00 — 160$00
CASTELO DE ALMOUROL	100$00 — 130$00
PENICHE — BALEAL — ÓBIDOS	70$00 — 130$00

CONSULTE O PROGRAMA ESPECIAL DE CADA VIAGEM
Marcações e informações — TURISMO SANTAMARIA
Rua Nova do Almada, 60

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9 — LARGO MARTIM MONIZ, 6
Telefs. 72 61 15 - 72 61 16 - 86 21 94

Dos exames e seus efeitos na educação

(Continuação da 1.ª página)

eles empregados para estimular o esforço ou como processo de verificar se realmente foi aprendido aquilo que foi ensinado. É evidente que a sua adopção por determinado sistema educacional denuncia uma filosofia de educação que muitos professores consideram inaceitável na prática Fácilmente podem ser verificados os resultados objectivos. Vai de 15 a 50 por cento e até mais a proporção de alunos que, nos diferentes países da Europa continental, não conseguem terminar o curso primário no prazo normal, de 5 a 6 anos. Muitos até alcançam a idade máxima permitida no curso primário sem terminarem este. O mesmo se verifica na maioria das escolas secundárias europeias, de formação clássica; há justificativa maior, e os resultados ficam atenuados porque os alunos passam antes por uma selecção quanto a habilidade académica, mínima embora, e continuam o curso até conclui-lo, ultrapassando a idade compulsória de frequência escolar. O desperdício quanto á duração da aprendizagem e seus efeitos sobre a moral do aluno, tanto educacional como pessoal, apresentam gravidade suficiente para despertar considerável inquietação (11).

A opinião contrária á que vigora nos sistemas escolares europeus baseia-se no conhecimento adquirido sobre o desenvolvimento educacional e psicológico da criança. Os seus adeptos afirmam não só que as crianças evoluem educacionalmente em graus diferentes, mas ainda que nem sempre isso ocorra no mesmo ritmo. Daí julgarem aconselhável prover liberalmente a todas as necessidades, utilizando os testes e avaliação como instrumento para diagnóstico, através dos quais se procura descobrir as aquisições feitas pela criança, identificar as falhas existenes no seu conhecimeno ou compreensão, indicar as providências que devem ser tomadas de modo a ajustar a fase seguinte do currículo ás suas necessidades. Quando se procura obter certo nível de conhecimento ou compreensão visando a determinado objectivo, os testes ou provas devem consistir em levantamentos cuidadosamente planejados, abrangendo tanto as realizações como as capacidades.

● A filosofia do crescimento

Algumas escolas dos Estados Unidos vão, aos poucos, abandonando a aplicação rígida do sistema de notas em favor da chamada «filosofia do crescimento» (12). Na Inglaterra e em parte da Bélgica, foi abandonado o sistema de promoção anual no curso primário por aproveitamento revelado, progredindo as crianças através de programas determinados em linhas gerais e ajustados ás várias idades. Uma vez, entretanto, que diferem os alunos quanto á inteligência, torna-se necessário estabelecer um sistema adequado, como seja a formação de classes paralelas, onde as crianças cumprem programas mais amplos ou mais restritos, conforme se trate de alunos mais ou menos inteligentes. Nesses sistemas não fica inteiramente eliminada a reprovação; nem tão-pouco desaparecem os exames ou outras formas de avaliação do aproveitamento. Eles possibilitam, no entanto, a redução em numero dos exames eliminatórios e deslocam a importancia atribuida á selecção, á eliminação, á reprovação, etc., para a genuina orientação educacional.

Em outro grau do ensino — ao tentar, por exemplo, avaliar os resultados obtidos no treinamento de professores —, existe tendência cada vez maior para reduzir-se o valor atribuído aos exames escritos, incluindo como partes básicas do julgamento final as estimativas feitas em conjunto pelos instrutores, relatórios fornecidos pelas escolas onde foram realizadas as práticas de aula e diferentes trabalhos preparados pelo estudante no decorrer do ultimo ano do curso. Uma vez que esses resultados, apurados em conjunto, não aparecem expressos, de maneira pouco real, em numeros ou percentagens, mas simplesmente revelam se o aluno deve passar ou não, distribuida a apuração por uma escala de cinco itens ou por uma sucessão de valores quanto ao mérito, é provável que se aproximem, o mais que humanamente se compreende, da estimativa honesta, objectiva e fidedigna, de um produto educacional complexo. Assim, também, por outro lado, o teste padronizado de aproveitamento, consistindo em numerosas questões relacionadas a determinado programa préviamente experimentado e analisado, quanto á fidedignidade e validade, em amostra cuidadosamente selecionada do grupo ao qual se destina, representa, provávelmente, o mais exacto instrumento de medida disponível em educação. Através do citado teste, podemos estabelecer a comparação entre o nível de aproveitamento de determinada criança classe ou escola e um grupo testemunha. Utilizando uma combinação desses testes, que abranja as principais matérias do programa escolar, é possível estabelecer a situação do aluno em confronto aos colegas e em relação a cada matéria — isto é, conseguiremos descrevê-lo de forma objectiva, sem ter de recorrer á avaliação do seu aproveitamento, medida algumas vezes arbitrária e geralmente prejudicial por sua parcialidade. Até o momento, não conseguimos avaliar algumas das consequências da educação por esse processo nem por nenhum outro. Em parte, isso acontece porque os próprios objectivos aparecem definidos de maneira pouco precisa, e também porque solicitam um tipo de julgamento moral subjectivo que, por sua própria natureza, não pode ser traduzido em medidas psicológicas objectivas. Por esse motivo, embora contando com a possibilidade de estender consideràvelmente o campo dos testes objectivos, até chegar á eliminação completa de muitos dos defeitos que caracterizam os exames actualmente em uso teremos sempre de admitir a coexistência de outras formas de avaliação a trabalhos experimentais destinados a tornar o julgamento feito pelos professores tão fidedigno e livre de preconceitos quanto seja possível.

Ao concluir-se este estudo chama-se, mais uma vez a atenção para duas ou três ideias principais, até hoje ainda mal apreendidas em muitos sistemas educacionais. Os exames ou outros métodos de avaliação adoptados relacionam-se claramente com o que se passa nas escolas e, em grande parte, determinam a qualidade e espécie de educação ministrada, além de influenciarem bastante as atitudes dos alunos e professores para com o trabalho que realizam. É essa a mais forte razão por que se preconizam pesquisas cuidadosas e contínuas sobre seus objectivos e efeitos. Nenhum sistema educacional conseguirá educar satisfatóriamente crianças e adolescentes sem recorrer a alguma forma de medida e diagnóstico, cada uma das quais representa parte essencial do processo educacional. Assim, a justificativa para a aplicação mais completa da ciência da avaliação mental baseia-se na necessidade de realizar essa tarefa essencial da melhor maneira possível. Para finalizar esta série de artigos, diremos que é difícil, se não impossível, separar a educação da orientação: os interesses individuais da criança, dos professores, dos pais e da comunidade sugerem que tal orientação seja conscientemente empreendida e sempre baseada na evidência de suas potencialidades, de maneira mais objectiva do que actualmente se verifica.

(11) Ver em Wall, W. D., op Cit, Cap V e apêndice II, sumário de dados sobre escolas primárias e secundárias europeias. O Instituto para Educação, órgão da Unesco, com sede em Hamburgo, está a publicar o estudo mais completo sobre o problema da reprovação escolar. Podem, também, ser consultados os estudos publicados na «International Review of Education», Vol. III, n.º 2, 1957, e o trabalho de Frommberger, H., Das. Sitzsenbleiberproblem. Crüwell, Dortmund.

(12) La Louviére, ver La Revue Pédagogique. Bruxelas, Vol. XXIX, N.º 10.

COOPERATIVA DE CASAS ECONÓMICAS DOS FUNCIONÁRIOS CIVIS DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 56.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral extraordinária para reunir às 21 horas, do dia 4 de Agosto de 1965, na sede da Casa de Moçambique, Rua dos Condes, n.º 9, 2.º, nesta cidade a fim de deliberar sobre a conveniência de serem incluídos nos contratos, a celebrar com os sócios beneficiários, determinados encargos imprevistos.

Se não se encontrar presente ou representada a maioria dos sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocação, reunirá esta, decorridos trinta minutos sobre a hora marcada, com qualquer número de sócios, de harmonia com o estabelecido no art.º 54.º dos Estatutos.

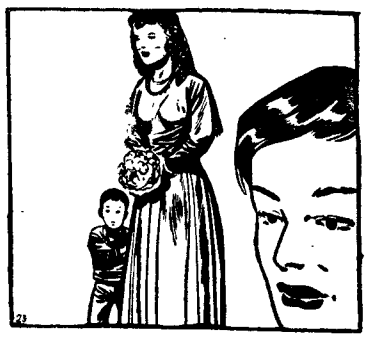
Lisboa, 15 de Julho de 1965.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Joaquim Ferreira da Silva

FACTOS REAIS

Ciganos, últimos nómadas



21 — *Emigrando da Asia Menor, através da Grécia, não tendo como documento de identificação mais do que um certificado de baptismo ou de casamento, arrastando consigo os hábitos das seitas cristãs de dos países a que pertenciam ou por onde passavam, os ciganos acabaram por ficar impregnados numa estranha atmosfera religiosa. É curioso verificar que estes ferozes defensores da sua independência, nómadas que reconhecem apenas a lei da tribo, encarem a religião como uma regra estrita que não têm coragem de deixar de observar. Em todos os casos, o roubo não lhes parece que esteja em contradição com a lei divina que seguem...*

22 — *No fim do século passado, o papa mandou proceder a um vasto inquérito junto dos boémios (ciganos da Boémia). Os inquiridores concluíram que a religião estava para eles no mesmo plano de algumas superstições, tais como a necessidade de acalmar o espírito da morte e a interdição para a mulher passar diante de um homem, devendo esperar que ele se volte. Tanto a religião como a superstição exercem grande atracção sobre os ciganos, sobretudo devido ao brilho das liturgias ou dos trajes religiosos. Verificaram, assim, que os filhos de alguns chefes tinham sido baptizados quatro vezes sucessivamente, em várias aldeias, a fim de realçar a importancia do acontecimento.*

23 — *Os casamentos revestem-se da mesma estranha concepção religiosa. O verdadeiro casamento, em que os esposos se comprometem por toda a vida, faz-se no seio da tribo segundo um cerimonial que trouxeram do Hindou-Kouch e do Pendjab. Acontece também que as famílias mais prósperas fazem celebrar o casamento religiosos quatro ou cinco vezes, pelas cidades e vilas que atravessam. Quando se celebra a ultima cerimónia do casamento é vulgar ver a jovem esposa com um ou dois filhos nos braços... Uma séria vigilancia eclésiástica pôs fim a este abuso.*

24 — *A peregrinação colectiva, a que se junta a eleição do rei ou da rainha dos ciganos, continua a ser rigorosamente seguida. Os polacos e os ciganos dos Balcãs fazem-na á Virgem de Czestochowa, cujo retrato se diz ter sido pintado por São Lucas. Os outros fazem a peregrinação ás Santas Marias na Camarga. Mas não veneram nenhuma das três Marias, mas a serva negra destas, Sara, a Egípcia, que dizem ter sido cigana. Em 1949, a peregrinação reuniu mais de 4000 tendas e «roulottes», com a presença dos delegados da Roménia e da Hungria. Durante toda a noite, rezou-se e cantou-se em volta do tumulo de Sara. A cerimónia terminou de madrugada com uma procissão pela praia arenosa e terminou com um banho geral incluindo o das próprias imagens.*

(Continua)

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se hoje, na capela do Parque dos Condes Castro Guimarães, em Cascais, o casamento da menina Fernanda Victória Ferreira de Almeida, filha da sr.ª D. Maria Júlia Ferreira de Almeida e do sr. Fernando de Almeida, com o sr. Didier Philippe Milinaire Schneider, filho da sr.ª duquesa de Bedford e do sr. Henri Milinaire.

Foram madrinhas da noiva as sr.as D. Arlete de Poyen Vaz Leite Pinto e D. Ana Carlota de Bragança Pereira da Silva e padrinhos do noivo os srs. duque de Bedford e marquês de Tavistok.

Depois da cerimónia religiosa, em que foi celebrante o rev. dr. António Martins, os pais da noiva ofereceram uma recepção nos jardins da sua residência do Estoril, que foram decorados por Maria José Salavisa. Entre os convidados contavam-se actuais e antigos membros do Governo, diplomatas, numerosas personalidades de relevo da nossa melhor sociedade, bem como muitos aristocratas estrangeiros amigos dos pais dos noivos.

DR. ANTERO DE ABREU

Regressou de avião a Luanda o dr. Antero de Abreu, que se deslocou á capital para tratar de assuntos profissionais.

EXAMES

Completou o 7.º ano no Instituto de Odivelas, com alta classificação, a menina Maria da Vitória de Sousa Pereira da Camara Lomelino.

Ainda há quem se deixe burlar pelo «conto do vigário»

Embora pareça estranho, há sempre quem se deixe enredar nas malhas do «conto do vigário». Os jornais relatam frequentemente, e com fartos pormenores, os casos que vão surgindo; e, por isso, é difícil de perceber como ainda há tanta gente que se deixa vigarizar por este estafado processo do «vigésimo premiado». O certo é que, quase diàriamente, novos casos ocorrem, muitos deles até sem chegarem, sequer, ao conhecimento das autoridades, já que os ofendidos se sentem, de certo modo, comprometidos nas «histórias», de onde, em regra, saem despojados de todos os valores.

Ainda não há muito, tivemos conhecimento de que determinado indivíduo, de tal forma foi «trabalhado», que acabou por deixar nas mãos dos vigaristas o próprio casaco e os sapatos que trazia calçados...

Hoje podemos referir outro caso, em que é ofendido um enfermeiro natural do Ultramar, que veio passar férias á Metrópole, e, após ter levantado cerca de vinte contos num banco, para pagar a passagem de regresso á sua terra, foi abordado, na Junqueira, por dois burlões, os quais em «tom afável» e a troco de uma fracção de lotaria «premiada com sessenta contos», lhe levaram tudo quanto de valor possuia — os vinte contos destinados á passagem.

Entretanto, esta nova vítima regressará ao Ultramar, por certo com poucas saudades da capital, enquanto outros continuarão a «desembarcar», pretendendo, solicitamente, ajudar aqueles que se lhes dirigem no seu ar provinciano, procurando encontrar casas para rebater «jogo premiado» constituindo, assim, presas fáceis dessa autêntica legião de burlões que, dia a dia, mais se aperfeiçoam na difícil, mas rendosa arte da vigarice.

Os prémios da Água do Vimeiro

CONTINUA a despertar o maior entusiasmo entre os consumidores da Água do Vimeiro, o Concurso «A Saúde está primeiro... beba Água do Vimeiro» que dá excelentes prémios. Semanalmente, uma máquina de barbear Philishave, mensalmente uma estadia fim de semana para duas pessoas no Hotel das Termas do Vimeiro e o grande prémio final: um automóvel Opel Kadett.

Para tomar parte neste Concurso basta enviar cápsulas e rolhas para Produções Lança Moreira, R. Anjos, 13, 4.º-Dt.º, Lisboa, as quais serão trocadas por senhas numeradas que habilitam a todos os sorteios até final do Concurso. (4 cápsulas ou uma rolha por uma senha numerada).

Os concorrentes da Província podem enviar também as suas cápsulas e rolhas pelo correio, mas neste caso devem remeter um selo de 50 centavos.

Os sorteios semanais realizam-se todas as 6.ª-feiras nos estúdios em Lisboa de R. C. Português.

Envie quanto antes as suas cápsulas e rolhas.

RADIOAMADORES de Portugal e dos Estados Unidos

A folha oficial de 15 do corrente (1.ª série) inseriu um aviso que torna publico ter sido concluido um acordo por troca de notas, entre os Governos de Portugal e dos Estados Unidos da América, regulando a concessão de licenças num dos países a radioamadores do outro.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «América, América» (17 anos); *Parque Oceano* — Às 21 e 45: «Jivaro» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Hotel Internacional» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Quando ela era ele» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 14 (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel 280141) — *Cascais* — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Dizem os leitores...

A vigilância nos recintos de estacionamento de automóveis

Recebemos do sr. Miguel B. Ricardo, da Amadora, a seguinte carta, que coincide, aliás, com outras também sobre o problema da vigilância nos recintos de estacionamento de automóveis:

«Já desde há muito que não conseguia compreender o papel dos «pseudo guardas» do parque automóvel mas, por um caso que se passou junto do Cinema Restelo, comprovei a mim mesmo que estava dentro da razão, não sómente, por este caso esporádico, mas até por um outro, passado há perto de dois anos. Nas grandes metrópoles que tive o ensejo e o prazer de conhecer, quer Londres, quer Paris, aqueles já citados «pseudo-guardas» constituem uma espécie que lá não vi, a não ser, claro, guardas devidamente uniformizados cobrando taxas pelo estacionamento condicionado ao tempo, dinheiro que reverteria, óbviamente a favor dos cofres do Estado. Plenamente de acordo com esses guardas assim como estou com aqueles que a Câmara Municipal de Lisboa ou a P. S. P. (não sei bem a que organismo pertencem) mantém no Rossio, nos Restauradores ou na Praça do Comércio. Embora estes também exagerem, um pouco, na ânsia dos cinco tostões mais além dos 2$50 estipulados. Mas isso, já, é outra conversa. Agora, quanto aos outros que não são nem carne, nem peixe, que usam um simples boné de pala e não guardam coisissima nenhuma (e para quê?) e aos quais, finalmente, se lhes não pode exigir qualquer responsabilidade, considero isto puro parasitismo, até indigência mal disfarçada, digna, portanto, de maior protecção. Acho que, uma simples chapelada, á entrada ou á saída de um carro não vale dez tostões, embora haja quem goste.

«Houve um que, á entrada do referido cinema, me pediu, mal desci do carro, os dez tostões da praxe, logo recusados por mim, afirmando-lhe eu, no entanto, condoído que lhos daria á saída do cinema se tudo estivesse em ordem. Ele disse-me, á saída: «O senhor compreende... são muitos carros e eu não terei tempo». Resultado: quando voltei, tinha um pneu de uma das rodas traseiras esvaziado e sem a carapeta da válvula. Seria isto por não ter pago a «protecção»? O u seria que ele não guarda coisissima nenhuma e qualquer brincalhão pôde fazer aquela patifaria, mesmo nas suas barbas?

«Recordo a propósito, que estamos numa «fase progressiva», em matéria de turismo, mas com esta espécie de guardas, aparentando mais indigência do que vigilância, mal vão as coisas. Um bom cartaz do «Avril au Portugal» é excelente; muita propaganda no estrangeiro acerca das nossas belezas e da nossa hospitalidade é óptimo... Todavia será preciso não esquecer os pequenos pormenores».

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

A EVASÃO DO «PAPA MANTEIGA»

(Continuação da página central)

respectivamente, 31, 34, 25 e 15 prisões.

Dizia-se que o «Lindinho do Porto» — os próprios cumplices o confirmavam — até era capaz de chorar lágrimas «a sério, quando contava as histórias ás respectivas vítimas...

O «ramo» deste negócio desdobrava-se ainda á maquineta de fabricar notas de cem escudos. Esta era constituída, pura e simplesmente, por duas tábuas aparafusadas, em jeito de prensa, um maço de papéis cortados no formato das notas verdadeiras e umas ampolas com um líquido «milagroso» para a impressão.

Foram também muitos os incautos que ficaram encantados com essa máquina de fazer, num ápice, larga fortuna...

A ida ao Brasil e a fuga da prisão

Embora o «conto do vigário» tenha sido mil vezes recalcado, continua a surtir efeito, mantendo muitos burlões, como o Francisco Carvalho.

Houve, porém, um período em que o «Papa Manteiga» se viu quase práticamente tolhido do exercício dessa nefanda actividade, tão apertada era a vigilância que sobre ele exerciam as brigadas da P. S. P. e da P. J. Resolveu, por isso, ir em busca de outras paragens, até que se fosse apagando a chama da sua desprezível fama. Fê-lo mesmo assim, de uma maneira que lhe granjeou nova aura de celebridade, devido a uma arriscada aventura de que foi protagonista. Com risco da própria vida, conseguiu ir de Lisboa ao Rio de Janeiro no trem de aterragem de um avião de carreira.

No Brasil, acarinhado, inicialmente, como um invulgar aventureiro, não tardou porém a ser repatriado, logo que as autoridades daquela Nação irmã se inteiraram da verdadeira personalidade do aplaudido viajante.

Já depois do seu regresso, a sua passagem pela Secção de Justiça veio a ser assinalada em 25 de Março de 1955. Um dos agentes daquela repartição descobriu-o, cerca das 12 horas, na companhia do «Ramos Maluco», no jardim da Praça Ilha do Faial, no começo de uma burla, pelo mesmo processo. Conduzido para o Comando da P. S. P., o «Papa Manteiga», que andava em liberdade condicional, assim como o seu cumplice, foi ali reconhecido por um modesto trabalhador de Salir, Algarve, dias antes chegado a Lisboa com a mulher, para embarcarem para o Brasil, como tendo sido quem o abordou, com outro indivíduo, no Terreiro do Paço, extrquindo-lhe 6 550$00, precisamente todo o dinheiro que trazia para as viagens.

Depois de fugir da prisão, já lá vão dez anos, em que se ocupará o «Papa Manteiga»? E onde se encontra? A Polícia, por enquanto, não sabe.

UM PIQUENIQUE do Os 30 Miúdos da Carris

O Grupo Os 30 Miudos da Carris, com fins beneficentes, organiza amanhã um piquenique na Quinta do Instituto Adolfo Coelho, no Largo da Luz, 1.

De manhã, missa, á tarde, baile, com o conjunto Os Pródigos, e um acto de variedades com Manuel Mar, Agostinho Alves, Fernando Lito, Odete Maria, Maria Julia Lopes, Natividade Pereira, Lena Calazans e outros, apresentados pelo locutor Jorge Costa. Haverá barracas de comes e bebes.

O SOL É IMPIEDOSO NO HIMALAIA...
«O TELHADO DO MUNDO»

A pele só lhe resiste se for eficazmente protegida.

PIZ BUIN foi considerado o melhor anti-solar e, por essa razão, tornou-se o companheiro inseparável de todas as expedições ao Himalaia.

Com PIZ BUIN obtiveram-se resultados prodigiosos. Protecção absoluta contra os nocivos raios ultra-violetas do Sol e pele maravilhosamente bronzeada.

MARGA GREITER-ÁUSTRIA

ENSAIADO NO HIMALAIA

Representante: PESTANA & FERNANDES, LDA. — LISBOA

A Exposição Mundial dos Transportes custou quarenta milhões de marcos

(Continuação da 1.ª página)

atingido pelo limite de idade. Mas verifica-se ao contrário, que em todo o mundo ressurgiu o interesse pela técnica ferroviária, ao mesmo tempo que se multiplicam as realizações espectaculares. Os Estados Unidos redescobriram as vantagens deste meio de comunicação para as ligações com os arredores das grandes cidades e para os percursos rápidos, a duzentos e trezentos quilómetros á hora, entre zonas de grande densidade populacional. No Japão, a nova linha estabelecida entre Tóquio e Osaka prova que também a Ásia concorre e se integra neste novo surto de progresso.

As realizações europeias em matéria de grande velocidade, como por exemplo a linha que inauguramos entre Munique e Augsburg, têm contribuído largamente para o interesse suscitado em toda a parte no domínio do transporte rápido e seguro de viajantes e mercadorias. Verifica-se que, ao mesmo tempo, estamos num período áureo para os técnicos cuja imaginação deixa prever, embora a longo prazo, a efectivação universal de «metros» suspensos, comboios aéreos, comboios-foguetões, etc. E que o mundo moderno, cada vez mais sobrecarregado de coisas e gentes, tem necessidade de transportes públicos poderosos, rápidos e largamente automatizados. E neste domínio, a primeira palavra pertence aos caminhos de ferro.

O nascimento do supercaminho de ferro, para o qual não haverá fronteiras, a sua realização técnica e a sua integração progressiva no sistema actual dos transportes é um problema que ultrapassa largamente os quadros nacionais. É necessário um tipo de cooperação entre as redes nacionais já estabelecidas, que é fácil na medida em que em todos os países há caminhos de ferro que não são concorrentes entre si, ao contrário da maior parte das outras empresas de transportes. O exemplo mais característico desta cooperação foi o congresso de cibernética ferroviária realizado em 1963 e que permitiu reunir especialistas soviéticos, americanos, europeus e japoneses. Tal cooperação de ordem técnica é acompanhada da «cooperação de exploração». Esta resulta do facto das redes de caminhos de ferro se sucederem umas ás outras, trocando passageiros e mercadorias. Se é verdade que o caminho de ferro nasceu á escala provincial, rápidamente se passou a uma escala nacional e, hoje, pode falar-se sem reservas, de uma rede europeia.

Resulta daqui uma solidariedade cada vez mais estreita entre as diversas redes nacionais europeias. A construção de um tunel sob o Canal da Mancha é um dos exemplos mais significativos. Não foi sómente o idealismo que levou a pensar em escala supranacional — foi a necessidade.

A cooperação a um nível significativo

A cooperação íntima e aberta entre as administrações ferroviárias da Europa, que conseguiram reunir-se numa associação bastante semelhante ao que é em Economia, o Mercado Comum ou a E. F. T. A., manifestou-se de forma evidente neste curioso «rallye» ferroviário que nos levou a Munique. Primeiro, mostrou-nos uma forma perfeita de entendimento e colaboração entre as várias companhias, de tal maneira que nem chegámos a dar pela passagem de fronteiras. Não houve problemas de divisas ou bilhetes, não houve dificuldades alfandegárias e nem sequer mudança de carruagem. O caminho de ferro realizou-nos assim aquele ideal que todos desejamos: sermos, efectivamente, cidadãos da Europa. Depois, tornou possível reunir nesse espírito de colaboração internacional jornalistas da Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal, Suécia, Suíça, Checoslováquia, Estados Unidos e Canadá. Uns pernoitaram em Augsburgo, como nós, outros ficaram em Munique e, no dia seguinte, todos foram recebidos no auditório da Exposição Mundial dos Transportes.

Aproveitando o ensejo para dar as boas-vindas, o prof. Oeftering, presidente dos Deutsche Bundesbahn, falou sobre a importancia do certame e o significado da reunião, imagens bem claras do que é possível fazer-se dentro de um verdadeiro espírito de cooperação europeia, capaz de aglutinar as boas vontades dos países dos restantes continentes. A técnica e as exigências económicas realizam, assim, o que tem parecido inatingível no campo da política e dos interesses regionais.

O presente e o futuro dão-se as mãos nesta exposição, em que se realça a significancia do mundo da automação, do telecomando e da velocidade. A pressa de chegar, e em boas e cómodas condições, domina os povos, numa prova de competências que vão buscar os meios de efectivação aos progressos de uma ciência em permanente evolução. Mas, para chegar a esse mundo, não basta construir de novo — é preciso reformar primeiro o que existe e vencer os obstáculos que se opõem ao humano anseio de progresso, nascidos da falta de um sentido de horizontes largos. Pois é nesse sentido que trabalham os caminhos de ferro europeus, como tivemos ensejo de verificar.

Tráfego sobre carris: presente e futuro

Poucas serão as pessoas que, confortávelmente sentadas num banco de carruagem, mais ou menos moderna, mais ou menos rápida, se apercebem do mundo complexo e emocionante que há por detrás e para além do comboio que roda. Os tempos modernos exigem, a par de muitas outras coisas, andar depressa, cada vez mais depressa. Por isso, o caminho de ferro não pode ficar surdo a um tal apelo e foi o eco desse apelo que vimos bem patente na Exposição Mundial dos Transportes, em Munique.

Para a sua realização, gastaram-se 40 milhões de marcos numa superfície de 500 000 metros quadrados, um quinto da qual se encontra ocupada por «stands» e pavilhões. Os preparativos duraram cinco anos, mas resultaram num trabalho magnífico, proporcionando uma visão clara e completa de vários sectores: tráfego sobre carris, transportes publicos a curta distancia, circulação rodoviária e transportes urbanos, veículos de duas rodas, a motorização e a estrada, teleféricos e funiculares, tráfego marítimo, segurança de transito e educação do publico, a luta contra o barulho e a ciência dos transportes eficientes, o turismo, fontes de energia e seu transporte, as novas ligas nas construções ferroviárias, a química e as matérias plásticas, correios e telecomunicações, rádio e televisão... e a mais espectacular atracção do certame: os pavilhões dedicados á aviação e á navegação espacial.

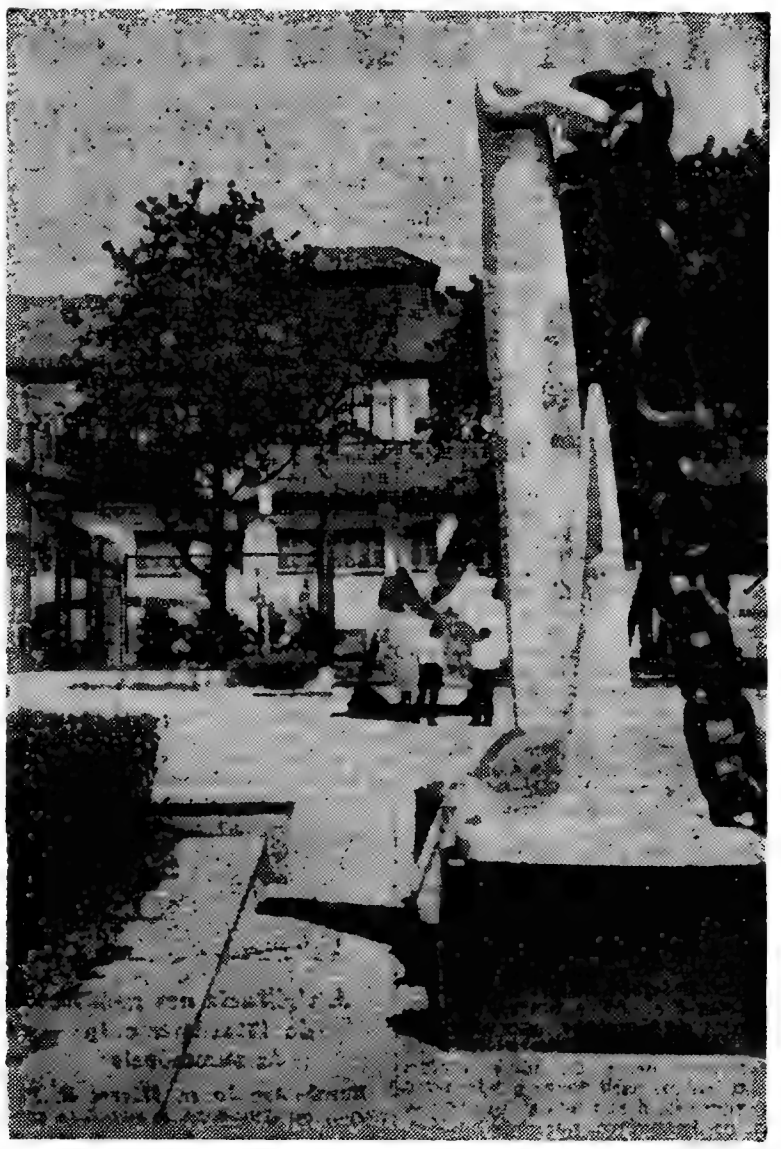
Logo á entrada, o visitante poderá ter uma surpresa emocionante. Graças a um ordenador electrónico, que retém na «memória» dados sobre seis mil ligações ferroviárias europeias, poderá saber, instantaneamente, carregando num botão, os comboios que poderá tomar, os horários, preços e os locais por onde passam todos os comboios que partem de Munique. Passados trinta segundos, a máquina dá-lhe um cartão com todas essas indicações escritas.

Uma instalação unica de modelismo ferroviário dá uma demonstração fiel da técnica dum caminho de ferro moderno. A instalação tem 550 metros de vias, 110 possibilidades de desvios e 100 sinais, e mostra a exploração racional duma gare de viajantes e duma gare de mercadorias, com triagem automática por meio da gravidade. Nela circulam 70 locomotivas e 600 veículos diversos.

Numa vasta zona ao ar livre, estão instaladas as atracções mais importantes desta exposição mundial, tais como, um protótipo de locomotiva movida a energia atómica, uma outra que, efectuando todos os movimentos normais, é comandada por um cérebro electrónico, sem qualquer intervenção humana e os dois pavilhões dedicados ao homem e ao espaço sideral — um da Russia e outro dos Estados Unidos. Aqui é possível observar, através de fotografias, modelos reduzidos e outros documentos, a evolução histórica da navegação espacial e os seus mais próximos projectos para o futuro.

A impressão geral com que o visitante fica, depois de percorrer, fatigado mas entusiasmado, todo o recinto do certame, é a de que os transportes se desenvolveram extraordináriamente e se encontram numa fase de espectaculares realizações, tudo podendo esperar-se deles neste mundo apressado e exigente, em que não há tempo nem lugar para uma pausa.

E. de C.



A hélice e a âncora continuam imutáveis, apenas evoluindo em grandeza e perfeição, como símbolo do transporte que vem do passado e segue no rumo do futuro

A miniatura de um conjunto rodoviário completo, com linhas na extensão de 500 metros, 300 desvios e todas as «hipóteses» verificadas na realidade

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O sobe e desce» (12 anos).

BARREIRO — *Gindsio* — Às 21 e 30: «A ultima batalha» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «A penumbra do mal» e «A ameaça do outro mundo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (T. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 Telef. 2218580).

PENHORES

T. 274878 ALMADA

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

As bodas de ouro dos bombeiros de Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 17 — A Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, que está a comemorar o cinquentenário da sua fundação, promove amanhã várias cerimónias para assinalar a entrada ao serviço de um novo pronto-socorro.

Do programa consta missa por alma dos bombeiros falecidos, sessão solene no Cine-Teatro Mousinho da Silveira, e lanche. Assistirão o governador civil de Portalegre, o inspector de incêndios da Zona Sul e o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

O satélite russo «Protão 1» é o mais pesado (12 200 kg) lançado até à data

PARIS, 17 — (F. P. e R.) — O «Protão 1», colocado ontem em órbita pela U. R. S. S., pesa 12,2 toneladas e é o satélite mais pesado lançado até hoje. Os americanos já puseram em órbita massas com um peso um pouco mais elevado do que 17 toneladas — com o foguetão a propulsão por oxigénio e hidrogénio líquidos, «Saturno» — mas este peso compreendia o do último andar, isto é, o do foguetão transportador. Ora desta vez, e a agência Tass sublinha-o bem, o peso total da carga util não compreende o do ultimo andar do foguetão transportador.

«Protão 1» é, também, um satélite científico gigante ultrapassando o dobro do peso dos satélites soviéticos habitados como os «Voskok», que não ultrapassavam as 4,8 toneladas, e os «Voskhod» (com três cosmonautas a bordo), 5,320 toneladas.

O impulso total do «Saturno» é de 750 toneladas. E' de presumir que a força do novo foguetão soviético seja ainda mais elevada, se bem que a este respeito não tenha sido dada qualquer precisão pela agência Tass, que se contenta em dizer que se trata «de um novo e potente foguetão transportador». Pode supor-se que o novo foguetão russo é de propulsão a hidrogénio e oxigénio líquidos.

Por outro lado, o «Protão 1» inaugura uma nova família de satélites científicos soviéticos. E' destinado ao estudo das partículas cósmicas de grande energia, precisamente os protões. A órbita em que foi lançado o «Protão 1», passa pela parte inferior das cinturas de radiações cósmicas que rodeiam a Terra. Estas cinturas são um perigo grave para os futuros cosmonautas. Pode dizer-se, assim, que o «Protão 1», estudando estas partículas perigosas, dá mais um passo em frente na preparação dos próximos voos do homem á Lua.

A Russia lançou, também, cinco satélites cósmicos mais pequenos, com um só foguetão, o que provocou conjecturas de que as duas experiências podiam ser parte de preparativos para um espectacular voo espacial tripulado.

Um dos mais eminentes técnicos espaciais da Grã-Bretanha, Kenneth Gatland, vice-presidente da Sociedade Interplanetária Britanica, afirmou, a noite passada, em Londres, que a Russia poderia muito bem bater a América na corrida para a Lua, reunindo uma nave espacial numa órbita terrestre, acrescentando: «Poucas duvidas pode haver de que este é o míssil que os russos tencionam utilizar para reunir e fornecer de combustível a nave espacial capaz de enviar homens á Lua».

Um funcionário da estação de rastreio espacial de Jodrell Bank, no Norte da Inglaterra, declarou que cientistas desse centro tentariam hoje empregar os seus gigantescos radiotelescópios para seguirem a estação espacial soviética.

Situação desesperada de um posto atacado pelo Vietcong

Simon Dring, um dos correspondentes da agência Reuter no Vietnam do Sul, esteve bloqueado durante uma semana no posto avançado de Dak Sut e descreve, assim, a odisseia de uma pequena guarnição americana e sul-vietnamiana:

14 DE JULHO. — No amago das montanhas do Vietnam Central, um círculo de guerrilhas fecha-se desanimadoramente sobre um pequeno destacamento de tropas americanas e tropas locais fiéis.

Três mil «vietcongs» cercam Dak Sut, posto avançado de uma aldeia situada a escassos quilómetros da fronteira com o Laos. Estamos na província de Kontum, quase totalmente dominada pelo Vietcong.

Defendendo este posto e a sua amálgama de choças de adobe e esconderijos escavados no chão há 12 americanos e 200 mercenários recrutados nas tribos locais da montanha. A proporção é de mais de 14 contra um.

A unidade americana de forças especiais tem estado bloqueada neste local há mês e meio, sempre debaixo de fogo proveniente da floresta que a rodeia.

De vez em quando — talvez semana sim, semana não — um helicóptero consegue romper o fogo, trazendo mantimentos. Lá em baixo, na estrada, estão os restos de um helicóptero que não conseguiu passar. As guerrilhas abateram-no. A tripulação ainda lá está, morta. Na estrada, encontram-se os corpos de alguns homens da guarnição que tentaram atravessar o fogo para recolher os cadáveres dos membros da tripulação.

«MAIS CEDO OU MAIS TARDE, ELES APANHAR-NOS-ÃO A TODOS»

A guarnição, na sua maior parte, poderia, com vastas probabilidades de êxito, ser evacuada por helicópteros, mas não o é, pois representa a autoridade do Governo naquele posto fronteiriço isolado. Além disso, recebeu ordens para ficar em Dak Sut. São soldados. Obedecem a ordens, por mais crítica que seja a sua situação.

Um dos elementos da guarnição, o primeiro-sargento James Hanks, de 37 anos, casado, veterano da guerra no Sueste da Ásia, considera a situação da seguinte forma: «Bom, isto deita o moral um pouco abaixo, principalmente quando se sabe que, mais cedo ou mais tarde, eles apanhar-nos-ão a todos».

Notícias dos serviços secretos indicam que um general «vietcong» se deslocou á província de Kontum com reforços para consolidar a conquista de Dak Sut.

JÁ MORRERAM OU FORAM FERIDOS 60 HOMENS

Os americanos afirmam que não tencionam retirar. Aceitam calmamente o seu mais provável destino — mais tarde ou mais cedo, os «vietcongs» esmagá-los-ão.

Já morreram ou foram feridos 60 homens da guarnição.

Os americanos supõem que a conquista deste posto representa uma operação-chave nos planos comunistas para ganharem o «contrôle» de todo o planalto do Vietnam Central, antes de terminar a actual monção.

Um «objecto voador não identificado» foi fotografado no céu da Argentina e visto por centenas de pessoas

BUENOS AIRES, 17. — (R.) — A loucura dos «discos voadores» assola hoje a Argentina, com pessoas em todos os pontos do país afirmando terem visto os estranhos objectos.

Um eminente astrónomo, que examinou fotografias de um estranho objecto alado, tiradas por um profissional, declarou que não se tratava nem de um corpo celeste conhecido, nem de um satélite feito pelo homem.

Jornais fizeram aumentar o interesse por «objectos voadores não identificados», publicando fotografias tiradas por um fotógrafo da Imprensa na Bahia Blanca, a cerca de 440 quilómetros ao sul desta capital, de um objecto brilhante que ele avistara na quarta-feira.

Enrique Ferrary, director do Observatório de Bahia Blanca, declarou, depois de estudar as fotografias, que o objecto nem era um planeta conhecido, estrela, satélite ou avião. Acrescentou que o objecto dispunha de luz própria.

O objecto fotografado foi avistado por algumas centenas de pessoas, que afirmaram que ele emitia uma luz cegante. O aparecimento do estranho objecto foi verificado por um inspector da Polícia e membros da sua força, que também o viram.

● MAIS FÁCIL A APROXIMAÇÃO DA TERRA ATRAVÉS DAS ÁREAS POLARES

O facto de que tais objectos são habitualmente avistados perto dos polos Norte e Sul poderá estar relacionado com o cinto de radiações Van Allen, que rodeia a Terra.

Objectos do espaço poderiam aproximar-se da Terra, através das áreas polares, com o mínimo de risco.

Novas manifestações pró-Papandreou em cidades gregas

ATENAS, 17 — (F. P.) — A despeito das violentas manifestações da esquerda que se repetiram a noite passada na capital e em diversas cidades da província, a favor do primeiro-ministro exonerado, Papandreou, o chefe do novo Governo, Athanassiades-Novas, continuou a formação do seu Ministério.

Ao fim da tarde, Novas apresentou ao rei Constantino um elenco ministerial ainda incompleto que, até agora, compreende unicamente parlamentares do Partido do Centro. Cinco ministros já figuravam no Governo anterior.

Os Negócios Estrangeiros continuam confiados a Stavros Costopoulos, que passa a sobraçar, também, a pasta da Defesa. Mas a principal personalidade da nova equipa seria Constantino Mitsotakis, ministro das Finanças no Governo Papandreou. Mitsotakis passa a titular da Coordenação Económica. Quanto ao ministro da Segurança Publica, J. Tumbas, já anteontem deu provas da decisão de proceder com energia.

A noite passada, como na véspera, a Polícia opôs-se vigorosamente aos manifestantes, contando-se perto de 75 feridos e 120 prisões. Os agentes recorreram ás granadas de gás lacrimogéneo.

As manifestações mais importantes registaram-se em Atenas, Salonica e Heraclion. Embora reunissem muitos milhares de pessoas, não parece que seja lícito falar-se próprìamente de sobressalto popular.

Por enquanto, as manifestações de rua não têm senão uma importancia limitada. Acalmar-se-ão por si mesmas, ou tomarão maiores proporções?

A resposta a esta pergunta poderá ser dada talvez amanhã pela atitude que tomarem as organizações da esquerda e do centro, em consequência da proibição do grande «meeting» organizado em Atenas pela Confederação Geral do Trabalho.

De qualquer modo, as autoridades parecem dominar perfeitamente a situação. E', pelo menos, o que se depreende da energia manifestada pela Polícia.

Na capital, os manifestantes eram na maioria jovens, pertencentes a organizações estudantis do centro e da esquerda. Entre eles, introduziram-se alguns pró-comunistas, em proporção difícil de determinar.

CÂMARAS DE TV PARA PROTEGER ESTABELECIMENTOS LONDRINOS

LONDRES, 17 (R.) — Câmaras de televisão, escondidas, entram hoje em acção para ajudar a Polícia a localizar bandidos.

Circuitos fechados de televisão estão a ser instalados á volta dos grandes estabelecimentos de joalharia e de peles, em Mayfair, nos locais nocturnos do Soho e nas firmas negociantes de diamantes de Hatton-Garden, todos no centro de Londres, onde os gatunos estão muito activos.

As camaras de televisão «Detective Privado», ligadas a postos locais da Polícia, foram instaladas secretamente.

As norte-americanas vão passar a ganhar o mesmo que os homens

WASHINGTON, 17 — (A N. I.) — As mulheres vão passar a ganhar o mesmo que os homens, de acordo com uma nova lei que entrou recentemente em vigor nos Estados Unidos, acabando com a discriminação de que as norte-americanas foram vítimas até agora.

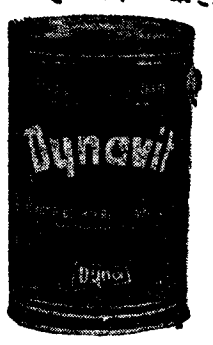
Cerca de oito milhões de mulheres, integradas em 28 milhões de operários, estão abrangidas por este estatuto. A cláusula sobre a igualdade de salários também proíbe a discriminação contra o homem.

O seu passo mais importante afirma:

«A entidade patronal não deve fazer uma discriminação baseada na diferença de sexo dentro do seu estabelecimento, pagando mais aos empregados de um sexo que aos do outro, quando exige a mesma tarefa, o mesmo esforço e a mesma responsabilidade, realizados em condições de trabalho semelhantes».

Os patrões que desobedeçam a esta norma podem ser multados em 10 mil dólares, e se forem reincidentes podem ser condenados a prisão maior.

SAÚDE
Frescura da Juventude
com
DYNAVIT
A levedura de cerveja pura e estabilizada



A DYNAVIT ajuda as crianças e os adultos, cria energias novas, dá novo vigor físico e mental, mais alegria de viver

uma pequena colherzinha de DYNAVIT dá ao seu organismo todos os nutrientes que ele precisa... por isso a sua saúde é outra e a sua vida fica diferente.

Peça hoje mesmo uma embalagem de DYNAVIT

Vale a pena experimentar

embalagem familiar em pó ou flocos 70$00

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 31-3.º — LISBOA - 1

KILLING
ELIMINA OS INSECTOS
AROMATISA O SEU LAR
2 produtos em 1
INSECTICIDA DESODORIZANTE
FERTOL-LISBOA

CAÇA AO HOMEM

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Gérard Deprat, noivo de Paulette Dauflers, filha do seu patrão, descobriu numa noite, durante uma quermesse, perto da cidade, o cadáver de Lisa Daverne, secretária do sr. Dauflers. Gérard teve tempo de ver junto do cadáver Michel Servais, que era amante de Lisa, mas este conseguiu escapar-se. O inspector Gerbout mandou-o procurar. Marie-Ange Frehling, amante de Michel, telefona á polícia afirmando que tem algo para dizer. Mas quando Gerbout chega a sua casa encontra-a morta. No dia seguinte comunicam-lhe que tinha sido encontrado o cadáver de Michel, num automóvel carbonizado. Gerbout mandou prender Gérara.

21 — «Um instante, inspector!», gritou Gérard «O senhor nem sequer ouviu o que eu tenho para lhe dizer sobre o caso de ontem. Fui á vila onde encontrei Lisa naquele fim de tarde. Ela tinha-me dito que tinha ido ali visitar uma velha tia. Não acreditei, porque ela não tinha de facto o aspecto de uma rapariga que acabava de visitar uma tia. Estava inquieta, nervosa». — «Havemos de falar sobre isso mais tarde» — interrompeu o inspector aborrecido. «Não! É necessário que o senhor me escute agora! Ontem, soube que Lisa nasceu nessa vila e que ali voltara de novo para consultar o seu velho médico. Falei com ele. Lisa tinha-lhe feito nesse dia algumas confidências, entre elas a de que era Servais o pai da criança que ia ter. Michel, disse, parecia querer desposá-la... Foi por isso que a matou! Quando me viu deve ter ficado amedrontado e desejou evidentemente tentar salvar-se, fugindo».

22 — Gérard, apesar de tudo, acabou por se deixar prender. Gerbout examinava o automóvel de Michel e estava perplexo. «Há muitas contradições neste assunto», pensava. «A hipótese de Gérard tem, de certo modo, alguma viabilidade. Mas então quem estivera em casa de Lisa na noite em que ele ali estivera? E quem matou Marie-Ange?» O inspector examinava de novo o corpo. «A morte não se deu ontem. Há, pelo menos, três dias que Michel está morto». Gerbout rebuscou nos bolsos do cadáver. Retirou um bloco de notas, alguns papéis, uma caneta e um lenço, enfim, os objectos que qualquer pessoas traz sempre consigo. Podia muito bem ser Michel que tivesse morto Lisa. Mas como prová-lo? Alguns minutos depois Gerbout retomou lentamente o carreiro que conduzia á estrada. Caminhava de cabeça baixa, desencorajado. De repente baixou-se. Acabava de ver um lenço caído sobre os calhaus.

23 — Algumas horas mais tarde, acompanhado de dois polícias e munido de um par de algemas o inspector apresentou-se na fábrica de Gaston Dauflers. De semblante carregado, perguntou onde era a secção de Richard Dauflers. Este empalideceu terrívelmente quando ali viu entrar Gerbout. «Considere-se preso como assassino de Michel Servais». O rapaz tentava falar mas a voz estrangulava-se-lhe na garganta. «Você perdeu o seu lenço na estrada, Servais. Tome. É o seu lenço, não é verdade?» Richard Dauflers estendeu a mão trémula. «Não, não é meu. Nunca o vi, sequer». Mas era fácil ver que mentia. «Este lenço está marcado e é muito fácil identificá-lo. É o que resta fazer».

24 — Gota a gota, como um homem sem coragem, Richard Dauflers contou a sua triste história. «Não desejava matar Michel. Bastava-me Lisa, mas Michel tinha-me visto na noite do crime, pouco depois de eu a apunhalar. Tive também de o suprimir, com um violento golpe na cabeça. Durante algum tempo mantive o cadáver escondido num montado. Depois meti-o no automóvel e simulei com ele um acidente». «Mas porque assassinou você Lisa?» Como um autómato Richard respondia a todas as perguntas. «Ela descobrira que era eu que tinha roubado a fórmula química a meu pai. Ela tinha-me apanhado a tirá-la do cofre e quis depois obrigar-me a repô-la. Já a tinha vendido, era tarde». «E madame Frehling porque foi assassinada?» «Porque ela era a unica pessoa que sabia que Michel não se tinha afastado da cidade nesse dia. Todos supunham que ele andava em viagem, mas ela sabia que não era assim. Eu sabia que eles tinham passado o dia juntos e ouvi mais tarde um telefonema que ela fez apra Michel. Avisei-a que a mataria. Quando entrei lá em casa, surpreendi-a a telefonar á polícia. Tive medo. E matei-a também a ela». «Quer dizer Servais e Deprat estão inocentes e você é o unico culpado». Richard baixou a cabeça e não respondeu. No mesmo instante abriu-se a porta do gabinete e Gaston Dauflers entrou, com o rosto transtornado. «Ouvi tudo, inspector» — murmurou. «Prenda meu filho». Mas, com a rapidez de um relampago, Richard tirou um revólver do bolso e apontou-o á cabeça. «É demasiado tarde...» — murmurou tombando no tapete.

F I M

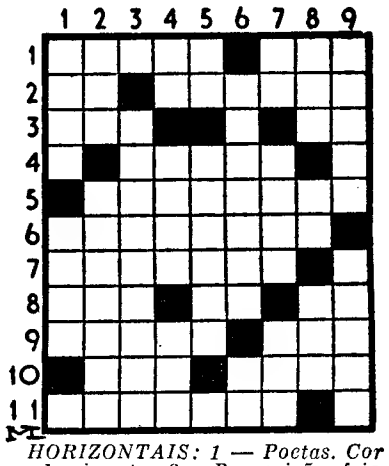
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3807



HORIZONTAIS: 1 — Poetas. Cor predominante. 2 — Preposição frieza. 3 — Apologia. Parecença. 4 — Entrada de um porto. 5 — Velha-campo para o enxugar). 7 — Ligareis. 8 — Ofereces. O lado do vento (náut.). Símbolo químico do estanho. 9 — De osso. Costuma. 10 — Tenho conhecimento. O que. 11 — Tem gosto muito pronunciado a.

VERTICAIS: 1 — Vigia. Todas as coisas. 2 — Patrão. Remediasse. 3 — Suprimisses. 4 — Pertences. Içar. Aqui está. 5 — A si. Dá a conhecer. 6 — Correspondência. Que baste (abrev.). 7 — Pronome pessoal. Jovem pastor siciliano, amado por Galateia, e que Polifemo, ciumento, esmagou debaixo de um rochedo (mitol.). Ressude. 8 — Agora. Nota de musica (inv.). Ecoe. 9 — Fixa. Entusiasmo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3806

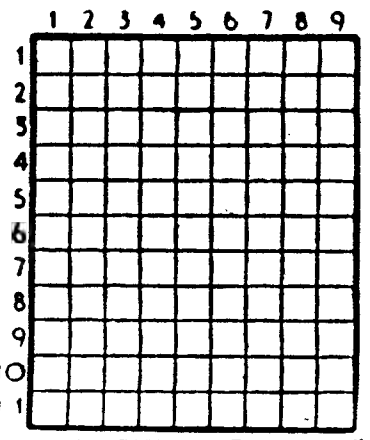
HORIZONTAIS: 1 — NÃO. HÁ. Ut. 2 — Amua. Cala. 3 — Dá. Sul. 4 — Adorada. 5 — Oc. Sarna. 6 — Cr. Mia. 7 — Aarão. Ama. 8 — Erramos. 9 — As. Pia. Rs. 10 — Léria. Aaa. 11 — Omar. Comi.

VERTICAIS: 1 — Nada. CAVALO. 2 — Amadora. SEM. 3 — Ou. Oc. Re. Rã. 4 — Carpir. 5 — Sãs. Oriá. 6 — Acudam. Aa. 7 — Alariam. Ao. 8 — Ul. Namoram 9 — TACHA. Assai.

(Provérbio: NÃO HÁ CAVALO SEM TACHA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7652



HORIZONTAIS: 1 — Doença que dificulta a respiração. Artigo indefinido (pl.). 2 — Ruins. Raspo. 3 — Apronta. 4 — Rio de França. Cruel. 5 — Costumes. Extremidades dos braços. 6 — Pronome reflexo. Viração. 7 — Guardaras segredo. 8 — Pronome pessoal. Oásis. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Sala onde se lecciona. 10 — Abreviatura que se usa em musica. Prefixo que designa ar. Pronome pessoal. 11 — Ecoam. Faldas.

VERTICAIS: 1 — Antes do meio dia. Nome de um planeta. Irmãos do pai. 2 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos (pl.). Saliva. 3 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 4 — Guarneça de asas. Carimbaram. 5 — Letra grega Nesse lugar. 6 — Larva das feridas dos animais. Dera marradas. 7 — Determinara. 8 — Afio. Liberta. 9 — Isolado. Emprego. Tombas.

Solução do problema n.º 7651

HORIZONTAIS: 1 — Casa. Usam. 2 — Elas Remo. 3 — Clamara. 4 — AAA. Rim. 5 — Arrã. Rasa. 6 — Im. Er. 7 — Coa Par. 8 — Ia. Dia. El. 9 — Crio. Rolo. 10 — Aperraria. 11 — Sana. Soas.

VERTICAIS: 1 — Ce. Aar. Iças. 2 — Alçar. Carpa. 3 — Salário. Ien. 4 — Asa. Amadora. 5 — Mu. 6 — Ura. Reparas. 7 — Serrara. Oro. 8 — Amais. Relia. 9 — Mó. Mão. Loas.

RELÓGIOS OMEGA E TISSOT

António Moura, Lda., representantes dos relógios das marcas acima, participam a todos os seus estimados Clientes que, por motivo de férias do seu pessoal, encerrarão o seu escritório na Rua Tomás Ribeiro, 45-2.º, em Lisboa, no dia 17 do mês corrente, reabrindo em 2 de Agosto próximo. Estão, porém, abertos a Dependência na Praça da Figueira, 4-1.º, em Lisboa, e o escritório no Porto, onde continua a ser prestada assistência técnica aos relógios das marcas OMEGA e TISSOT, e de todas as outras marcas que representam: AUREUS, VIERGINES, ZINAL e despertadores SWIZA e JAZ.

DESPORTOS

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Torneio de atletismo «Preparação» (1.ª jornada), no parque de jogos da R. N. A. T., em Alvalade.

— Campeonato nacional de hóquei em patins (2.ª jornada): Fund. J. Matias-B. Espírito Santo e C. P. de Rio Maior-C. M. Cascais, nos «rinks» dos primeiros, ás 18 horas.

— Campeonato nacional de voleibol (meias finais): B. M. de Coimbra-Banco Português do Atlantico e F. C. Regina-C. M. de Evora, nos recintos dos primeiros, ás 10 h.

ATLETISMO — 2.ª jornada dos pentatlos nacionais de senhoras e de juniores, no estádio «José Alvalade», ás 10 horas: comprimento (jun.), 800 m (extra), comprimento (fem.), dardo (jun.), 5000 m (extra), 200 m (jun.), 200 m (fem.), disco (jun.) e 1500 m (jun.).

CICLISMO — 35.º Porto-Lisboa, com início ás 8 horas, na Praça da Batalha e passagem por Carvalhos, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Velha, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, Bombarral, T. Vedras, Malveira, Loures, C. Carriche e chegada ao estádio «José Alvalade».

— Campeonatos regionais de pista (velocidade e perseguição) para amadores, no estádio «José Alvalade» — eliminatórias, de manhã: finais, a partir das 15 e 30.

HIPISMO — 3.ª jornada do Concurso de Peniche, com as provas: «Sociedade Hípica Portuguesa», para juniores, «Emílio Garcia Hamirez» (regularidade) e «Camara Municipal de Peniche e Comissão Municipal. de Turismo» (Grande Prémio), no campo do Balmarte, ás 15 e 30 h.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato do Sul, de juniores: Fut. Benfica-Física, Benfica-P. Arcos (ambos ás 10 e 15) e J. Salesiana (A)-C. Ourique, ás 10 e 30, nos «rinks» dos primeiros.

— Prova distrital de principiantes: Fut. Benfica-Encarnação e Benfica P. Arcos, ambos ás 9 e 30, nos «rinks» dos primeiros.

PESCA DESPORTIVA — 4.º Conso Internacional de Tomar, prova inter-clubes: instruções aos concorrentes ás 6 e 50; chamada e saída para os pesqueiros, ás 7; engodar, ás 8 e 25; início da prova, ás 8 e 30; final da prova ás 14 e 30.

Sessão solene, para distribuição de prémios, seguida de espectáculo folclórico, ás 21 e 30, no convento de Cristo.

VELA — Regata oceanica «Bodas de ouro» do Sport Algés e Dafundo, para barcos de grande e pequeno cruzeiro.

VOLEIBOL — Campeonato nacional de seniores: Belenenses-Leixões, na Escola F. Arruda; Benfica-Académica, no Liceu Gil Vicente; Técnico-C. D. U. P., no I. S. Técnico; Lisboa Ginásio-Spt. de Espinho, na Escola Nuno Gonçalves, todos ás 15 horas.

— Campeonato nacional da 1.ª Divisão: Sintra-Nun'Alvares, em Sintra, ás 10 e 30.

— Campeonato nacional da 2.ª Divisão: Acad. de Espinho-Mata e Póvoa-Castelo Branco, ambos ás 15 horas.

RECORDISTA — Alcino Rodrigo, recordista do Porto-Lisboa com 9 h. 20 m. e 46 s. (estabelecido o ano passado), não participa na prova deste ano

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Vai ser homenageado, com um jantar, por parte de alguns dos seus colegas, o nosso árbitro internacional, Mário Mendonça.

● Ao que parece, o Sporting está muito interessado na hipótese de aquisição de Rodolfo Seminário, que deve chegar a Lisboa nos primeiros dias de Agosto.

● O Belenenses está a preparar-se financeiramente para resolver a questão de renovação de contratos. No entanto, não serão satisfeitas as condições apresentadas por alguns jogadores e consideradas exorbitantes.

● Chega-nos a informação de que o F. C. Porto e Flávio Costa já chegaram a acordo com vistas á próxima época. Entretanto, Otto Glória ainda não foi informado de qualquer decisão.

● A fim de introduzir melhoramentos no Estádio Mário Duarte, o Beira-Mar pediu um subsídio á F. P. F

● O caso Hilário parece estar em vias de solução, mantendo-se o jogador no clube de Alvalade mediante determinado acordo financeiro.

● O belenense Peres, que já teve contactos com o F. C. Porto e o Sporting, viu correr á sua volta, ao que parece, o interesse do Benfica.

● Certo no F. C. Porto parece estar o barreirense Vicente, recebendo em troco o clube da margem sul do Tejo, três jogadores «azuis e brancos».

● D Paolla continuará como treinador do União de Tomar na próxima época.

A equipa nacional de hóquei em patins parte esta noite para o Brasil

A convite da Confederação Brasileira, parte, esta noite, para o Rio de Janeiro a selecção nacional de hóquei em patins, que vai participar num torneio que reune as equipas da Espanha, Uruguai e Brasil

Seguem os jogadores Vítor Domingos, Vaz Guedes, Leonel, Livramento, Vítor Ferreira, Reis, Américo e Cardoso, acompanhados dos dirigentes dr. Alberto Mesquita e Rui Santa Bárbara, dr. Maia Ferreira (médico) e Jesus Correia (seleccionador).

Fernando Adrião telegrafou informando que só poderia seguir para Lisboa na segunda-feira, pelo que não segue na comitiva.

O BENFICA

DEFRONTA ESTA NOITE O ATLÉTICO DE MADRID

O Benfica conclui hoje a sua actuação no Torneio de Caracas, defrontando pela segunda vez o Atlético de Madrid. No primeiro jogo, os espanhóis venceram, por 3-0, mas como a diferença de golos não conta para a atribuição do troféu, o Benfica tem apenas de estar na posição de vencedor no final desta segunda hora e meia, para obrigar a mais meia hora de jogo. A hipótese de terceiro desafio está posta de parte.

E' grande o interesse á volta do jogo, apresentando os campeões nacionais a sua melhor formação possível.

— O Benfica vai «discutir» esta noite com o Atlético de Madrid a «táctica dos 0-3»...

Torneio de preparação para o «Mundial» entre os quatro países sul-americanos apurados

MONTEVIDEU, 17 — (A. N. I.) — Está projectada a realização de um torneio de futebol entre os quatro países sul-americanos que fiquem apurados para o Mundial de 1966, a realizar em Londres — afirma Washington Cataldi, dirigente do Peñarol.

Este torneio, caso se concretize, terá lugar nos meses de Abril e Maio de 1966, isto é, antes da final do Campeonato do Mundo, e destinar-se-ia a constituir um fundo para subsidiar as selecções de cada um dos países apurados para Londres, sendo as receitas juntas num «bolo» comum, que seria, no fim, dividido em partes iguais pelos participantes.

O torneio seria por pontos: cada equipa disputaria três partidas, uma das quais entre o Brasil e o Paraguai, e pelas duas equipas vencedoras das outras séries, não sendo de excluir a possibilidade de atribuição de uma taça ao vencedor.

A fim de prosseguir as conversações sobre o assunto, um dirigente brasileiro desloca-se, em breve, a Montevideu.

CICLISMO

Disputa-se amanhã o 35.º Porto-Lisboa

Efectua-se amanhã o 35.º Porto-Lisboa em ciclismo, com partida ás 8 horas, da Praça da Batalha e chegada ao Estádio Alvalade, na capital.

O percurso oficial é o seguinte: Porto, Carvalhos, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, Bombarral, Torres Vedras, Malveira, Loures e Lisboa (pela Calçada de Carriche).

Concorrem á popular competição corredores do F. C. Porto, Sporting, Benfica, Sangalhos, Ovarense, Cedemi e Aguias de Alpiarça, estando em acção os «ases» do ciclismo nacional: Mário Silva, Sousa Cardoso, Joaquim Leão, José Pacheco, João Roque, Leonel Miranda, Agostinho Correia, Peixoto Alves, Francisco Calado, António Moreira, Antonino Baptista, Laurentino Mendes, António Pedro Junior, etc.

O 35.º Porto-Lisboa, para além da sua tradicional expressão espectacular, reunindo os grandes valores do nosso ciclismo, está ainda valorizado pela circunstancia de poder já fornecer algumas indicações para a «Volta a Portugal», que começa no fim deste mês. Interessa ainda, averiguar, da forma actual dos ciclistas lusitanos, que terão este ano de se haver com várias equipas estrangeiras.

O I «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos

Promovido pela Sociedade Estoril-Sol, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e organizado pelo Automóvel Club de Portugal, realiza-se nos dias 7 e 8 de Agosto o I «Rallye Internacional de Automóveis Antigos», que é — tal como o título indica — a primeira competição do tipo vulgarmente chamado «rallyes» de «Donas Elviras» em que são admitidos não só concorrentes portugueses como estrangeiros.

A organização conta com a presença de muitos dos mais interessantes exemplares de carros antigos que se encontram em Portugal.

Quanto a participação de além-fronteiras, registam-se inscrições de vários concorrentes, nomeadamente franceses e italianos.

O regulamento estabelece uma divisão entre automóveis «veteranos» e «clássicos», havendo ainda uma subdivisão em oito classes.

O «rallye» compreende uma prova de estrada e provas complementares de diferentes características, em Cascais e no Estoril. A prova final realiza-se no Estoril e os prémios serão distribuídos no Casino.

NATAÇÃO

Um 2.º lugar para Bessone Basto em Cardiff

António Bessone Basto foi o primeiro dos três nadadores portugueses a competir no Torneio das Seis Nações, em Cardiff, participando ontem na prova de 440 jardas, estilos.

A classificação da prova foi a seguinte:

1.º	Fortuny (Espanha)	5 m 18 s 5/10
2.º	Bessone (Portugal)	5 m 21 s 2/10
3.º	Madsen (Noruega)	5 m 25 s 4/10
4.º	Simon (Bélgica) ...	5 m 25 s 4/10
5.º	Hoffman (Suíça) ..	5 m 37 s 5/10
6.º	Morris (Gales) ...	5 m 53 s 5/10

Embora o «tempo» de Bessone Basto esteja aquem das suas reais qualidades, é de registar o facto de ter obtido um segundo lugar entre nadadores de mais cinco países.

PROCURA DE DATAS PARA O SPORTING-BORDEUS NA «TAÇA DAS FEIRAS»

Com vista á sua eliminatória na «Taça das Feiras», o Sporting propôs ao Bordeus as datas de 6 e 13 de Outubro, aguardando, agora, a resposta do clube francês.

AS CONTAS da Final da «Taça» em Futebol

Já se conhecem as contas da final da Taça de Portugal em Futebol. A receita bruta foi de 871 185$ e a líquida de 620.107$00.

Com os vários encargos inerentes ao jogo, o V. Setubal e o Benfica recebem (cada um) 186 032$10

DESENHADORES

— Bastante prática no sector de máquinas-ferramentas

Indicar: — Idade
Tempo de prática
Habilitações literárias
Ordenado

Dirigir: — Serviço de Pessoal da
CASA HIPÓLITO, LD.ª
TORRES VEDRAS

Lindos Andares ao Campo Grande

À entrada da Av. que vai à quinta das Mouras, Lote D c/ 3 assoalhadas, cozinha, casa de banho, dispensa e sala, a 275 contos.

Facilita-se pagamento.
Trata no local.

VELA

Disputa-se amanhã a regata «Bodas de Ouro» do Sport Algés e Dafundo

Para esta prova que se realiza amanhã, já se encontram inscritos os seguintes barcos:

«Giralda» — conde de Barcelona; «Foxhound» — Ernesto Mendonça; «Wisper» — Alexander Black; «Binker» — conde Stucky de Quay; «Astrape» — Juan José Gomes Teixeira; «D. Fuas» — Mário Serrano; «Neblina» — José Carlos Gomes; «Mistral» — eng. Cunha e Sá; «Raio» — Augusto Duarte; «Compass Rose» — José Macedo Duarte; «Breogan» — Fuertes Penalva; «Fanca» — José Lagos; «Alverne» — dr. Guilherme de Oliveira.

Dado o grande interesse que esta prova está a despertar, entre os praticantes deste desporto, espera-se um grande numero de inscrições.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Fim de semana (continuação); 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: «Artista no Passeio», de James Harries; 19 e 50: Conjuntos vocais; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques», de Georges Sand; 21 e 40: Festival da canção, transmitido do Casino da Figueira da Foz; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do Festival da Canção; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite — Totodisco — Musica de dança; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Novos discos; 16 e 45: Folclore português: musica regional do Minho; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?; a ópera de câmara «O Feiticeiro da Aldeia» (Jean-Jacques Rousseau); 19: Evolução das formas musicais; 19 e 40: Musica sinfónica, de Massenet, de Pijner e de Honegger; 20 e 10: Concerto, pelo conjunto vocal de S. Paulo, dirigido por David Machado: 20 e 35: Musica de vanguarda: figuras sonoras, de Gottfried Michael Koenig; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto, pelo Trio de Lisboa, constituído por Nella Maissa (piano); Leonor de Sousa Prado (violino), e Pedro Corostola (violoncelo); 22 e 3: Tempo de poesia; 22 e 18: 1.º acto da ópera «Antígona» (Carl Orff); 22 e 58: Resumo do programa; 23: «A Voz do Ocidente»; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Musica de table, de Georg Phillipp Telemann; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Final de semana; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Composições de...; 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Acordeões; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 30: Porta Férrea; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 10: Banda de som; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Selecção Fim de semana; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Trios famosos; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado: 19 e 15: Só-rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22: José Viana, em «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Ele e ela; 22 e 45: Baile; 23: Clube da juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Solistas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Concertos ligeiros; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rubrica musical; 17 e 15: O homem e o tempo; 17 e 30: Discos pedidos; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Artesanato e Decoração; 20 e 15, Teledesporto; 20 e 40, III Corrida TV. — «Os Forcados Amadores de Santarém»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, A Conquista do Sexto Continente; 22, Cartaz TV; 22 e 15, «Cidália em Portugal»; 22 e 45, «Danger Man»; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de Domingo; 13, Fecho; 18 e 30, reabertura; 18 e 32, Telejornal; 18 e 45, Passatempo Infantil; 19 e 25, Desenhos animados; 19 e 45, Viagens sem Passaporte; 20 e 20, TV Rural; 20 e 40, III Corrida TV; 21, Telejornal; 21 e 15, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, «TV 7»; 21 e 50, «Agente Sentimental»; 22 e 50, Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz; 23 e 40, Domingo Desportivo; 24, Telejornal; 0 e 5, Meditação; e 0 e 10, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	—	—	672$00
Cons. 3 % T. 10	738$00	737$00	739$00
Cons. 3 1/2 T. 10	—	848$00	850$00
Centenários 4 % 1940	—	1.985$00	1.990$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	1.280$00	1.270$00	1.285$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.280$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	470$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	103$00
Gás. Elect 3 3/4 %	—	875$00	—
Gás, Elect 4 %	—	870$00	880$00
Gás Elect. 4 1/2 %	890$00	—	890$00
Gás Elect. 5 %	980$00	977$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945	87$00	86$00	88$00
U. E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	91$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	919$00	925$00
H. E. S. Estrela	—	930$00	—
C P. 4 1/2 %	1.009$00	1.009$00	1.011$00
Metropolitano	—	1.004$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	800$00	850$00
Angola	—	1.400$00	1.500$00
Espírito Santo	—	10 000$00	10 500$00
Lisboa & Açores	—	2.750$00	—
Portugal	1.835$00	1.830$00	—
Ultramarino	—	850$00	865$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.005$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	320$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	665$00	675$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	850$00	860$00
Boror	—	145$00	147$00
Cabinda	16$00	15$50	16$00
Cádá	—	1.950$00	2.000$00
Col do Búzi	68$50	68$50	69$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	66$00	66$00	66$50
Zambézia	—	40$00	41$00
Diamantes	877$00	876$00	878$00
Lobito	550$00	550$00	552$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.020$00	1.100$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.100$00	1.070$00	1.150$00
Nac de Navegação	935$00	935$00	938$00
Col de Navegação	485$00	482$00	490$00
Port. de Celulose	—	4.750$00	5.000$00
Port de Pesca	—	970$00	990$00
Port de Tabacos	—	235$00	238$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
Termoeléctrica	—	1.580$00	1.600$00
Petroquímica	—	3.920$00	3.950$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	515$00	515$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.775$00	1.800$00
Gás e Electricidade	402$00	401$50	402$50
H Alto Alentejo	204$00	203$50	204$00
H E Cávado	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H E. Zêzere	—	1.370$00	1.375$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.498$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	189$00	189$00	189$50
H Douro	1.261$00	1.260$00	1.262$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	5.800$00	6.000$00
F Ivest. Atlântico	—	143$00	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01.8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	4209?1
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	35390
Marítima	326436
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Entermagem permanente	756161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * **Celta**, R Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, I Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av Roma 83 (772466) * **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) * **Imperial**, Aven. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva**, Av Duque d'Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, I Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica 592 (700092) * **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, n.º 98 (88807) * **União**, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto**, R Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54 (886283) * **Central**, R Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar 77 (790480) * **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913)
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * **Banha**, Est. Chelas 173 (382241) * **Frazão**, R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARIA — Fernandes, Rua S José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S. Bento, 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 51 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs 729456 e 713134

AFORRO

Adquira os seus certificados utilizando as estampilhas das colecções — «Castelos e Monumentos» e «Meios de Transportes» cujo custo é de 1$00, 2$50, 5$00 e 10$00 e assim conseguirá uma forma suave de investimento.

AS FOLHAS DE COLAGEM podem agora, como as estampilhas, ser compradas na Estação dos Correios mais próxima da sua residência.

Peça informações à JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO, em LISBOA ou no PORTO, ou na Estação dos Correios mais próxima

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Hoje: À tarde e á noite para maiores de 6 anos
Uma aventura excepcional de Walt Disney
O UIVAR DO LOBO

SÃO LUIZ — Telef 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com Margaret Rutherford

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.30 (Maiores 17 anos)
O filme de emocionante «suspense»
A ESTALAGEM DO TAMISA
de EDGAR WALLACE
As mais alucinantes aventuras num ambiente de mistério.

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O SOL QUEIMA EM CHIPRE
com Dirk Bogard — Susan Strasberg e George Chakiris

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Sensacional reaparição de
ESPORAS DE AÇO
com James Stewart — Janet Leigh — Robert Ryan

CAPITÓLIO — Tel. 327493 TERRAÇO
A's 21.15 (M. 17 anos) Plateia a 7$00
UM PRESIDENTE DE SAIAS
AS DEZ MULHERES DO BARBA AZUL
Amanhã: F. B. I. CÓDIGO 98 ESCANDALO NA 1.ª PÁGINA (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL
Às 21.30 horas (M. 17 anos)
HOTEL INTERNACIONAL
com Elizabeth Taylor — Richard Burton
A s 17 h. — «Matinée» infantil
O URSINHO BRINCALHÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Ela, Ele e os Complexos» (17 anos).
VARIEDADES — Às 16 e 21 e 45: «O menino da mamã» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Terra de Faraós» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «As aventuras maravilhosas de Kérim de Bagdad».
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «Robin dos Bosques e os piratas» (12 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «O mar das tormentas» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Sua Ex.ª o embaixador» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Armadilha perigosa» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A pele do diabo» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Marinheiros em terra» (17 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
CASTANHEIRA — «Fuga sem rumo» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Vida nova» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 15 e 30 e ás 21: «Constantino, o Grande» (12 anos).
PALATINO — Às 15 e ás 21: «Gigantes do mar» (17 anos).

ESCRITÓRIOS

LISBOA — R. de S. Paulo, completamente restaurados, cede-se por parte do valor das obras efectuadas há menos de 6 meses. Com 4/5 amplas salas assoalhadas. Tel. 362227.

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Uma forma de «orientar» maridos.
SE O MARIDO ATENDER... DESLIGUE
com Sandra Dee — Bobby Darin

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de Juan António Bardem

MONUMENTAL — Telef 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
7.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova Alan Bates

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA (Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com Margaret Rutherford

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Um grandioso filme de heróicas aventuras
A PANTERA DOS 7 MARES
com Gianna Maria Canale
A HISTÓRIA DE UMA MULHER-PIRATA, CUJA ESPADA NUNCA CONHECEU A DERROTA.
Totalscope (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL
5.ª semana do filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de «suspense» com James Robertson-Justice, Dieter Borsche e Helmut Wilot.
A ÚLTIMA ORDEM
Assassinos profissionais enfrentam com desespero a coragem de homens desarmados!

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
A burlesca história de um jovem cabo que foi transferido para uma base onde só havia 125 mulheres!...
ELA... ERA O SARGENTO!
Hilariante desempenho de Martin West e Venetia Stevenson

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS 7 LADRÕES DA CIDADE
CHEYENNE, ENFRENTA A EMBOSCADA

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
PUNHOS DE OURO
O SENHOR X

LIDO — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
MARGARIDA GAUTIER
O GIGANTE DA MARATONA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h. (M. 12 anos)
SARGENTO YORK
COMPLEMENTOS CURTOS

RESTELO — Telef. 610375
Às 21.30 (M. 12 anos)
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
com Jerry Lewis — Glenda Farrell — Susan Oliver

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2

Uma das filhas do presidente Johnson empregou-se num consultório

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — Luci Baines Johnson, filha do presidente dos Estados Unidos, está empregada, este Verão, no consultório do dr. Robert Kraskin, em Washington.

No Verão passado, trabalhou para Kraskin, também no regime de trabalho normal, de cinco dias por semana.

De bata branca, sapatos e meias brancas, Luci gosta imenso do seu trabalho, que lhe dá a prática que ambiciona para a sua especialização em enfermagem.

Em meados de Setembro, abandona o emprego para ir frequentar a escola de enfermagem de Georgetown, iniciando um curso de quatro anos.

Termina hoje
a visita a Portugal do «mayor» de Salisbury

O «mayor» de Salisbury, «sir» Bernard Ponter, que hoje termina a sua visita oficial ao nosso País, percorreu, esta manhã, os novos bairros residenciais de Lisboa e outros pontos da cidade moderna.

Foi acompanhado pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, que, no final, obsequiou o seu hóspede com um almoço no restaurante de Montes Claros.

Entretanto, a esposa do «mayor», acompanhada da sr.ª D. Manuela Biancard de Miranda França Borges, esposa do presidente do Município, visitou as obras sociais da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, onde foi recebida pelo respectivo presidente, sr. António Monteiro de Azevedo, e por outras individualidades.

«Sir» Bernard Ponter e sua esposa regressam a Salisbury na próxima madrugada, por via aérea.

O combate aos especuladores

Prossegue em todo o País a acção das brigadas de fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, da qual resultou o processamento de diversos comerciantes que especulavam na venda do bacalhau, de artigos de moda, de mercearias e de produtos hortícolas.

Também a falta de higiene no comércio da carne e do pão suscitou a intervenção dos fiscais do referido departamento.

A industria hoteleira e similares foi de igual modo alvo da atenção das brigadas, tendo sido autuados os proprietários de uma pensão de Colares, por especulação nos preços das diárias, e de um restaurante de Coimbra, por especulação no fornecimento da fruta.

As investigações sobre a actividade de um falso estudante

(Continuação da página central)

um colega, faziam os empréstimos, na convicção de prestarem auxílio a um estudante que tinha de se preparar para exames.

Ora, no dia 14 deste mês, um grupo de estudantes da Faculdade de Medicina, vítimas de tal ludíbrio, viram-no na ura e seguiram-no até um cinema, onde dois deles ficaram de vigilancia, enquanto outro corria á Polícia Judiciária, a comunicar o facto. Imediatamente seguiu um agente para o local: e, preso o arguido, começou por se identificar como sendo agente da U. I. D. E., para depois negar.

Uma vez na Polícia Judiciária, foi imediatamente identificado por um dos investigadores como sendo Afonso Alberto Nunes Moreira, cadastrado que, em tempos, cometera burlas idênticas, das quais foram vítimas alunos do Instituto Superior Eécnico.

A Polícia Judiciária tem conhecimento de que há muitos lesados, os quais não apresentaram queixa. E' conveniência que o façam, porém, para completo apuramento das responsabilidades do arguido.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL Telef. 260664

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE **PINTO D'OURO**
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef 25008 COIMBRA

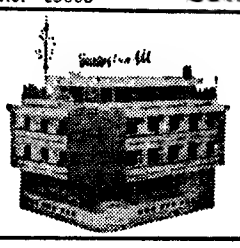
RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 46949

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre Lumiar — Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE - SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES 45

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

TELEF. 42582
Restaurante Iris
ESPECIALIDADES
BACALHAU A BRAZ
e FRANGO NA PUCARA
(Premiado pelo S. N. I.)
RUA ESTEVÃO MARTINS
ALCOBAÇA



ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs 8. 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS (com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs 680568 - 651445 e Termas Agdos Cunhados 1 e 6

MOTEL MARSOL
LAGOS
Telefs. 237 - 468

S. MARTINHO DO PORTO
Telef. 98112
PENSÃO ● RESTAURANTE
CARVALHO
ÓPTIMOS APOSENTOS
Especialidade:
SOPA DE LAGOSTA

ESTALAGEM DA PISCINA-PRAIA
(RECONHECIDA DE UTILIDADE TURISTICA)
RESTAURANTE DA PISCINA
(RECONHECIDO DE UTILIDADE TURÍSTICA)

HOTEL DA PRAIA	UNICOS HOTEIS COM PISCINA PRIVATIVA	HOTEL MARTINHO
Telef. 22082		Telef. 22221

FIGUEIRA DA FOZ

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Teve o seu epílogo

uma acção posta em tribunal à volta de importante herança

Na 1.ª vara cível foi proferida a sentença final, em 1.ª instancia, na importante acção proposta pela sr.ª D. Elisa Maria Paulina Andreson Guimarães, viuva, proprietária, residente na Rua de Sousa Martins, 16, 1.º, em Lisboa, e demais descendentes do primeiro matrimónio do grande capitalista que se chamou José Severiano da Silva e foi administrador da extinta Companhia Carris de Ferro do Porto, contra a filha do segundo matrimónio, sr.ª D. Joana Severiano da Silva Magalhães e seu marido; sr. Álvaro de Magalhães Junior, moradores na Avenida Marechal Gomes da Costa, ta, 1131, nesta cidade

Com esta acção pretendiam os autores que fosse anulada uma escritura de cessão de direitos que celebraram com os arguidos, pela qual cederam todo o direito que tinham á herança deixada por aquele capitalista, com a alegação de que os réus, ao celebrarem essa escritura, por 10 mil contos, omitiram a existência da maior parte dos bens, incluindo 61 mil acções da Companhia Carris, no valor de milhares de contos.

O julgamento deste caso — durante o qual os réus, representados pelo sr. dr. Pires de Lima, refutaram os argumentos e as acusações dos autores, estes representados pelos srs. prof. Cavaleiro de Ferreira e dr. Sousa Tavares — ocupou dezenas de audiências e decorreu num ambiente de grande interesse.

A sentença, subscrita pelo corregedor sr. dr. José António Lopes Cardoso, julga a acção improcedente e não provada, em consequência do que absolve os réus do pedido de anulação do contrato de cessão, condenando os autores no pagamento de 42 contos de procuradoria e nas custas, fixando, para este efeito, o valor de 10 mil contos á acção

Falso suicida...

No recinto do Palácio de Cristal, na zona arborizada e de grande altura que dá para a Rua da Restauração, existe um local denominado «Castelo Pequeno». Foi aí que dois rapazinhos encontraram um casaco e umas calças, atadas por um cinto. Logo correram a entregar o achado a um polícia. Num dos bolsos foi encontrado um bilhete que dizia: «Quem encontrar a roupa era favor entregar na Rua do Freixo, 1461, casa 1-A e com isto agradece Joaquim Pereira Soares Gomes».

Dada a altura do local, logo se pensou num suicídio, pelo que foram requisitados os Sapadores Bombeiros, para procederem a pesquisas. Entretanto, um guarda da P. S. P. dirigiu-se á morada referida e aí soube que a mãe do suposto suicida, sr.ª D. Rosa Pereira, havia já apresentado queixa nos posto policial da Areosa, comunicando o desaparecimento do filho e indicando o seu nome, a idade de 17 anos e a profissão de metalurgico.

Ora, aconteceu que ná altura em que os bombeiros pesquisavam o local á procura de um corpo, o «desaparecido» passeava ao lado de uma rapariga, próximo da jaula dos macacos, na Feira Popular, ou seja nas imediações do sítio onde deixara as roupas. Agora vestia um fato novo e seguia como se nada tivesse acontecido.

Foi visto pelo sr. Horácio Pinto Alves, que é seu vizinho e sabia do sucedido. Foi levado á esquadra da Areosa, para ser entregue á mãe. O «suicida» declarou que procedera daquela maneira, para não viver mais com a progenitora...

Julgamento no Plenário

No Tribunal Plenário respondeu o sr. José Ramiro Carvalho de Sousa, comerciante, residente em Oliveira do Hospital, acusado de se referir de forma imprópria ao Chefe do Estado.

Provou-se que tudo não passava de uma vingança do denunciante pelo que a sentença foi absolutória.

PRODUTOS NÃO TABELADOS
HOJE NO PORTO

Produtos	*Min.*	*Máx*
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28$00	30$00
Frango morto limpo (K)	28$00	30$00
Galinha morta limpa (K)	30$00	32$00
Ovos (D)	7$00	12$30
Peixes		
Badejo (K)	20$00	28$00
Faneca (K)	10$00	15$00
Garoupa (K)	25$00	25$00
Goraz (K)	12$00	14$40
Lulas (K)	10$50	15$00
Palmas (K)	7$00	10$80
Pescada branca (K)	27$00	40$00
Polvo (K)	10$00	12$00
Sardinha (K)	6$50	10$00
Frutas		
Ameixas (K)	3$70	9$00
Azeitona preta (K)	5$80	7$80
Bananas (K)	6$50	10$00
Damascos (K)	8$00	13$00
Laranjas (K)	4$50	10$00
Limões (K)	4$00	6$00
Pêras (K)	3$00	8$00
Pêssegos (K)	3$00	9$00
Uvas (K)	6$50	10$40
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	8$00	12$00
Batata (K)	1$30	2$00
Cebola (K)	1$20	1$40
Cenouras (K)	2$00	4$00
Feijão-verde (K)	2$00	3$50
Pimentos (K)	5$00	7$00
Tomate (K)	2$50	3$50

Casos de poliomielite em Barcelos

Há já alguns dias que a população da cidade de Barcelos vive horas de inquietação, motivada pelo aparecimento de um surto, entre crianças, de poliomielite.

O subdelegado de saude, sr. dr. José António Peixoto Pereira Machado, tomou as providências que o caso requeria, sendo encerrada a creche dos filhos das operárias da Fábrica Barcelense.

Segundo conseguimos apurar, registaram-se até hoje mais de trinta casos, dois deles, segundo nos informaram, mortais.

Exposição de pintura

Foi inaugurada, esta tarde, na Cooperativa de Actividades Artísticas «Arvore», uma exposição de pintura do artista Armando Alves.

Espectáculos
Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Os Burossaurios», pelo T. E. P. (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «O assassino genial» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Robinson Crusoé em Marte» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A Vénus crioula» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A morte passou de perto» e «A verdade» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 15: «Miss cilindro» e «Tom Jones» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rebecca» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A grande família» (6 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O assassino genial» e «Tiara Tahiti» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O homem da mala prata» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Robinson Crusoé em Marte» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «O assassino genial» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «Voltemos á carga!» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 15: «Ben-Hur» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Venus Crioula» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A morte passou de perto» e «A verdade» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Miss cilindro» e «Tom Jones» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Rebecca» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A teia de aranha» (12 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).

Trinta helicópteros acodem aos alemães isolados pelas inundações

(Continuação da 1.ª página)

de desastre e dezenas de helicópteros do Exército alemão ocidental realizaram uma operação ininterrupta de salvamento até ao escurecer, nos distritos de Paderborn e de Warburg, severamente atingidos.

Um informador do Exército do Reno disse, ás primeiras horas de hoje, que toda a área de Sennelager, onde se encontram concentrados milhares de soldados britanicos e outros da N. A. T. O., fora cortada, ficando isolada, após os temporais deitarem abaixo as linhas telefónicas.

Polícia especial, grupos de socorro da Cruz Vermelha, bombeiros e voluntários, utilizando barcos e jangadas de borracha, transportaram famílias completas para lugar seguro, após rios inundarem as suas margens e alagarem vastas áreas. Uma das cidades mais afectadas foi a de Paderborn, a cerca de 60 quilómetros a sudoeste de Hanover.

Entretanto, a agência noticiosa alemã oriental A. D. N. anunciou que violentas trovoadas assolaram, também, partes da Turíngia, na Alemanha Oriental.

Tropas britanicas e alemãs recomeçaram, ao alvorecer, as operações para salvar centenas de pessoas retidas em telhados em consequência das inundações. Trinta helicópteros acodem ás pessoas isoladas.

CENTO E TRÊS MORTOS E DESAPARECIDOS NA COREIA

SEUL, 17 — (F. P.) — Morreram 59 pessoas e desapareceram 44, pelo menos, em virtude das inundações que assolaram a parte central da Coreia do Sul — afirmava-se esta manhã em Seul. Encontram-se sem abrigo quase 100 mil pessoas.

O Governo sul-coreano reuniu-se para estudar a situação e promover a segurança das vitimas.

Desastre de automóvel em Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 17. — Hoje, pelas 11 horas, na Avenida General Carmona, verificou-se um desastre que só porque a velocidade do carro era moderada não teve as mais graves consequências.

Um automóvel conduzido pelo sr. Manuel de Oliveira Dias, morador em Lisboa, na Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 18, cave, colheu o sr. Manuel Santinho, de 54 anos, morador no sítio de Gasparões, nesta vila. Conduzido ao hospital local foi, depois de tratado, conduzido para Beja para ser radiografado.

Festas associativas

Esta noite, haverá festas dançantes no Clube Desportivo de Arroios e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, onde amanhã também haverá nova «soirée». O Grupo Desportivo Operário promoverá, amanhã, uma «matinée» dançante.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 20°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 34°,2; mínima: Viseu, 11°,5.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 25 Ocaso ás 20 e 59*

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 28 — Dia 4 — Dia 12

MARES

PREIA-MAR — Dia 17 — As 6 e 30 (3,5 m); 18 e 41 (3,8 m). **Dia 18** — As 6 e 54 (3,5 m); 19 e 10 (3,7 m). **Dia 19** — As 7 e 31 (3,4 m); 19 e 48 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — As 12 horas (1,2 m). **Dia 18** — As 0 e 28 (1,2 m); 12 e 30 (1,2 m). **Dia 19** — As 13 e 10 (1,3 m).

Mário Ribeiro Lda
Decoradores
a maior colecção de tecidos em exclusivo
rua dos navegantes, 46-a
lisboa-2 • telef. 66 82 62

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50 %
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO
A CONFIDENTE
Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

CIRCUITO DE CASCAIS
AUTOMÓVEIS DE CORRIDA
(FÓRMULA 3), TURISMO E GRANDE TURISMO
DIAS 23, 24 E 25 DE JULHO

Organização do Automóvel Club de Portug al, com a colaboração da Câmara Municipal de Cascais e da Junta de Turismo da Costa do Sol

Espectáculo para maiores de 6 anos

VENDA DE BILHETES

NOS DIAS 19 e 20
Exclusivamente aos sócios do A. C. P., com descontos especiais, na Sede do Club, das 10 às 13 h. e das 14,30 às 18 h.

NOS DIAS 21 e 22
Aos sócios do A. C. P. — Na Sede do Club, com o horário acima indicado
Ao público:
Em LISBOA — Nas Agências ABEP e ABELHA
NO ESTORIL — Na Junta de Turismo da Costa do Sol

NO DIA 23 (Sexta-feira) — Treinos oficiais
Em LISBOA — Nas Agências ABEP e ABELHA
No ESTORIL — Na Junta de Turismo da Costa do Sol
Em CASCAIS — Junto ao Hotel Baía, das 10 às 19 horas.

NOS DIAS 24 e 25 (Sábado e Domingo)
Em CASCAIS — Junto ao Hotel Baía, junto à Igreja e nos acessos ao Circuito (Av. Eng. José Frederico Ulrich e Estrada do Guincho)

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 367 • 17 de Julho de 1965

GIGANTISMO PATOLÓGICO DAS CIDADES MODERNAS

TRÊS quartas partes da Humanidade vivem ainda no campo. Mas, nos países desenvolvidos, a proporção é inversa: dentro de alguns decénios, três quartos da população desses países viverão nas cidades, autênticas megalópoles. O crescimento das cidades está ligado ao progresso, á riqueza, ao desenvolvimento da instrução. Muitas cidades morreram, mas a Cidade sobrevive, e é em volta dela (civis, civitatis) que os homens se agrupam na marcha para o progresso e a civilização.

O mundo inteiro tende para uma urbanização generalizada. Mas este triunfo definitivo da cidade cifra-se, por outro lado, numa paralisia das suas funções vitais, numa anarquia e numa desordem de que os jornais se dão conta, que leva os conselhos municipais a esgotarem-se em tentativas de solução. Não se consegue circular, respirar, dormir. E' uma autêntica nevrose, que foge a qualquer explicação profunda. E' verdade que há muito barulho, muito trânsito, muita confusão, mas, acima de tudo, os citadinos começam a sentir-se mal dentro das cidades. A cidade deixou de ser um refúgio acolhedor e passou a ser uma espécie de bloco anónimo que é preciso atravessar, combater. As pessoas que deixaram o campo para escapar ao receio, ao isolamento, ao tédio, é isso mesmo que voltam a encontrar nas grandes cidades. Por isso, voltam a fazer o caminho inverso: nos fins de semana e em férias fogem, em bloco, para a Natureza.

As cidades actuais, as grandes metrópoles, começam a parecer-se com desertos — desertos vermelho, negros e cinzentos, onde os rostos, os monumentos e a vida é abafada, esmagada pelas grandes massas de edifícios. A nevrose urbana está ligada ao mal-estar dos nossos tempos que o teatro e o cinema têm reflectido: tristeza, solidão, terror, aniquilamento da personalidade.

E, no entanto, o homem dispõe de processos, de soluções para este estado de coisas. Tem as máquinas para traçar estradas e construir casas, peritos capazes de estudarem as melhores vias de resolução para este mal-estar geral. Os gregos, que não tinham escavadoras, construiram Atenas; os venezianos, que não tinham gabinetes de urbanismo, construiram Veneza, e a belíssima cidade de Washington foi desenhada já no século XVIII. Parece que os urbanistas se esqueceram do seu ofício, e a unica coisa que sabem fazer é amontoar a população em monstruosos edifícios, ou diluí-la nos arredores incaracteristicos das grandes capitais. Dir-se-ia que o instinto criador que presidia á construção das cidades se esgotou, há dois séculos.

A época industrial substituiu a cidade pelo aglomerado.

● Causas psicológicas e económicas

Um livro recente de Lewis Mumford aborda vários aspectos deste grande problema do nosso tempo, começando, aliás, por fazer uma evocação histórica do que tem sido, através dos tempos, a evolução das cidades.

A multiplicação das cidades, verificada três mil anos antes de Cristo, corresponde a uma verdadeira mudança da Humanidade. Esta revolução urbana deu impulso a várias inovações em todos os domínios: técnico, cultural, político, etc. Estabelece-se assim, e pela primeira vez, uma barreira entre os que viviam dentro de muros, os citadinos, os «civilizados», e os de fora, os «bárbaros», os rústicos.

As origens da cidade são muito complexas, e podem distinguir-se causas de várias ordens, tais como as psicológicas e as económicas: medo do isolamento, possibilidades de melhor nível de vida, mais conforto, etc. Mas não deve esquecer-se um elemento fundamental, que Mumford assinala no seu livro: a religião. Parece que os homens, ao criarem uma cidade, sentiam que iam elevar-se acima da sua condição e construir qualquer coisa de sobre-humano. Deve ser esse o significado a atribuir ás lendas antigas, que afirmavam que tal ou tal cidade tinha sido fundada por um deus ou semideus. Dir-se-ia que o homem, ao deixar o seu «habitat» natural dos campos, se lançava numa grande aventura, para a qual pedia a bênção dos deuses. Deste seu desejo resulta terem sido as primeiras cidades construídas em volta dos templos, em planos ordenados como uma representação sacra do cosmos. Ao edificar cidades, os homens fizeram mais do que agrupar casas. Desde sem-

(Continua na página central deste suplemento)

O campo vai sendo invadido pelas cidades, que em breve se juntarão umas ás outras

ESTÁ DESVENDADO O MISTÉRIO DO «ROEDOR SUICIDA»

Um zoólogo norte-americano ganhou há pouco tempo um prémio científico por um artigo que escreveu sobre o «lemming», um mamífero roedor do tamanho de um rato que se encontra nas zonas do norte da Europa e da Ásia, e de pêlo amarelo escuro e ondulado, com manchas negras. Na sua tese, o cientista americano trata do fenómeno dos «lemmings» quando, par vezes, se lançam ao mar, aos milhares morrendo afogados.

Durante muito tempo este estranho comportamento do bicho foi considerado como uma forma de suicídio colectivo, tecendo-se até várias lendas sobre o assunto.

A tese americana, mais tarde apoiada por investigações semelhantes levadas a cabo na Alemanha, demonstra que a interpretação de suicídio é errada. Os «lemmings», também chamados «coelhinhos da Noruega», reunem-se de vez em quando em grandes grupos e começam a vaguear de uma banda para outra em procura de alimentos. Em dada altura, chegam á costa marítima e lançam-se em massa á água. O «lemming» é um excelente nadador, mas, depois de algum tempo, esgotam-se-lhe as forças e morre afogado.

Imaginou-se toda a espécie de teses para explicar este fenómeno, uma delas dizendo que o animal obedece a bruscas mudanças climatológicas. Mas, na opinião do zoólogo alemão, o êxodo em massa destes animais deve-se simplesmente á falta de alimentos, pois os «lemmings» reproduzem-se de forma incrível, o que, tal como entre os homens, não deixa de criar sérios problemas alimentares. Para dar ideia da fecundidade destes animais, bastará dizer que as fêmeas estão prontas para a fecundação dois ou três dias depois de nascidas; a gestação dura três semanas e, depois dos filhos nascerem, reinicia-se o processo. Quer dizer, os «lemmings» sucedem-se em gerações de sete em sete semanas.

Esta fertilidade implica que, uma zona onde inicialmente haja poucos bichos, estará, ao fim de três anos totalmente saturada. Esta situação obriga os roedores a caminhar para outras zonas em busca de alimentos. Durante

(Continua na 5.ª página deste suplemento)

A VERDADE SOBRE O «SORO DA VERDADE»

PODEM encontrar-se, quer seja sob a forma líquida, sólida ou gasosa, drogas cujo emprego pode obrigar alguém a dizer a verdade? Desde sempre, os autores de romances policiais e os cenaristas de filmes responderam a esta pergunta de maneira afirmativa. Esta crença, achamo-la no decorrer de certos processos contra agentes secretos utilizados por poderosos inimigos, quando procuram uma desculpa, ou circunstâncias atenuantes, para a sua traição.

Quer se trate de Otto John, antigo chefe do serviço de protecção da constituição, ou dum espiãozito qualquer, deparamos de novo com a fórmula «estereotipada»:... «depois, devem-me ter administrado uma droga que me venceu a vontade e me forçou a contar tudo o que sabia».

Uma certa inquietação

O bom-senso do cidadão simples, que só conhecia estes métodos dos filmes policiais, de es-

(Continua na 8.ª página deste suplemento)

Há mais de mil milhões de anos que se dá a fotossíntese

Através de investigações científicas efectuadas no domínio das prospecções de petróleo, um químico alemão chegou á conclusão de que há mais de mil milhões de anos existiam já organismos que se conservavam pelo efeito da fotossíntese. O efeito da fotossíntese consiste em que as plantas valem-se da luz do sol para, por meio da água e do oxigénio existentes no ar, formarem as matérias necessárias á sua estrutura, ou sejam, os chamados hidratos de carbono.

A investigação do químico alemão incidiu principalmente sobre pedras do período geológico designado por Précâmbrico, e que é o mais antigo de todos até agora definidos. No decurso dos ensaios de laboratório deu-se como demonstrado que os pedaços de pedra analisados continham vestígios de petróleo. Estes vestígios eram constituídos por porfirinas, matérias que formam a base de numerosos corantes naturais, tais como a clorofila, o corante natural das plantas, e a hemoglobina, o corante vermelho do sangue.

É, portanto, inteiramente lícita a conclusão de que o processo da fotossíntese se realiza na Terra há mais de mil milhões de anos, ou seja, em termos mais concretos, que já nessa data havia oxigénio, ar e água... e plantas.

O Riso da Semana

REVOADA DE GRAÇAS

UMA DE ORSON WELLES

Orson Welles, disse em certa época da sua vida, no meio de numerosa assistência:

— Nesse tempo todas, todas as raparigas, me beijavam sofregamente.

Um momento depois do espanto dos amigos que denunciavam incredulidade, acrescentou com o modo mais natural deste mundo:

— E' preciso dizer que eu tinha então 3 anos.

O DOTE

No primeiro dia de lua-de-mel foram os noivos jantar a um restaurante de luxo. Depois de algumas bebidas entraram em confidências:

— Minha querida, disse ele, eu menti, quando te disse que casava contigo por causa do teu dote.

— Confidência por confidência, meu querido, eu também te menti, quando te disse que tinha um dote.

UM AVISO CURIOSO

Em Hollywood encontra-se afixado á porta duma igreja o seguinte aviso:

«Não tenteis espantar o vosso confessor. Os vossos pecados são sem interesse, é inutil romanceá-los».

SER BONITA

Uma linda rapariga, empregada dum barbeiro respondeu a um senhor que lhe disse que ela era bonita:

— E' preciso, senhor, quando se não é rica.

ANÕES

Um anão explicava ao filho, anão como ele, que era daquele tamanho insignificante, mas que não tinha que aborrecer-se por isso.

Era como toda a gente grande nascido duma couve, mas duma couve de Bruxelas...

CONSOLAÇAO

— Eu tenho a consolação de não ser mulher no facto de que, não o sendo, poderei casar com uma.

RECEIO INFUNDADO

Um senhor já de certa idade, bem conhecido pelos seus costumes especiais, aborda na rua uma menina, com a inocente intenção de lhe perguntar as horas. Como a pequena tome um ar assustado, ele sossega-a com um bom sorriso:

— Não tenha medo de mim, minha menina, olhe que eu podia ser a sua mamã.

BIGAMO

— O que é um bígamo?

— E' um homem, um marinheiro, por exemplo, que tem duas mulheres em cada porto.

CONFIDÊNCIAS

— A prova de que o amo é que lhe escrevo mesmo quando não preciso de dinheiro.

Duas boas soluções

Uma «girl» disse a Simone Signore que um «metteur-en-scène» que ela repelira tivera a audácia de lhe fazer uma visita certa noite:

— Então, disse-lhe a «girl», eu já lhe tinha dito que não queria tornar a vê-lo?

— Bravo, retorquiu Signoret, e que disse ele?

— Nada, disse a «girl» sorrindo, ele apagou a luz.

*

Uma jovem caixeirinha, cuja emoção a custo se continha, contou a uma das suas amigas:

— Sabes o que me aconteceu? O meu patrão veio visitar-me a minha casa.

— E então?

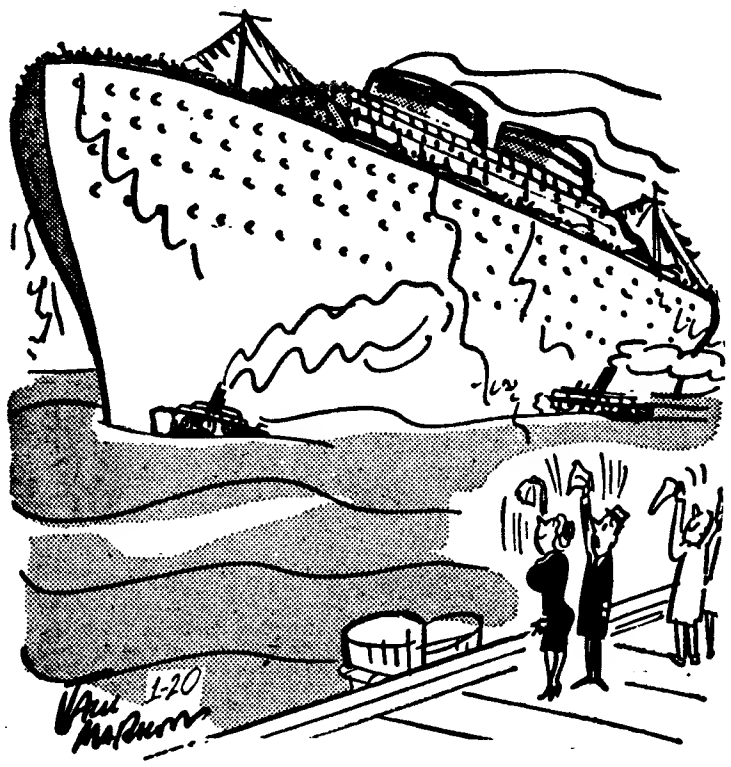
— Então, como ele estava de «slip»...

— De quê?

— Sim, minha velha, de «slip?» Assim que o vi disse-lhe logo que não tinha o hábito de receber em minha casa homens de «slip».

— E que fez ele? — perguntou a outra muito interessada.

— Ele tirou-o.



— Mas, espera aí! Quem partia eramos nós!

— A festa é íntima ou de cerimónia? Quero saber se devo ou não levar camisa...

Breves histórias

NO MANICÓMIO

No corredor do manicómio os loucos seguem uns atrás dos outros, com as mãos nos ombros do vizinho da frente e fazendo: «pfu, pfu, pfut, pfut», brincando aos caminhos de ferro.

— Isto maça-me, confessa o médico, a um colega que o vai visitar.

— Eu compreendo isso... — diz o visitante. — E' um espectáculo enervante.

— Nada disso. E' o fumo da locomotiva que me provoca a tosse.

NO REGISTO CIVIL

A menina empregada, por detrás do «guichet», pergunta a um senhor que se aproxima:

— Quer ter a bondade de me dar o seu nome?!

— Impossível. Eu já sou casado.

NO DENTISTA

O cliente pergunta:

— Quanto me leva o senhor para me tirar um dente?

— Cinquenta escudos.

— Cinquenta escudos para fazer um trabalho que leva só alguns segundos?

— Se o senhor quiser eu posso demorar mais tempo.

AINDA NÃO SABE...

Françoise, uma francezinha de cinco anos e meio, canta acompanhando-se ao piano. Volta e meia engana-se e faz uma salsada que ninguém entende. compreendendo o mau sucesso que está tendo, desculpa-se:

— Eu canto bem, mas o piano ainda não sabe bem a musica.

VÁRIA

TRABALHO DOENÇA

De Francis Blanch:

«O trabalho é uma grave doença reconhecida pela classe médica. A prova é que há médicos do trabalho».

SAÚDE DE FERRO

— Eu começo a estar enferrujado.

— Isso não me admira nada. Tu sempre tiveste uma saúde de ferro».

MORAR LONGE

De Darry Cowl:

Um actor encontra-o, depois de muito tempo sem se verem:

— Onde moras tu que não te tenho visto?

— Em Neuilly — responde o actor.

— Oh! isso é muito longe!

— Nem por isso; é ao lado da minha casa.

— Com referências tão formidáveis desta gente toda, porque razão não lhes pede o dinheiro emprestado?

— Finge que não vês... O que ele quer é chamar sobre si as atenções...

— Peço desculpa, mas a menina Alice não pôde comparecer!

Tornam-se sonoros os sonhos nas telas dos pintores

e são também audíveis ideias e fantasias dos livros

A exibição das gravuras sonoras de Günter Maas na Galeria de Arte Moderna, em Colónia, foi um acontecimento que deu brado e teve larga repercussão para além da Europa. Escultor e pintor, com pouco mais de 40 anos, Günter Maas é, no dizer de um biógrafo, «um sonhador que utiliza os requisitos da técnica moderna para tornar audíveis os sonhos pintados nas telas». Já antes dele, porém, outros artistas tentaram novas expressões, vivas e palpitantes, da relação existente entre cores, formas e sons, dos quais se podem apontar Wagner, Mussorgsky, Debussy, Kandinsky, Skrjabin, Mondrian. Escritores românticos falavam da arquitectura como sendo música congelada; **poetas e escritores davam as transmutações de cores e figuras em** música visual; **o compositor Reger escreveu partituras com tinta colorida nas tonalidades correspondentes a uma escala de emoções ao sabor da inspiração; e Webern desenhou as suas estruturas lineares em verde, azul, vermelho ou preto. A ideia de inverter ou dissolver um meio noutro não é, pois, recente, nem sequer estranho á concepção e ao espírito criador no universo artístico.**

Há, contudo, a coisa nova nas gravuras sonoras de Günter Maas, ou seja que ele tenta fazer as transmutações objectivamente, por meios puramente técnicos e consegue resultados de efeitos mais ou menos intensos no plano subjectivo. «São esses resultados maiores ou menores — acentuam os críticos afeitos á nova modalidade no campo das artes dos tempos modernos — porque, também, o apetrechamento ténico pode ser utilizado de forma tão individual como o pincel e o formão».

«O processo mecânico é demasiadamente complexo para ser explicado em poucas palavras» — diz um desses críticos, que nos dá, contudo, a síntese elucidativa, segundo a qual «os diferentes temas de uma tela (círculos, triângulos, quadrados e espirais coloridos) são transmitidos por meio de um diapositivo a um fixador de imagens. Este é um reprodutor sonoro, que trabalha segundo os princípios fotoeléctricos. As estruturas e seus contornos e a escala de matizes são transformados em sons electrónicos».

● A música da pintura

Günter Maas levou as suas telas ao estúdio de música electrónica em Munich, pela primeira vez em 1962; e, decorridos dois anos, já podia demonstrar em público a maneira de transpor, mecânicamente, as estruturas coloridas em acústica.

Num primeiro ensaio, recente na TV, ele fez a transmutação da famosa tela do genial Leonardo da Vinci, «Gioconda», em sons audíveis, por meio dos referidos instrumentos electrónicos. Esta experiência com a imagem de **Mona Lisa** não deu música clássica, do mesmo modo que modernos quadros não exprimiram música abstracta. As variaçoes sonoras dependem da alacridade, ou da estridência das cores ópticas. Contornos e pormenores diversos, cores berrantes ou aquelas, por assim dizer, embaciadas determinam a escala musical. A cor vermelha, por exemplo, tem um efeito de proximidade; e azul, de distancia.

Maas estabeleceu, nos seus ensaios, uma escala cromática e analisou as possibilidades de mistura. As telas são **apalpadas** pelo diapositivo, no sentido da esquerda para a direita. Pode, contudo, o processo ser invertido, sempre com grandes possibilidades, porque a fita magnética permite tais jogos, embora os ensaios sejam de rigor técnico.

Enquanto a vista aprecia a pintura, o ouvido capta os sons transmitidos pelas formas e as cores, no que se pode classificar de **aventura sincronizada.** Ouvem-se e vêem-se: uma curva harmoniosa, linhas sobrepujantes, o rompimento de uma elipse... O som duro, produzido pelo negro é suavizado pelos matizes azuis, o vermelho lança-se de cima para baixo, um leve tom de cinzento ameniza: Diz Maas que sua filha, de doze anos apenas, reconhece imediatamente a **música de uma pintura.**

A célebre «Gioconda», que traz o mundo enamorado e preso do seu enigmático sorriso, não dá, singularmente, música clássica, do mesmo modo que quadros modernos não exprimiram música abstracta

Interrogamo-nos, porém, ante tais experiências, se a técnica chegará, um dia, ao apuro de transpor a música para o plano dos elementos visuais. E poderão as nossas superiores faculdades assimilar tal ambivalência? Seja como for, as **transmutações de cores e figuras** exercem já influência para além dos meios artísticos e o interesse que a exibição — anunciada para breve — das **gravuras sonoras** de Günter Maas suscita em Nova York faz supor um novo êxito de significativa repercussão.

● A literatura acústica

Do mesmo modo que «se tornam audíveis os sonhos pintados nas telas», **fazem-se ouvir os pensamentos, as ideias, as fantasias contidos em livros, também por processos mecânicos, ou seja a literatura acústica,** a qual, criada para os invisuais, alicia considerável e crescente numero de apreciadores, dando assim mais larga audiência a obras literárias de todos os géneros pela conquista de muitos daqueles que nunca seriam leitores — entorpecidos por uma espécie de **preguiça de abrir livros,** mas sempre dispostos a tornarem-se **ouvintes,** de muito melhor vontade, e persistentes quando a audição lhes proporcione apenas almejados enlevos e devaneios, eximindo-os á **fadiga da leitura.**

Criada por dois idealistas, o prof. Richard Hesseberg, antigo director da Clínica Oftalmológica de Essen, e o bibliotecário Karl Winkler, funciona, desde há cerca de cinco anos, naquela cidade do Ruhr, a maior biblioteca de **literatura acústica** da Alemanha e uma das principais entre as que até hoje foram criadas em todo o Mundo. Em mais de oito mil fitas magnetofónicas gravaram-se inumeras obras da literatura universal, incluindo as dos maiores escritores alemães.

As fitas magnetofónicas são enviadas, á razão de 115 000 remessas, anualmente, para todos os pontos do país, pela referida biblioteca, que é, também, a maior **magnetoteca** da Alemanha. Tais empréstimos são feitos aos cegos, que assim podem conhecer de outiva obras de ficção, sobre filosofia, ciência ou história; e torna-se muito mais fácil **ouvir** um livro do que **lê-lo** na transposição para o sistema **Braille.**

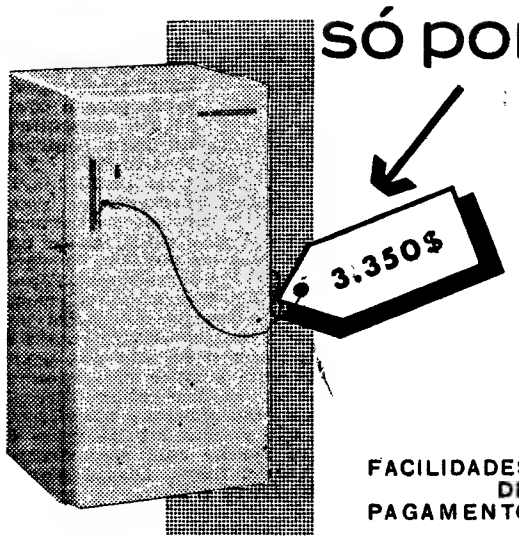
Foram já gravadas em Essen mais de mil obras literárias, o que, em comparação com o catálogo de uma biblioteca vulgar, poderá afigurar-se quantidade modesta. E' de ponderar, contudo, nos gastos de tempo e dinheiro requeridos por uma **magnetoteca.** Temos, por exemplo, que para se gravar o célebre romance de Leão Tolstoi, «Guerra e Paz», foram precisas setenta e quatro horas—trinta e sete fitas magnetofónicas, cada uma das quais em duas horas. Mesmo recorrendo ao sistema de cópias, a aquisição de uma obra ainda fica, contudo, muito cara.

A colecção dos **livros para ouvir** da biblioteca de Essen será no entanto, tmpliada, em cada ano, com cento e cinquenta obras novas, as quais figuram nos catálogos anuais, incluindo-se nos mesmos os livros didácticos, que correspondem a cursos de línguas e de formação profissional, a par dos romances e novelas que têm multidões de ouvintes cada vez maiores.

magnífico

um **FRIGIDAIRE**

só por



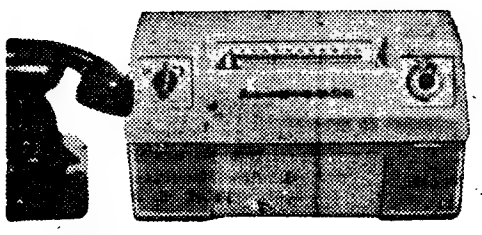
FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC. 734448

AGENTES EM TODO O PAÍS

ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C. T. T. E A P T PARA SER LIGADO A TELEFONES DE QUAISQUER ANTES



— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.

— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.

— O ALIBICORD responde automàticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.

— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6.º — LISBOA

UM VERDADEIRO SUCESSO MUNDIAL ACABA DE SER EDITADO NA

COLECÇÃO ARGONAUTA

a AmeAçA de AndrómedA

por

FRED HOYLE e JOHN ELLIOT

À venda nas livrarias Pedidos contra reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22—Lisboa

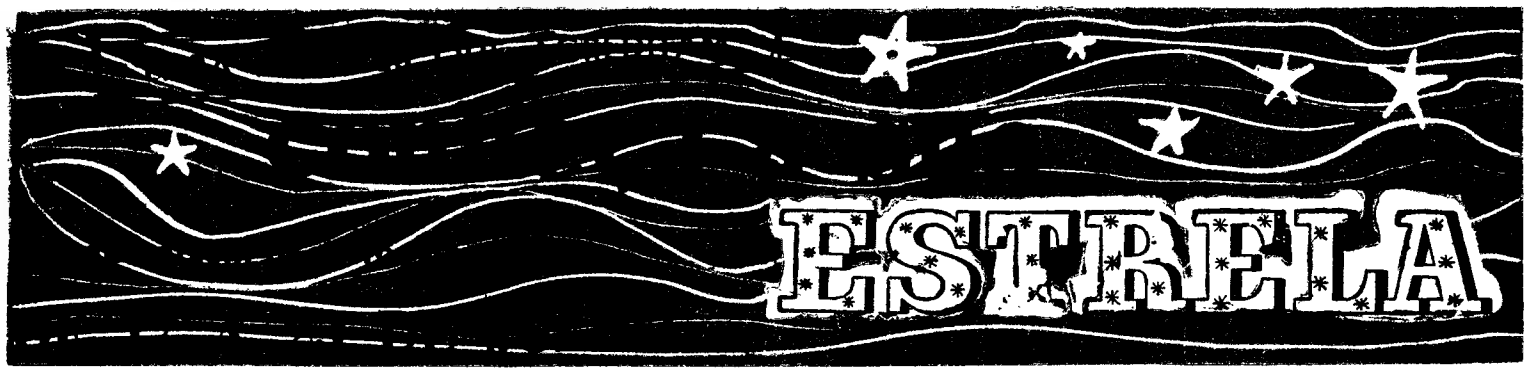
Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Todos os dias e em todas as estações.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A configuração astral do dia 17 é bastante maléfica e restritiva para solicitar favores, sobretudo de pessoas idosas. Não deve começar viagens, que oferecem perigos. Nada fazer de importante ou de excessivo. Evite o despotismo. Vida sentimental: algumas ilusões desfeitas; desejos infecundos, caprichos, frivolidade; desgostos inuteis; dissipação. Saúde: espírito inconstante, expõe ás infidelidades, ás imprudências. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 23.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

O dia 23 é desfavorável a contratos, a alterações bruscas. Deve evitar os actos inconsiderados, mesmo entre amigos; a susceptibilidade é exagerada; reprima o mau humor, mesmo quando lhe fizerem falsas promessas. Vida sentimental: males inesperados por ligações ilícitas; desfavorável ao casamento. Receptividade, hipersensibilidade, psiquismo profundo exercido pelos fortes influxos lunares. Saúde: apatia, esgotamento nervoso. Bom para pequenas viagens, mudança de lugar e de horizontes. Imaginação romanesca. Dias desfavoráveis: 18, 21 e 23.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Sempre disposto a seguir os impulsos do coração, despreza, por vezes, os deveres e obrigações. Precisa de mais equilíbrio e de mais regularidade nas actividades profissionais. Aptidões artísticas que deve aproveitar. Vida sentimental: falta de sinceridade. Reina bastante desordem no ser íntimo, que deve controlar, subjugar. Contradição entre sentimento e a razão; sente a necessidade de se mostrar dissimulado, de manter uma atitude que não se coaduna com uma pessoa de espírito. Graves repercussões, sobretudo na vida afectiva. Saúde: frenesim, impulsos disparatados, tresvario. Dias desfavoráveis: 18, 21 e 23.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Até ao dia 22 tem o Sol no seu signo (revolução solar). Aumenta a vitalidade; a impulsividade é instintiva; encontra a solução que se impõe no momento oportuno. Óptimas premissas, índice de uma directriz que pode englobar o destino de uma comunidade As decisões são práticas, os raciocínios determinados Vida sentimental: imaginação transbordante; bondade, brio, integridade, mas romantismo exaltado, confiança demasiada no sexo feminino; algumas decepções são prováveis. Saúde: boa, mas é melhor prevenir que remediar. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O Sol vai entrar no dia 23 no seu signo, é ele que o governa, estimulando todas as faculdades e aptidões. O orgulho torna-se desmedido, o que pode provocar animosidade do meio ambiente. Há influxos contraditórios, negativos. Incompreensão hostil fá-lo-á intransigente e egoísta intolerável. Vida sentimental: atabafada, estrangulada. Precisa superar os obstáculos, vencê-los e não se fechar numa renúncia estéril, vítima da desconfiança do sexo oposto. Saúde: óptima, se vencer a depressão e o narcisismo. Dias desfavoráveis: 20, 22 e 23.

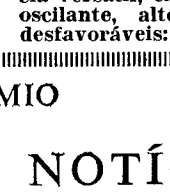
Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

A sede de glória de mandar naqueles que estão destinados aos lugares de comando pode ser frustrada pelos obstáculos inevitáveis deste período, apesar da impulsão e decisão dos indivíduos. Contudo, Júpiter na casa X promete uma actividade frutuosa no domínio das instituições, das reformas, sociais e políticas. Vida sentimental: as tendências para as experiência amorosas com pessoas de baixa condição, amores secretos, pode ser motivo de escândalo e crítica. O sexo feminino corre o risco de ser seduzido e abandonado em seguida. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 20, 21 e 23.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)



Sendo a característica dos nativos deste signo a boa vontade, que evita atritos muitas vezes pela lei do menor esforço, procurando adaptar-se ás circunstancias e contemporizar com terceiros, neste período é bom não abusar da paciência e pôr á prova todas essas qualidades. Pode muito bem mostrar o reverso da medalha e deixar sair as garras para mostrar a afirmação da sua personalidade. Vida sentimental: Vénus patrono na casa XI favorece o casamento e as amizades. Êxito nas relações, nas especulações mundanas. Saúde: diminuição das forças nervosas; atrabiliário; ora triste, ora colérico. Dias desfavoráveis: 18, 21 e 23.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

A vontade mostra-se inflexível, obstinada pelo desejo dum ideal exaltado. A entrada do Sol na casa X aumenta-lhe as ambições, o desejo de expansão fora do círculo da vida presente. Tem todas as probabilidades, se quiser assumir as responsabilidades que exigem de si. Vida sentimental: insatisfação conjugal que provoca graves conflitos. Mudanças frequentes nas amizades e em associações; dificuldades profissionais. Inteligência versátil, extravagante. Saúde: oscilante, altos e baixos. Dias desfavoráveis: 18, 20 e 23.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

O simbloismo da flecha do Sagitário é orientado numa trajectória imitada, audaciosa, procurando a sublimação espiritual sobre a natureza animal. E' o que representa o centauro no zodíaco . O desejo constante de perfeição moral, a fé numa Humanidade melhor, elevando-se acima da mediocridade e das misérias quotidianas, não dissocia o amor do culto da virtude. Vida sentimental: boa ocasião para transmutar o vil metal em ouro puro. Escolha o cônjuge do signo Gémeos, que reune o complemento indicado. Saúde: cuide das doenças crónicas ou hereditárias. Dias desfavoráveis: 17, 21 e 23.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Não é fácil desencorajar um nativo deste signo, ele persevera, mesmo através de todas as vicisitudes, de todas as frustrações. Se aparentemente puder parecer um tímido, uma pobre criatura, o seu orgulho interior é desmedido. Ele sabe o que vale a persistência, a força da inércia e só desiste quando consegue o seu fim. Vida sentimental: é homem para recalcar os instintos sexuais; sofre de inibições por vezes dolorosas, de complexos de inferioridade; mas, quando atinge as suas aspirações, mostra a sua dignidade. Vida sentimental: grandes flutuações pelo orbe lunar. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 17 e 21.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

Sol na casa VII influência importante para o cônjuge masculino ou para contrair matrimónio. Na vida profissional, favorece os contratos e empreendimentos importantes. Êxito na vida pública ou política. Prosperidade na vida profissional. A posição Sol-Mercúrio-Vénus comporta grandes possibilidades de expansão da personalidade. Vida sentimental: o objecto das aspirações nem sempre corresponde á idealização. Não sublime demasiado o sexo oposto; a alma irmã pode não existir, muitas vezes é preciso contar com essa decepção. Saúde: frágil. Dias desfavoráveis: 17, 20 e 21.

Peixes

(De 20 de Fev a 20 de Março)

Os nativos deste signo nem sempre são o modelo da regularidade; a sua indolência e a sua fantasia são um pouco fatalistas. A disciplina não é o seu forte. Tem de reagir e ser estimulado pela necessidade e solicitações do contrário; deixa-se ir na corrente, ao sabor da vaga. Vida sentimental: oportunismo segundo as circunstancias, mas a vontade é fraca, limitada, abandona a presa aos primeiros obstáculos e não sabe aproveitar ocasiões que se lhe oferecem. Urano na casa VII indica um cônjuge excêntrico, avançado e instável. Saúde: boa, óptima resistência. Dias desfavoráveis: 17, 21 e 23.

SIBYLLA

PRÉMIO

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

atribuído ao

Prof. Hernâni Cidade

pelas suas obras

Padre António Vieira

e

Antero de Quental

Dois livros

ilustrados

da

conhecida colecção

arcádia

a Obra e o HOMEM

AUTOMOTORA

DE FIM-DE-SEMANA

PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 17, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 18, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a, sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

JOVEM — Como eu gostaria, em certos momentos, depois de receber uma carta sua, de estender a minha mão e encontrar a sua mão! Ah! Esta possibilidade de mãos unidas dando a volta ao mundo numa defesa contra a Dor — todas as formas de Dor!

Não esperava que me escrevesse assim desiludida. Mas foi melhor assim. Para quê prolongar um «sonho louco», quando a minha querida «Jovem» possui todas as condições para uma realidade radiosa? Aí está um privilégio das jovens de hoje sobre as jovens de ontem: saber e poder comparar, julgar, discernir, escolher em plena consciência e livre vontade. Não prescinda deste privilégio, minha querida amiga.

Gostava — é exigir muito, talvez — de receber ainda uma carta sua, antes das férias. Como lhe correu o ano? Quando termina o curso? Tenho a impressão que deve estar chegando ao fim. E esses projectos? Sejam quais forem as pressões e tentações, não deixe de organizar o «seu» trabalho, de se lançar a ele com todo o seu entusiasmo, «seu» trabalho e não de outrem, a sua riqueza, sua e de mais ninguém, que a acompanhará sempre e em qualquer parte, aconteça o que acontecer.

Obrigada por tudo, e que só posso retribuir em amizade verdadeira, constante e silenciosa. Como a sombra — inútil. Mas sempre presente.

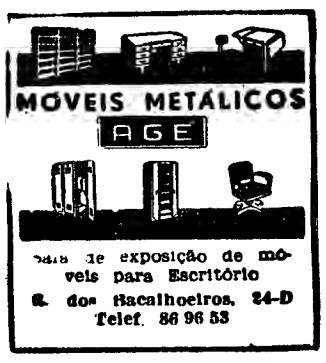
*

SÃO JANUARIO — O assunto que tanto a preocupa deve ser tratado na página de educação infantil, que este jornal publica ás quartas-feiras. Deve expor o que pretende á senhora encarregada dessa página e não a mim.

Quanto ao seu marido, penso que é um caso médico e que só poderá ser discutido numa conversa directa com um especialista. Nada pior do que as hesitações dessa ordem. Procurem sem demora um médico da vossa inteira confiança, e tenham com ele a conversa franca e indispensável para a solução do problema. Creio que todos os outros dependem deste, e que, uma vez resolvido, os demais desaparecerão.

Finalmente, lamento ter de dizer-lhe que não posso recebê-la. Pode escrever o que quiser, de maneira mais anónima possível... A máquina, sem assinatura ou com pseudónimo. Responder-lhe-ei com aquela simpatia humana que toda a gente me merece. Mas não poderei conversar pessoalmente consigo. Para mais, isso nada adiantaria.

TELMA



...eu prometo comprar-te

UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO
PARA TODA A VIDA

CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

MORRIS · MG · WOLSELEY

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A. M. ALMEIDA, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S. A. R. L.

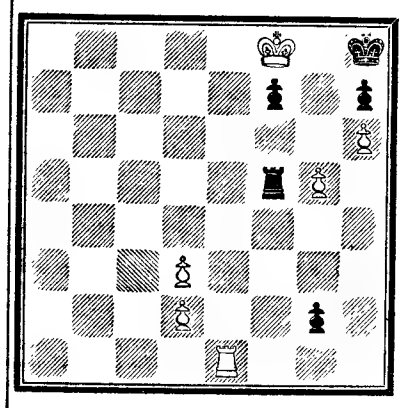
RECORDA QUE A SUA EQUIPA VOLANTE CONTINUA AO DISPOR DOS SEUS PREZADOS CLIENTES, PARA ENSAIOS E ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS, SEM QUALQUER ENCARGO DE MÃO-DE-OBRA, NOS AGENTES DE SERVIÇO ABAIXO MENCIONADOS, NOS DIAS SEGUINTES:

DIAS 19 e 20/7 ● BEJA — Ag. de Com. Agro-Industrial, Lda.
DIAS 21 e 22/7 ● SINES — Carlos Alberto Pidwell e Silva
DIAS 23 e 24/7 ● BARREIRO — J. J. Gonçalves de Abreu, Lda.

xadrez para todos

ESTUDO N.º 25

A. O. HERBSTMAN



BRANCAS (6): R f8, T é1, P d2, d3, g5, h6
NEGRAS (5): R h8, T f5, P f7, g2, h7
As brancas jogam e ganham.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 24

1. R d2!

repare-se que **1. R×p** não servia por causa da continuação **1. ..., C ç3+!** Também **1. T b5+** não servia, em consequência da resposta **1. ..., R ç1!**

1. ..., C ç1!

se as negras tivessem respondido com **1. ..., C ç3** as brancas prosseguiriam com **2. T d3!** e se aquelas tivessem preferido **1. ..., B f4+,** as brancas obtinham a nulidade por intermédio de **2. R×p, C ç3+; 3. R f3, C×T; 4. R é4!**

2. T b5+

a **2. T d4**, responderiam as negras com **2. ..., C b3+**; a **2. T f5**, com **2. ..., B g3**; e a **2. T g5**, com **2. ..., B f4+**

2. ..., R a2

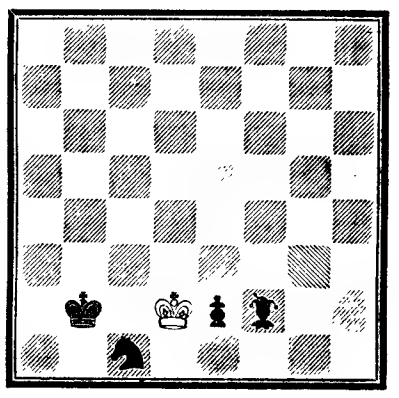
3. T a5 –, R b3!

3. ..., R b2 não convém por causa da continuação **4. T a4!** (se **4. T f5**, então **4. ..., C b3+!**; **5. R×p, C d4+** com vantagem para as negras), **B ç7**; **5. T b4+, R a3**; **6. T é4!** e partida nula

4. T f5!, B d6 (ou **ç7**)
5. T f3+, R b2
6. T f2!, B b4 (ou **a5**)+
7. R é3!, B ç5 (ou **b6**)+
8. R d2!, B×T

e as brancas empatam.

Note-se que depois de **5. ..., R a4**; as brancas obteriam o empate por intermédio de **6. T é3!, B f4**; **7. R é1!!, B×T.**



Posição depois de 8. R d2!, B×T

O roedor suicida

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

o Verão encontram-se na vizinhança das árvores e no Inverno vão vagueando por entre pinhais, procurando um terreno que não esteja coberto pela neve. De modo que a chamada grande migração não passa, talvez, de uma simples extensão das suas excursões periódicas, que aumentam em grandeza á medida que vai crescendo o numero de bichos, visto que necessitam cada vez de mais terreno.

No que se refere ao fenómeno dos «lemmings» se afogarem em massa, é curioso notar que este animalito tem muito medo da água. Quando, no decorrer das suas idas e vindas em busca de alimentos, encontram algum riacho, só se lançam á água depois de muitas hesitações, como qualquer banhista tímido. Mas uma vez que se atrevem a começar a nadar, prova-se que nadam mesmo muito bem, e dão provas de grande resistência física. Observaram-se vários casos em que os «lemmings» atravessam rios de vários quilómetros de largura. E aqui está provávelmente a solução do mistério do «roedor suicida»: muito provávelmente não se trata do intuito de morrer própriamente dito, porque os lemmings» lançam-se ao mar da mesma forma que costumam atravessar um rio. Só que os bichitos não sabem que se trata do mar, e que a outra margem não está a poucos quilómetros... Daí o resultado fatal de que, a pouco e pouco, começam-se a esgotar as forças e morrem todos afogados.

Não há, portanto, nenhum misterioso e original intuito de autodestruição, mas, simplesmente, uma questão de ignorancia colectiva.

Ganhe dinheiro para as suas férias

Resposta a este jornal ao N.º 89

TUBOS E ACESSÓRIOS
em ferro preto e galvanizado
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 483 — TELF. 28034

O gigantismo patológico das cidades modernas

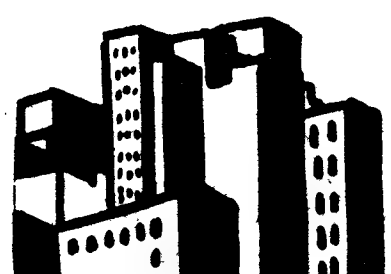
(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pre a cidade encarnou uma certa ideia das relações entre os homens, e ainda hoje essa ideia se revela, ao visitar uma cidade morta. Para lá da curiosidade e das ruínas, sente-se a presença de uma ordem, de uma visão comum e harmónica. O convento e os monges orientaram as cidades medievais, tais como a corte e os guerreiros influenciaram as cidades barrocas.

● Datam do século XIX as primeiras cidades sem alma

Foi no decorrer do século XIX que começaram a erguer-se as primeiras cidades sem «patronos», que tomaram por modelos as fábricas e por normas de acção a produção e o rendimento. As construções fizeram-se não por um ideal, uma utopia, mas com um fim puramente materialista. Isto é, a cidade deixou de ser um meio para ser um fim em si própria. Começa aqui a sua destruição, pois a concentração dos homens, de tão admiráveis consequências económicas e culturais, traz em si o perigo da fascinação. Orgulhosa do seu poder, a cidade quer naturalmente estender o seu império, parte á conquista e á anexação dos territórios que lhes estão vizinhos. Esta paixão de exibicionismo, de que Roma é um dos mais antigos exemplos, é explicada por L. Mumford deste modo: «A desintegração de Roma foi, afinal, o resultado de um excesso de desenvolvimento que, inevitàvelmente, levou á paralisação dos mecanismos sociais e económicos indispensáveis á sua existência».

Sabe-se que o gigantismo patológico das cidades não é recente. Para lá de certo nível, a cidade perde a sua coerência, a sua integração natural. Separa-se lentamente em camadas estratificadas, os bairros separam-se, não numa divisão funcional mas por motivos económicos ou raciais. Aparecem os «ghetto», uma prova de que a cidade já não pode cumprir a sua função unificadora. Mumford pensa que os actuais urbanistas estão errados, pois actualmente as cidades declinam, tal como no fim da Idade Média. Isolam-se do seu meio natural, tomam-se a si próprias como um fim, deixam de ser um lugar de culto para serem o de uma parada exibicionista de poderio e de força fictícia. Cortadas pelas auto-estradas, cobertas de fealdade, agitadas por uma publicidade desenfreada, drogadas por espectáculos estúpidos e exploradas por homens de negócios pouco escrupulosos, as cidades perdem a sua alma, e, ao perdê-la, não é de estranhar que o corpo se desintegre e desfaça.



● Uma solução provável: as cidades-jardins

E' preciso não esquecer que a primeira função da cidade não foi apenas a de alojar os homens. Em primeiro lugar, alojou os deuses, e, depois tornou-se, pouco a pouco, um instrumento de conhecimento, de poder, uma produção humana, que dava aos cidadãos a noção dos verdadeiros valores da sociedade em que viviam. Sucediam-se os séculos, cada um deixando a sua marca; os edifícios e os monumentos eram o símbolo das diversas funções que constituem uma sociedade organizada. Mas o que se verifica actualmente, a criação incessante de aglomerados suburbanos, que não passam de «dormitórios das grandes cidades, não serve para elevar o espírito do homem, antes, ajuda a desintegrá-lo».

Talvez que a solução esteja nas cidades-jardins, um movimento recente que tem dado bons resultados em Inglaterra e em França. Trata-se de pequenos aglomerados, de cinco a vinte mil pessoas, contendo todos os edifícios vitais, mas tudo em escala reduzida, humanizada. Na actual luta travada em todo o mundo, na gigantesca concorrência que se verifica entre sistemas políticos e sociais, talvez o vencedor não seja o que chegar primeiro á Lua, mas o que souber dispor as suas scidades segundo uma ordem natural, num plano humano, em que o indivíduo não se sinta esmagado pelas megalópoles do nosso tempo.

Deve-se à antiga Grécia uma das maiores conquistas das sociedades humanas

A primeira liberdade que se exprime não já como uma utopia ou uma vã esperança está ligada ao aparecimento da democracia nas cidades gregas, no século VI da nossa era. É certo que já no Egipto dos faraós se registaram greves, que na Assiria eram frequentes as revoltas militares, na Pérsia e na Fenícia eram vulgares os movimentos revolucionários. Mas as características do movimento registados nas cidades gregas eram diferentes: vontade de estabilizar a revolução, de regularizar o poder político e instituir o Governo do povo pelo povo, graças ao qual o cidadão obedece livremente ás leis que votou.

Ao contrário do oriental, que se inclina sem discussão perante os mandamentos dos deuses ou ás tiranias dos reis, aparece nessa época na Grécia um homem novo que, pela força do raciocínio, procura compreender o que o cerca e só aceita submeter-se a leis que ele próprio discutiu e que livremente votou. Neste aspecto, a democracia procede do mesmo racionalismo que substituiu as rotinas empíricas do Oriente pela ciência explicativa e dedutiva, da qual a geometria de Euclides é o melhor exemplo.

Para os gregos, a democracia define-se como o governo da lei, por oposição ao governo dos homens. Como vivem sob o signo da lei, os atenienses declaram-se homens livres. Ao contrário dos persas, dos bárbaros, que vivem sob a férula de um imperador, os gregos não estão submetidos a uma autoridade caprichosa e despótica. As leis de Sólon asseguraram aos atenienses, para todo o sempre, a liberdade civil e as leis de Péricles garantiram a igualdade política. No respeito das leis, cada um é livre de viver á sua maneira, de orientar os seus assuntos como bem entender. Foi esta uma das grandes inovações na história das sociedade humanas.

A contribuição da civilização romana

Se a Grécia se ergueu e construiu ao serviço da liberdade, Roma contribuiu com a ordem social, sem a qual a liberdade é libertina e a democracia anarquia. Definir para todos os homens e todas as situações um estatuto jurídico, fixar para os actos publicos e privados um processo de execução, é a garantia indispensável contra o arbitrário, visto que assim se sabe, em todas as circunstancias, quais são os direitos e os deveres de cada cidadão e, nas multiplas relações entre a vida familiar e a social, quais são as formas que devem ser respeitadas. Escreve Ihering o maior teórico do direito, romano: «A forma é inimiga confessa do arbitrário e irmã gémea da liberdade. A forma é o freio que se opõe ás tentativas daquelas para quem a liberdade pode levar á libertinagem; a forma dirige a liberdade, ampara-a e protege-a. As formas fixas são a escola da disciplina e da ordem, e por conseguinte da liberdade».

A protecção dos cidadãos contra o arbitrarismo e a ilegalidade exigia que a lei fosse codificada sob uma forma precisa e bem ordenada. O imperador Adriano, no ano 117 depois de Cristo, agrupa á sua volta um corpo de juristas e encarrega-os de substituir os éditos anuais e variáveis

(Continua na 10.ª página deste suplemento)

2000
LIVROS
À
SUA
DISPOSIÇÃO
NO
SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES
COM
CRÉDITO PERMANENTE
DA
PORTUGÁLIA EDITORA
LISBOA

Tira-se água doce do mar pela aplicação da energia atómica em condições mais económicas

e o petróleo fornece meios para evitar as grandes perdas nas regas dos campos

PROBLEMA da maior transcendência e mais angustioso do que o das subsistências, num futuro mais ou menos próximo, em face do aumento crescente da população mundial, é o da água para nos matar a sede e para tornar fecunda a terra que nos dê o pão.

Imensas zonas á superfície do planeta são agrestes, desoladas e ermas por falta de água; e vastas regiões tornam-se áridas e desérticas á míngua da linfa que fazia brotar exuberantes vegetações e cujos mananciais a pouco e pouco se vão exaurindo. Por isso, em certas paragens, o precioso líquido vale mais do que o oiro e são tremendos os esforços que se fazem para poupá-lo, evitando todas as perdas desnecessárias, pois em muitos casos, seja, por exemplo, o daqueles que vêem estancar-se essa fonte de vida, cada gota de água vale ainda mais do que oiro — porque vale uma gota de sangue!

● Acabam os grandes desperdícios

A conservação — para o máximo e melhor aproveitamento — da água constitui problema premente, mesmo nas zonas beneficiadas pela amenidade do clima, visto que, além da diminuição permanente ou episódica dos caudais, há a perda, em grandes quantidades, relativamente á que se utiliza para fins agrícolas, por infiltração nos canais, em valas e reservatórios destinados á irrigação dos campos. O volume considerável da que assim se esvai sem qualquer proveito atinge por vezes, quarenta por cento em relação ao total da água aproveitada.

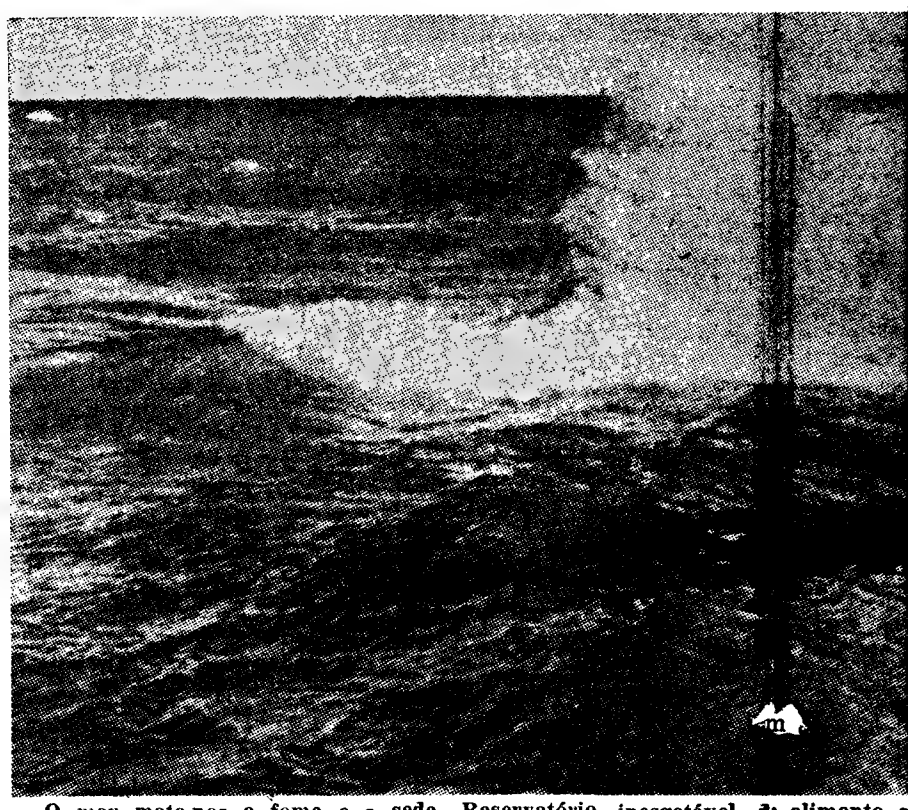
Por vários processos se tem procurado evitar tamanho desperdício da linfa benéfica e indispensável, mas sem resultados tranquilizadores. Agora, porém, surgem novas possibilidades com a aplicação, que se vem fazendo e intensificando, de novo sistema, com exeelentes e compensadores resultados.

Consiste tal método, bastante eficaz, no revestimento dos canais, das valas e dos reservatórios de água para regas por meio de uma película de borracha, derivada do petróleo e semelhante a um tecido, assim se evitando, quase por completo, as perdas que, de outro modo, não tem sido possível impedir. Tal espécie de borracha, chamada **Butil**, não é, contudo, uma novidade absoluta, pois foi descoberta pelos cientistas da Esso há mais de um quarto de século. Essa borracha, já com inumeras aplicações, principalmente no fabrico de pneus, tem agora essa nova utilização que ràpidamente se alarga por todo o Mundo — para que a terra sempre exornada de verde se abra em sorrisos de flores e frutos. Por isso «veste-se a terra de impermeável para reter a água».

● A energia atómica provoca caudais formidáveis

Já hoje se consegue, mesmo em zonas tórridas, de solos calcinados, afugentar o espectro da sede e das secas calamitosas transformando a água do mar em água doce. Sem falar noutras gigantescas instalações transformadoras, basta dizer que na Argélia, na Sicília e na Palestina, imensos tratos de terras requeimadas e estéreis se transformaram em pomares, hortejos e campos de semeadura beneficiando da rega com água extraída do mar e dessalgada em destiladoras aperfeiçoadas por modernos processos técnicos, incluindo as que trabalham por meio de energia solar. Em qualquer dos casos, o aproveitamento da água do mar pela transformação em água potável torna-se ainda muito oneroso para que se possa beneficiar da maior abundancia. Abrem-se, contudo, novas e amplas perspectivas de um futuro promissor, graças á aplicação da energia atómica.

De facto, a Administração da Energia Atómica da Grã-Bretanha (A. E. A.) deu já os primeiros passos para se conseguir água doce pela transformação da água do mar em abundancia tal que torne o sistema vantajoso ao



O mar mata-nos a fome e a sede. Reservatório inesgotável, de alimento, a ultrapassará as necessidades da população mundial em aumento const

esta inst
de, em d
cias, di
energia
ja o rea
cimento
val ser
clear de
Inglater

● O n
veita
mar

Os cie
E. A. e
escocesa
to do n
mação d
doce des
ligeiras
seiscent
A. G. R.

...oce do mar
...energia atómica
...ais económicas
...os
...erdas

...nto dos ca-
...s reservató-
...as por meio
...orracha, ou
...semelhante
...e evitando,
...as perdas
...não tem si-
...Tal espécie
...Butil, não
...idade abso-
...berta pelos
...mais de um-
...a borracha,
...aplicações,
...fabrico de
...nova utili-
...e se alarga
...para que a
...da de ver
...s de flores
...te-se a ter-
...ara reter a

...a provoca
...eis

...ue, mesmo
...solos cal
...espectro da
...calamitosas
...a do mar
...ar noutras
...s transfor-
...que na Ar-
...Palestina,
...ras requei-
...ransforma-

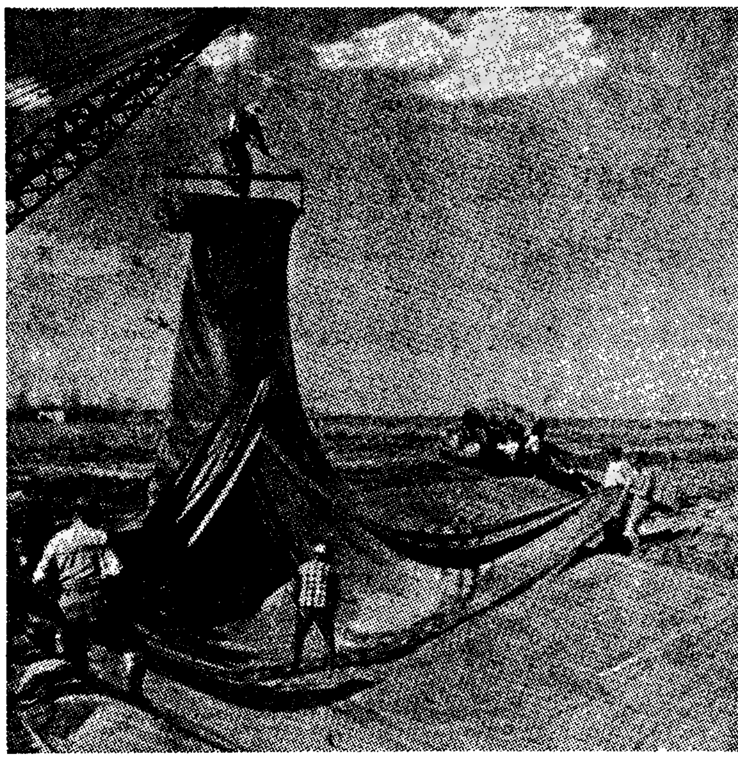
máximo, ou seja em **condições económicas.**

Ao cabo de sete meses de intensos trabalhos, a A. E. A. e uma firma escocesa completaram uma instalação industrial com capacidade para dessalinizar cento e trinta e cinco milhões de litros de água do mar por dia. Tal instalação pode ser montada imediatamente em qualquer ponto do Mundo; e prevê-se que a energia necessária possa ser fornecida, econòmicamente. por um reactor nuclear.

Estas novas destiladoras são de dimensões vinte vezes superiores ás maiores do género que funcionam actualmente e apenas uma delas basta para produzir toda a água necessária aos gastos de uma cidade de seiscentos mil habitantes. Pode, no entanto, ser ampliada de forma a proporcionar a quantidade de água doce que se deseje; e, compondo-se a instalação de várias secções, cada uma delas fornecendo quarenta e cinco milhões de litros diàriamente, juntar-se-ão, na prática, tantas unidades quantas sejam necessárias. A instalação actual, construída pela A. E. A. e pela firma escocesa trabalha no limite diário de cento e trinta e cinco milhões de litros, o qual parece ser o indicado, de momento, consoante o estudo sobre vários centros de consumo correspondentes a mercados para exportação.

Foram já recebidos, contudo, em Inglaterra, pedidos de elementos elucidativos quanto á possibilidade de montagem de tais instalações com a capacidade de transformação de duzentos e setenta milhões de litros de água, diàriamente.

Um dos factores mais importantes de que pode beneficiar

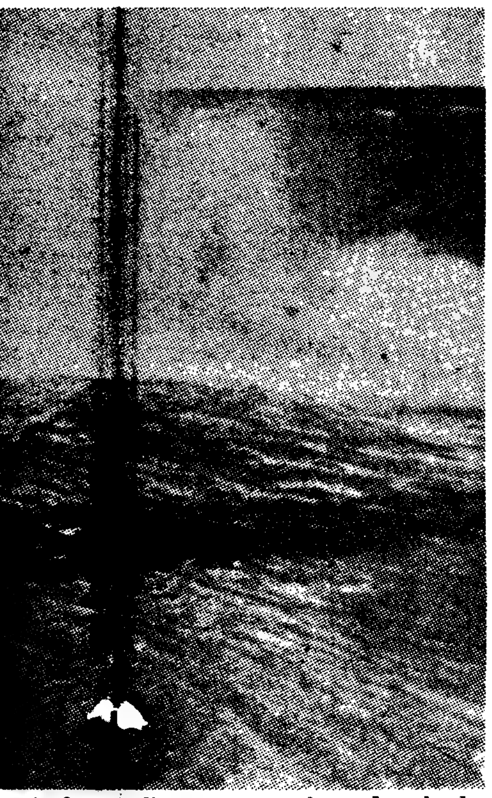


O revestimento de uma vala por meio de uma espécie de tecido de borracha é um novo sistema, que alia á eficiência a rapidez na execução, para evitar as grandes perdas de água na rega dos campos

geness pode produzir, simultaneamente, quatrocentos e oitenta **megawtts** de electricidade e energia para uma instalação dessalinizadora cuja capacidade de produção diária seja de duzentos e setenta milhões de litros de água doce. O preço da electricidade assim produzida seria muito económico e a água ficaria pelo custo de quatro a cinco xelins (equivalendo de vinte a vinte e cinco escudos, aproximadamente) cada quatro milhões e quinhentos mil litros.

De tal importancia se revestem as perspectivas a longo prazo resultantes desta nova transformadora da água do mar com capacidade para cento e trinta e cinco milhões de litros diàriamente, que logo começou a efectivar-se um programa de pesquisa e desenvolvimento, neste sector, com o patrocínio do Ministério da Tecnologia da Grã-Bretanha. Terá o referido programa, cuja realização durará três anos, a colaboração de cientistas de quatro centros da A. E. A., nele cooperando igualmente outros organismos oficiais de investigação, universidades e empresas particulares. Para já, projecta-se a construção de unidades que produzam de noventa a cento e trinta e cinco milhões de litros de água potável, as quais, uma vez em funcionamento, constituirão nova e saliente etapa de progresso neste domínio de grandes conquistas da ciência e da técnica modernas.

A referida instalação, recentemente concluída, com capacidade para transformar cento e trinta e cinco milhões de litros de água por dia funciona por um processo **multi-flash** de distilação, considerado o mais prometedor de todos os actuais. Evaporando-se numa série de câmaras a pressões cada vez mais baixas, a água extraída do mar condensa-se sob a forma de água pura e. no decurso do processo, aquece a água salgada que vai entrando. O calor para a vaporização final é aplicado á água do mar por vapor originário de uma fonte exterior — no caso presente, possìvelmente pela primeira vez, produzido pelo **reactor avançado de arrefecimento por gás.**



...gotável, de alimento, a sua água, dessalgada, ...dial em aumento constante

...ortejos e
...beneficiam-
...xtraída do
...destilado-
...modernos
...cluindo as
...o de ener-
...er dos ca-
...o da água
...mação em
...ainda mui-
...possa be-
...bundancia.
...vas e am-
...um futuro
...licação de

...stração da
...Grã-Breta-
...os primei-
...conseguir
...rmação da
...dancia tal
...ntajoso ao

esta instalação consiste no facto de, em determinadas circunstancias, dispor de uma fonte de energia mais económica, qual seja o **reactor avançado de arrefecimento por gás** (A. G. R.), que vai ser utilizado na Central Nuclear de Dungeness, no Sul da Inglaterra.

● O novo sistema do aproveitamento da água do mar

Os cientistas e técnicos da A. E. A. e os engenheiros da firma escocesa que realizaram o projecto do novo sistema de transformação da água do mar em água doce descobriram que, mercê de ligeiras alterações, o modelo de seiscentos **megawatts** do referido A. G. R. para a Central de Dun-

O drama surpreendente
do jóvem casal americano que a grande guerra separou e a morte tornou a unir

HÁ os chamados mistérios da vida e da morte que mantêm indiferentes os incrédulos ou cépticos, mas não deixarão de interessar, por exemplo, os cientistas empenhados na explicação de todos os factos estranhos, através da sondagem clarificadora, por isso se mantêm na cautelosa expectativa, entre duvidas e curiosidades, ante acontecimentos enigmáticos que transcendem da capacidade de compreensão dos fenómenos mais complicados no plano das realidades tangíveis.

*

O drama singular de um jovem casal de norte-americanos que a intervenção dos Estados Unidos na primeira guerra mundial separou é narrado por Carl F. Mayer, de San Francisco da Califórnia, com a garantia abonatória de testemunhas dos factos referidos.

Separou-se, pois, o casal por ter sido ele mobilizado e incorporado nas forças expedicionárias que, sob o comando do general Pershing, foram combater em França. E, ao despedir-se da mulher, afirmou-lhe: — «Aconteça o que acontecer, voltarei para junto de ti!».

Não tardou muito que ela recebesse notícias, bem tristes, pois lhe davam a má nova do desaparecimento do marido na frente de batalha. Um camarada escreveu a contar o drama. Durante um ataque, tivera por missão espalhar diante das tropasc alemãs que avançavam o conteudo de barris com explosivos, gasolina e outros produtos inflamáveis. Vira-o cair em meio do inferno de fogo e metralha. O batalhão a que pertenciam fora, porém, compelido a uma retirada; e quando, depois, reconquistou a posição perdida, resultaram inuteis as buscas para encontrarem aquele soldado que ali baqueara. Mas do pobre rapaz nem vestígios, nem rasto.

*

Anos decorridos, sem qualquer sinal do bravo combatente, consideraram-no morto no teatro de operações.

A viuva manteve-se-lhe sempre fiel; e, passados então vinte anos, quando lhe foi possível fazer a viagem á Europa, mal desembarcou em França, logo se dirigiu á aldeia citada pelo camarada do marido como o lugar de referência muito próximo do ponto preciso da tragédia.

Ali lhe falaram do espírito de um jovem G. I. que vagueava por aqueles sítios desde o tempo da guerra. Decorriam, então, trabalhos de construção numa herdade que fora palco daquele drama da grande guerra; e ao revolverem terrenos e entulhos, apareceu o cadáver do jovem soldado americano — em perfeito estado de conservação, embora houvesse passado já tanto tempo.

*

A viuva reconheceu naquele corpo ali durante tantos anos esquecido e incorrupto o marido, Martin, o qual, atingido por um tiro na cabeça, deveria ter caído naquela cova do terreno, agora de novo esventrado por motivo das obras, e ali expirado.

O soldado americano foi sepultado num cemitério, próximo, de combatentes da guerra mundial; e, na noite a seguir ao enterro, a viuva, que visitara a sepultura, viu surgir-lhe a figura do marido. Logo ao outro dia, ela comprou, na cidade mais próxima, um vestido branco.

Nessa mesma manhã, o guarda do cemitério encontrou sobre o tumulo daquele soldado americano chamado Martin o cadáver da mulher, com o vestido branco e nas mãos frias rosas vermelhas que pareciam orvalhadas de saudade, gotejando lágrimas. Ao examinarem o seu diário, puderam ler o que a esposa eternamente fiel e apaixonada pouco antes escrevera: — «Martin e eu nunca poderiamos construir um lar neste mundo. Agora, porém, estaremos juntos no céu»...

...Desde então ninguém mais viu o espectro errante daquele jovem soldado americano na aldeia da França, onde ele perdeu a vida, longe da mulher amada, durante uma das terríveis batalhas da primeira guerra mundial.

A IDADE DAS MONTANHAS
MEDIDA COM RIGOR COM UM NOVO APARELHO

UM jovem investigador dinamarquês, engenheiro pela Escola Politécnica e também licenciado pela Universidade de Copenhague, Ole Larsen, que conta apenas vinte e sete anos e adquiriu já posição de relevo entre os cientistas e inventores escandinavos, está empenhado numa importante tarefa de ampla repercussão em todo o Mundo, qual seja a de determinar com maior rigorismo a idade das montanhas, por meio de um novo aparelho que ele concebeu e construiu.

Actualmente, Ole Larsen trabalha para estabelecer a idade exacta das montanhas da Gronelandia e das ilhas Faroë.

● Utilização do «Argón-40»

O jovem cientista idealizou e tornou realidade o novo aparelho — o primeiro que existe na Escandinávia e importou numa soma relativamente pequena, correspondente a oitocentos e cinquenta dólares —, o qual permite a determinação mais segura da idade das montanhas e que funciona por meio de gás Argón-40.

Ao contrário do gás Carbono-14, **o gás** Argón-40 **pode ser utilizado para se determinar idades de elementos terrestres até de milhares de milhões de anos. O** Carbono-14 **pode ser empregado, normalmente na investigação dessas idades, mas apenas até sessenta mil anos, o que se torna insuficiente quando se trate de avaliações relativas a montanhas.**

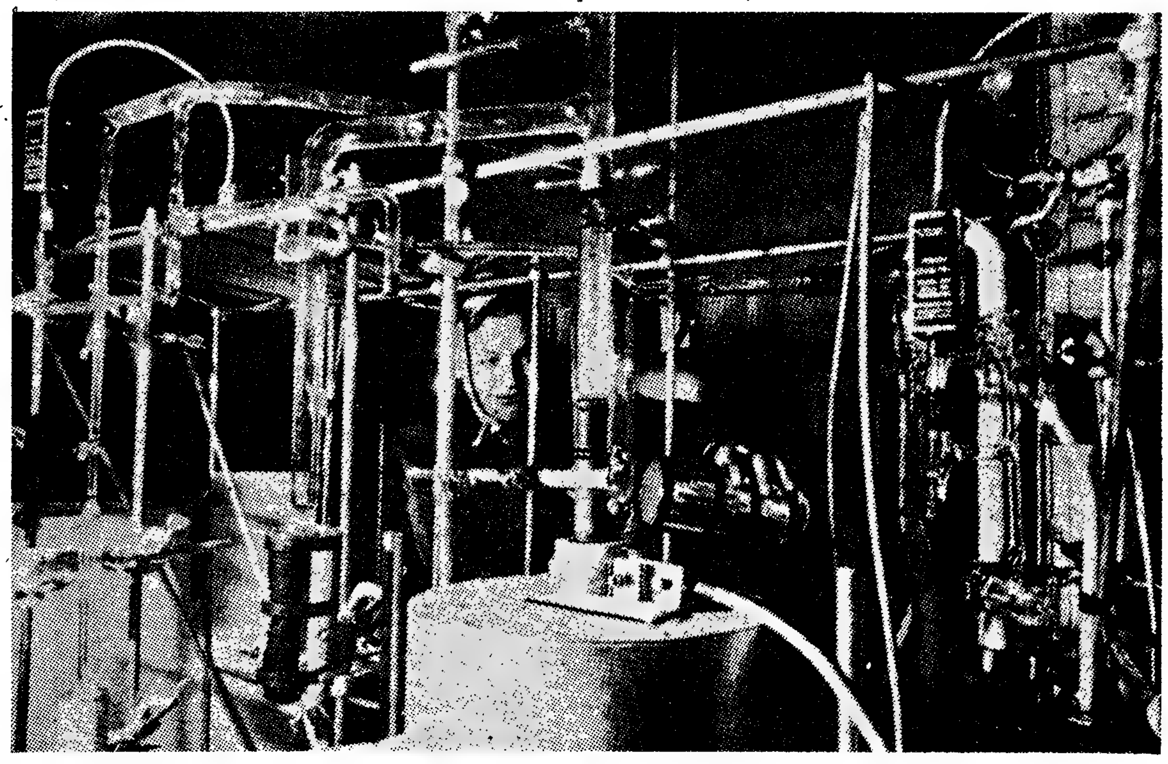
● «Argón» e «Kalium»

Em quase todas as montanhas encontra-se o isótopo radioactivo Kalium-40, **o qual fica reduzido a metade no decorrer de 1,31 milhares de milhões de anos e do qual faz parte o** Argón-40.

Verificada a relação entre o Kalium e o Argón num mineral determinado, podemos saber a idade desse mineral escolhido e assim, a da montanha.

O investigador Ole Larsen mostra-se convencido, por exemplo, de que a idade das principais montanhas da região do Sul da Gronelândia foi fixada muito aquém da realidade.

Feita a pesquisa pelos métodos de determinação tradicionais, a idade das referidas montanhas foi estabelecida em mil e seiscentos milhões de anos. Mas, aplicando o sistema do jovem cientista dinamarquês, poderá, ao que parece, fazer-se a demonstração de que têm, pelo menos, dois mil milhões de anos.



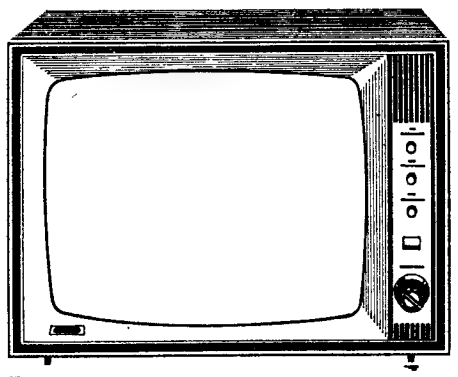
O jovem cientista dinamarquês nas experiências, convincentes, com a aparelhagem que inventou para determinação mais rigorosa da idade das montanhas

FINALMENTE!

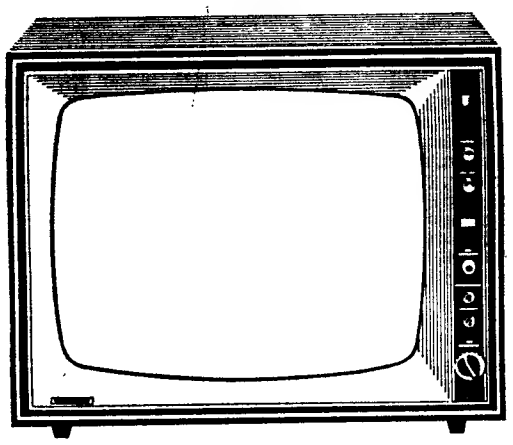
Já pode brindar à chegada a sua casa do novo televisor

GRUNDIG Mod. T 500

com ecran de 48cms



E, TAMBEM SEMPRE ÀS ORDENS... o não menos recente Mod. T 5000 com ecran de 59 cms!



2 MODELOS QUE SÃO A RESPOSTA COMPLETA A TODAS AS EXIGÊNCIAS

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

A VERDADE SOBRE O «SORO DA VERDADE»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pionagem ou dos romances do mesmo género, vê estas coisas de maneira mais céptica. Antes de tudo, o cidadão emite, talvez, uma consideração no género de «entre nós não se poderiam passar coisas desta espécie», mas é, todavia, agitado por uma certa inquietação, mais confusa, porque começa a interrogar-se se não existirá realmente uma droga deste género e se a Polícia local não a emprega para sondar os abismos da consciência e do inconsciente de criminosos ou de delinquentes que se recusam a confessar.

Um olhar sobre o código de instrução criminal não pode dissipar totalmente estas duvidas. O parágrafo 136 estipula: «A liberdade de decisão do acusado não deve ser influenciada por brutalidades, fadiga, administração de drogas, tortura, mentiras ou «hipnose». Aí está. Mas é preciso crer que o Bundestag sabia porque introduzira esta cláusula no código de instrução criminal. Mas não existirão, na verdade, tais drogas?

O cidadão inquieto engana-se. Conhecemos bem algumas drogas deste género no arsenal da quimicoterapia moderna. Mas elas não deixam propagar a verdade, mas contribuem para a ocultar. A maioria dos criminólogos são desta opinião, entre outros o dr. L. Heinvichs, da Polícia de Dortmund, que há muito se dedica a este assunto.

No primeiro plano das investigações dele, encontra-se a «scopolamina». É utilizada pelos psiquiatras para acalmar os esquisofrénicos ou doentes muito excitados, doentes mentais, etc. Quando, depois de uma inflamação cerebral, aparecem os sintomas de desencorajamento, depressão e desequilíbrio motor, o médico utiliza compostos de «scopolamina» ou de sais Resultado: uma espécie de meia-inconsciência, entre a lucidez e o sono. O paciente é capaz de ouvir o que lhe dizem. Responde ás perguntas que lhe são feitas e aparentemente sem nenhum travão. Mas o que ele diz não é, nunca, apenas a verdade. A torrente de palavras provocadas pela «scopolamina», como por todas as drogas do género, é uma mistura da realidade e do irreal, a loucura e as representações desencadeadas pelas vozes secretas do subconsciente. Não tem inibições, mas como se poderão distinguir as fantasias da verdade?

É fora de duvida que um «soro da verdade» deste género não serve para grande coisa.

Um estupefaciente

No fim de contas, fica o tristemente célebre «Ololinqui», uma mistura vinda da América do Sul, á base da semente de uma planta. O que absorve este narcótico conta tranquilamente tudo o que lhe perguntamos. É o sonho de todos os criminalistas, que se encontram em dificuldades. Mas estes seriam obrigados rápidamente a verificar que um inocente confessaria crimes que não pode ter sensatamente cometido. Este narcótico indiano não entra, portanto, em linha de conta.

Poder-se-iam dizer ainda muitas coisas sobre os meios de que se servem os Estados policiais e autoritários. Os técnicos de interrogatórios conhecem talvez já um meio de fazer dizer a verdade ás vítimas, sem as torturar, com uma pequena injecção no cérebro, por exemplo.

INDESIT

todos os modelos vêm de origem já montados sobre rodas o que facilita a limpeza evitando a acumulação de lixo e cotão

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ALFAMA À NOITE
Recomeçou este circuito; realizando-se às 3.as e 6.as-feiras.
Partidas dos Restauradores às 22 horas.
Inscrições e informações em Claras Turismo ou na sua Agência de Viagens.

FRIGORÍFICOS
NOVA REMESSA
NOVOS MODELOS
A PREÇO EXCEPCIONAL
CASA CANCELA
Calçada do Combro, 23 - 1.º
Lisboa — Tel. 361854

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO

45 %
DO VALOR
EIS APENAS
QUANTO PRECISA APLICAR
EM PAGAMENTOS SUAVES
E UM PRÉDIO SERA
SEU!
O RESTANTE
PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA Praça Alegria, 58, 2.º Telefs. 366731 - 366812

DUCRETET
THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I C
AV. DA LIBERDADE 141-1.º — LISBOA 2 — TELEF 320108

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Num estudo recente efectuado pelo dr. J. Fine, do País de Gales, mostra-se que todos os indivíduos não diabéticos contêm pequenas quantidades de açucar na urina. Mesmo nas pessoas que apresentam quantidades elevadas de açucar na urina, apenas 20 % são diabéticos!

☆

Os médicos da China Continental também procuram descobrir novos antibióticos. O mais recente é possivelmente a funacilina, descoberto na Escola Médica de Hangchow.

☆

Mais de 17 000 belgas sofrem de tuberculose pulmonar evolutiva e são contagiosos. O alarme foi lançado pelo professor E. Millet, o qual salienta a urgência de campanhas antituberculosas em grande escala.

☆

Investigadores de um grande laboratório francês publicaram os seus primeiros estudos sobre um novo antibiótico, a rubidomicina, o qual poderá ter certa utilidade no tratamento paliativo de certos tumores malignos.

☆

Até há pouco, um dos órgãos que «resistia» ao estudo por meio dos isótopos radioactivos era o pâncreas, o qual também não pode ser «visto» nas radiografias. Há pouco, descobriu-se que um aminoácido, a metionina, é fixado pelo pâncreas. Esta metionina pode ser marcada com um isótopo radioactivo, o selénio, e assim o pâncreas passa a ser estudado com mais precisão. Por enquanto, o custo da selénio-metionina é elevado e cada doente estudado por este processo representa uma despesa mínima de 2000 escudos.

☆

Aumentam as provas de que a epilepsia parece ser devida a uma perturbação química das células cerebrais. Com base nesta hipótese, um médico do Sunland Hospital, na Florida, estuda uma substancia, o ácido amino-oxiacético que parece corrigir tal perturbação química. Os primeiros epilépticos aos quais foi administrada aquela substancia, tiveram melhoras significativas.

O INTERFERON:

GRANDE ESPERANÇA NA LUTA CONTRA OS VÍRUS

Com autorização da revista «Spectrum», transcrevemos um trabalho de divulgação da autoria de um famoso cientista inglês, o dr. A. Isaacs, chefe de laboratório do Instituto de Investigações Médicas da Grã-Bretanha:

«O *interferon* foi assim baptizado em virtude de um fenómeno observado no vírus há perto de 30 anos: a *interferência*. Assim se designa um curioso facto: as células infectadas com um vírus rápidamente desenvolvem resistência á infecção por outros vírus. O fenómeno da *interferência* foi observado em todos os vírus que atacam os animais, as plantas e até os próprios micróbios.

O *interferon* foi descoberto há oito anos quando se estudavam vírus dos animais. Recentemente verificou-se que qualquer coisa de semelhante pode passar-se entre os vírus dos vegetais.

Numerosos estudos provam que o chamado fenómeno da interferência é devido á produção de *interferon* pelas células. O *interferon*, que é de natureza proteica, pode proteger as células contra as infecções causadas por muitos vírus. Procurou-se depois estudar a importancia do *interferon* na recuperação das infecções provocadas por vírus. Usou-se nestas pesquisas embriões de galinha e culturas de tecidos, nas quais se provocavam infecções com vírus. Quando a quantidade de *interferon* era razoável, as células conseguim debelar completamente a infecção. Se, pelo contrário, a concentração de *interferon* era baixa, a infecção progredia até destruir todas as células! Numa quantidade intermediária, criava-se um estado crónico, em que as células e os vírus eram capazes de sobreviver durante longos períodos.

Nas infecções dos animais provocadas por vírus é mais difícil avaliar os factores importantes na luta contra os vírus. Numa fase tardia de tais infecções, o organismo dos animais começa a produzir substancias antivírus, os *anticorpos*, os quais desempenham papel de relevo, pois podem proporcionar imunidade a futuras infecções pelos mesmos vírus. Pensava-se também que os *anticorpos* auxiliavam a combater a primeira infecção por um determinado vírus.

Recentemente surgiram certas duvidas a respeito deste mecanismo, devido ás observações em indivíduos que sofrem de uma doença, a *hipogamaglobulinémia*, em que há impossibilidade de «fabricar» *anticorpos* em quantidades adequadas. Há mais de 20 anos esta doença era invariávelmente fatal, pois os doentes, sem os preciosos antibióticos, não resistiam á mais banal infecção causada por micróbios. Mas como não existem própriamente medicamentos específicos contra os vírus, porque razão muitos indivíduos com *hipogamaglobulinémia* sobrevivem a infecções causadas por vírus, e isto sem serem capazes de elaborar quantidades significativas de *anticorpos*?

Verificou-se que nalguns desses doentes as células do corpo são capazes de «fabricar» quantidades normais de *interferon* e é este que os auxilia a lutar contra os vírus. Recentemente, encontrou-se *interferon* no sangue de doentes atacados pelas mais diversas infecções de vírus:

Sabe-se, por conseguinte, que o *interferon* é produzido no corpo humano durante os ataques dos vírus e que deve desempenhar papel importante na luta contra tais agressores. Era natural que os cientistas procurassem imediatamente saber se o *interferon* poderia ser usado no tratamento das *viroses*.

Experiências realizadas em Inglaterra mostraram que o *interferon* preparado no laboratório podia proteger voluntários contra a reacção da pele causada pelo vírus benigno da vacina contra as «bexigas». As infecções do aparelho respiratório, como é óbvio, devem exigir doses muito maiores de *interferon*. Na verdade, conseguiu-se já proteger ratinhos contra infecções causadas por vírus, mas apenas com doses muito elevadas de *interferon*. A alternativa, e solução mais prática para o problema, consiste em estimular as células do próprio corpo á «fabricar» mais *interferon*.

Assim, os investigadores começaram em busca de substancias capazes de fazer com que o corpo elaborasse mais *interferon* e recentemente descobriu-se um composto, aparentado com os açucares, o qual é capaz de tal proeza.

Finalmente, certas investigações procuram associar o *interferon* com o cancro. Com efeito, sabe-se já que algumas substancias susceptíveis de provocar cancro, evitam que o corpo humano fabrique *interferon*. Sugere-se que as substancias cancerígenas estimulam o desenvolvimento de vírus do cancro que normalmente permanecem em estado de vida latente nas células e é, graças ao *interferon*, que tais vírus se mantêm sem fazer malefícios. Seja qual for a explicação futura para estes achados, a verdade é que estamos perante um dos mais fascinantes temas para estudos científicos.»

QUESTÕES DE LINGUAGEM

ALÉU

Dada a anarquia que antigamente se verificava na nossa escrita, não poderemos averiguar qual teria sido a *melhor* grafia desta palavra usada pelos antigos portugueses. Lendo os textos que deles chegaram até nós poderemos encontrar casos, mas não uma uniformidade decisivamente esclarecedora.

Não tenho ideia de já ter visto em textos antigos *alleo*, uma das formas citadas pelo meu prezado correspondente sr. major Lobo Ferreira, a quem muito agradeço não só a sua carta, mas também as amáveis palavras que nelas se dignou escrever a respeito desta secção.

A forma que mais vulgarmente me aparece é *aleo*: «...cousa per ver do çeo / com teus apupos d *aleo* / contente do cramesym», numa poesia de Fernão da Silveira, recolhida por Garcia de Resende no «Cancioneiro Geral» (vol. II, pág. 178).

Por outro lado, foi essa também a forma que Viterpo registou no seu *Elucidário*.

Quanto á grafia moderna, teremos de usar *aléu*, que até se justifica na transcrição antes feita, onde aparece a rimar com *céu*...

Assim está no «Vocabulário Ortográfico» publicado pela Academia das Ciências de Lisboa, em 1940, já que a tal respeito o resumido de 1947 também é omisso.

Deste modo, não parece realmente de dividir essa palavra, seja em que circunstancia for, mas ainda menos *al-éu*, para mais em lugar publico (como me informa o meu prezado correspondente), o que traz graves inconvenientes a quem ensina: os que menos sabem fixam essa maneira de proceder, utilizam-na depois e as correcções justas chocam com o argumento de que «assim estava escrito bem á vista de toda a gente em tal parte assim assim e com o conhecimento e autoridade de entidades responsáveis»...

SOBREESTIMAR

Assíduo leitor enviou-me este textozinho, passo da versão portuguesa que está a organizar de livro científico alemão: «Ainda hoje é preciso chamar a atenção para que não se sobreestimem estes valores puramente quantitativos»...

A sua duvida está no uso do verbo *sobreestimar*.

Em primeiro lugar, a grafia está correcta, de acordo com o regime ortográfico actualmente em uso no nosso País. Escreve-se *sobreestimar* como se escreve, por exemplo, *sobrecarregar*, *sobreeminência*, *sobreexceder*, *sobreexcitar*, *sobreintender*, etc.

Quanto á propriedade do vocábulo.. trata-se na verdade não bem de estrangeirismo, mas de uma adaptação preferentemente do francês *surestimer*.

Conforme me esclarece o meu prezado correspondente em informação que lhe solicitei, no texto alemão de que o transcrito passo é tradução está o verbo *überschätzen*, por coincidência aquele que equivale tanto ao vocábulo português como ao francês antes mencionados. Realmente, trata-se de palavra composta de *über*, «sobre», e *schätzen*, «estimar, avaliar, apreciar».

Parece-me, no entanto, que não haverá vantagem em empregar verbo tão raro, talvez fora do entendimento de alguns. Em minha opinião, quanto menos palavras «chocantes» melhor. Nada há como a linguagem corrente, ao alcance de todos, dispensadora de demoras na sua interpretação, de cortes na inteligência do que se lê. Sejamos claros e acessíveis, a bem de tudo e de todos.

E se em vez de usar *sobrestimar* se preferisse o verbo *exagerar*?

Ora vejamos como, então, ficaria o texto: «Ainda hoje é preciso chamar a atenção para que não se exagerem estes valores puramente quantitativos».

Parece-me melhor. E o meu estimado correspondente?

JOSÉ PEDRO MACHADO

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos uma página nunca menos em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

EX-LIBRIS — Inteligência viva, espírito artístico, excelente carácter e cultura muito vasta. Deve ter sofrido um grande desgosto e, desde então, perdeu a vontade de conviver, entregou-se á boa leitura e ao trabalho intelectual, dando assim largas ao desenvolvimento da sua imaginação maravilhosa. Esse isolamento é para lastimar, porque a sua presença e conversa só poderiam fazer bem áqueles que o rodeiam. Infelizmente tem vontade fraca, tornando-se difícil reagir.

JETTATURA — É uma pessoa orgulhosa, vaidosa e pretensiosa. Possui imaginação fértil e de um exagero invulgar. Qualquer acontecimento narrado por si toma logo proporções bastante aumentadas e sabe floreá-los com graça e certa leveza. É alegre, comunicativa e expansiva. Muito entusiasmo, muita fantasia e, por vezes, convence-se que os seus sonhos são realidade e assim vai vivendo embalada por uma doce quimera...

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Os cirurgiões terão de falar em voz baixa durante as intervenções? Sim, diz o dr. Bradley Cleek, de São Francisco da Califórnia. «Apesar de anestesiados, os doentes continuam a registar os sons no seu subconsciente e, por exemplo, sob hipnose, podem repetir a conversa do cirurgião».

☆ ☆ ☆

A célebre escultura «David», de Miguel Angelo, observada por um médico sul-africano, o dr. Eric Woods, permitiu a este diagnosticar uma doença no jovem que, em 1501, serviu de modelo á famosa obra de arte! «O rapaz sofria de hérnia umbilical, disse o dr. Woods, como se pode depreender da pequena anomalia física situada a 1 centímetro do umbigo da escultura»...

☆ ☆ ☆

Um psiquiatra inglês, o dr. F. C. Carson, defende os indivíduos que gostam de ler nos jornais os seus horóscopos. «Estes indivíduos, ao lerem as previsões, procuram uma breve relaxação para as suas realidades quotidianas. Desde que não sofram de perturbações emotivas marcadas, não há qualquer risco em que se distraiam com os seus horóscopos».

☆ ☆ ☆

Um bloco hospitalar em construção nos arredores de Londres fica perto do aeroporto principal daquela grande cidade. Mas isso foi previsto, pois o hospital será á prova de som, com paredes e janelas tratadas especialmente!

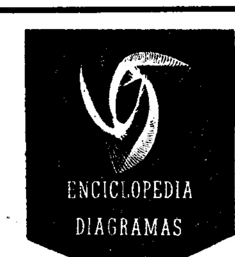
☆ ☆ ☆

O pesquisador Antoine Berberian, director da Fábrica-Piloto de Tecnologia do Pescado, de Santos, no Brasil, parte em breve para a Patagónia, a fim de obter «baleína», que, de acordo com os estudos por ele realizados, serve para a cura da sinusite crónica. Os seus estudos nesse ramo estão parados por falta de matéria-prima e meios de pesquisa, porque a caça da baleia na costa do Cabo Frio foi suspensa...

HORARIOS DA CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Estão publicadas as edições de Julho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois inserem todas as alterações verificadas.

A casa editora, Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.



Acaba de Sair

ORIGEM E DESTINO DAS DOENÇAS

por

JEAN-MARIE GERBAULT

A Medicina vive neste momento em rápida evolução e atravessa, em alguns dos seus sectores, uma profunda evolução doutrinal. Como se transformará o conceito tradicional de «doença»? Que devemos pensar das terapêuticas não ortodoxas?

*

ESTÚDIOS COR

Deve-se à antiga Grécia uma das maiores conquistas

(Continuação da pagina central deste suplemento)

dos pretores por um édito perpetuo. que todos os juizes do império teriam que respeitar.

Num texto celebre que inspirou toda a tradição ocidental, Cícero expôs esta concepção: «O direito verdadeiro é a justa razão em acordo com a natureza, tão vasta como o Mundo, imutável e eterna. Esta lei, este direito, não se pode modificar, nada lhe podemos opôr não podemos aboli-la nem ignorá-la. A lei é a mesma para Roma e Atenas, para o presente e para o futuro, é e será válida para todas as nações e em todos os tempos. O que lhe não obedecer nega-se a si próprio e á sua natureza».

Se a cidade de Rómulo soube construir um império estável, estendendo sobre o Mundo a imensa majestade da paz romana, foi porque Roma. depois das conquistas. soube tratar os povos subjugados como aliados e amigos, dando sucessivamente o direito de cidade ás populações do Latium. ás da Itália e depois ás da província. A partir do começo do segundo século. o Império Romano passou a ser uma federação de cidades fruindo todas do mesmo direito, agrupadas em volta da mais poderosa, Roma, tutora e legisladora do Mundo. O governo pela lei. deliberada e votada pelo povo ou pelos seus mandatários, é uma das maiores conquistas das sociedades humanas, que nós devemos á Grécia. A expressão da lei sob uma forma jurídica precisa é uma das condições da ordem social. e deve-se a Roma.

A influência do cristianismo

Mas a lei não deve ultrapassar a sua própria esfera de jurisdição, com risco de se tornar atentatória dos direitos e da dignidade da pessoa humana. E este facto só foi tornado claro depois da contribuição do cristianismo, sob o aspecto de uma revolução moral. Ao proclamar a distinção entre o temporal e o espiritual, o cristianismo fez perder ao Estado o seu carácter divino, faraónico, em virtude do qual o Estado se considerava, para lá do bem e do mal, como a unifocante do direito.

O Estado deixa de ter a faculdade de poder decidir tudo: é preciso dar a César o que é de César, mas a Deus o que é de Deus. O Estado deixa de poder ser, impunemente, violento, iníquo, sanguinário Em 390, quando uma revolta estalou na Tessalónica, o imperador Teodósio ordenou um massacre no circo, a título de represálias. A voz de Ambrósio, arcebispo de Milão, elevou-se para censurar o imperador e a sua inutil crueldade. Foi-lhe interdita a entrada na Igreja até ao Natal seguinte. Muitas vezes os pastores, com risco de se perderem, ergueram a sua voz contra a razão de Estado.

No século das luzes, a distinção entre o temporal e o espiritual é institucionalizada e passa a exprimir-se sob esta forma: a instituição política. proveniente de um pacto que os governados fizeram com os governantes, tem por fim defender com toda a força do corpo social os direitos naturais da pessoa humana.

Os representantes dos Estados Unidos da América, reunidos num congresso em Filadélfia, proclamam em 4 de Julho de 1776: «Nós aceitamos como incontestáveis e evidentes por si próprias estas verdades: que todos os homens nasceram iguais; que eles foram dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis;... que todas as vezes que uma forma de Governo se torne destrutiva dos fins para os quais foi estabelecida o povo tem o deireito de mudar ou abolir e instituir um novo Governo

Os representantes do povo francês, constituídos em Assembleia Nacional, proclamam em 3 de Setembro de 1791: «O fim de toda a associação política é a conservação dos direitos naturais do homem... o poder legislativo não poderá fazer nenhuma lei que afecte ou ponha obstáculos ao exercício dos direitos naturais e civis consignados na presente declaração e garantidos pela Constituição».

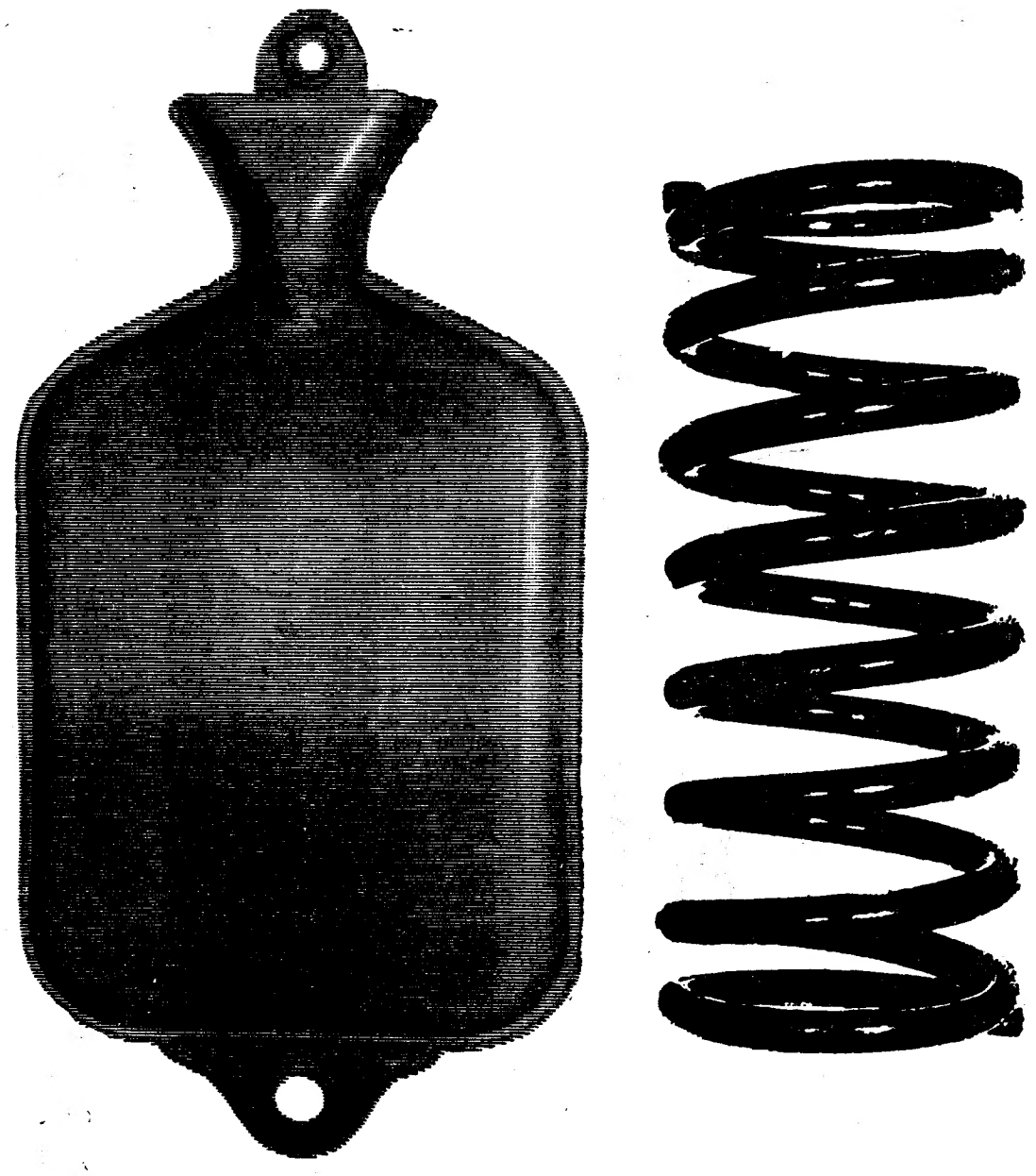
A tripla herança da Grécia, de Roma e do Cristianismo, tem influenciado, do decorrer dos séculos, o direito do homem.

Comunica-nos a [illegible] que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

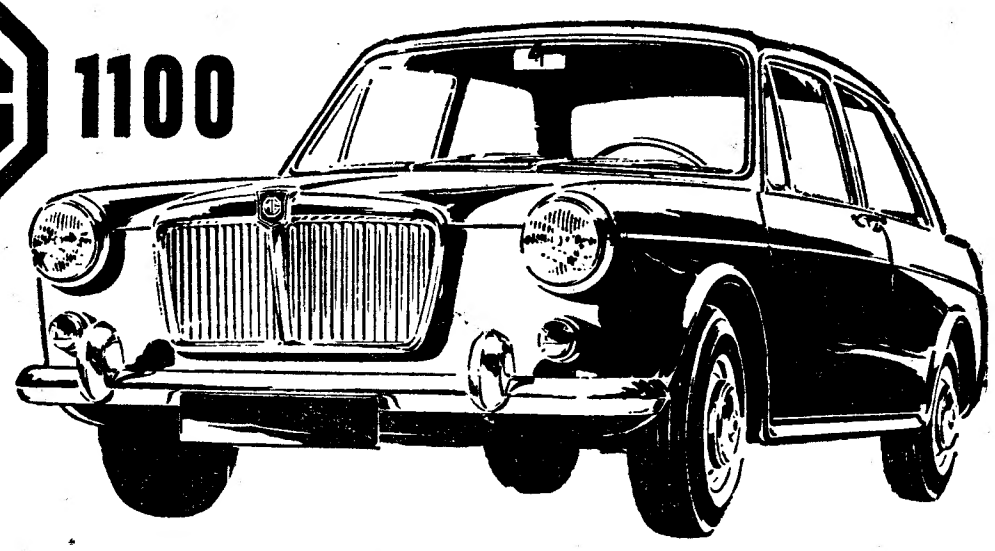
São mantidos os horários em vigor no percurso nacional. bem como no trajecto francês.

Em matéria de suspensão, a melhor solução está à vista...



Dê um soco numa borracha de água. A força da pancada expandir-se-á pelo fluído em todas as direcções, amortecendo o choque. Não dê um soco na mola que se magoa, mas limite-se a olhar para ela: rígida, teimosa, intratável, a sua força expandir-se-á, irremediàvelmente, na mesma direcção.
Imagine os dois princípios num sistema de suspensão e escolha o melhor. Preferindo a solução mais confortável, você acaba de descobrir a suspensão HYDROLASTIC. Agora precisa apenas de a comprovar, experimentando-a no MG 1100.

MG 1100



A. M. ALMEIDA, S. A. R. L
Avenida da Liberdade, 11 • Lisboa Rua Sá da Bandeira, 501 • Porto

JARDINAGEM

Estufas verticais para a produção de plantas seja em que país for

Uma empresa austríaca especializada na construção de instalações para horticultura industrial, recebeu uma encomenda para o fornecimento de uma estufa vertical, destinada aos trabalhos de investigação em matéria de horticultura industrial. A estufa vertical ou em torre, como também se pode dizer, vai ser erguida na Suécia do Norte a uma distancia de 30 quilómetros ao sul do círculo polar.

Contrariamente á superfície cultivada tradicionalmente em duas dimensões (horizontal), a estufa vertical, aperfeiçoada pela empresa austríaca, permite a cultura a três dimensões — digamos assim — pois a posição vertical e horizontal apresenta-se sob forma de um elevador rotativo. A produção contínua das plantas é mantida pelos movimentos verticais, mas também longitudinais, ou seja, no sentido horizontal do elevador rotativo.

Nesta espécie de torre, um mínimo de terreno garante um máximo de superfície cultivada. O movimento contínuo permite, além disso, uma regulação perfeita da luz e das sombras. Todos os trabalhos manuais, a executar nas plantas, são efectuados num só posto da cultura circulatória.

Independentemente da situação geográfica e das condições sazonais, estas estufas verticais ou de torre permitem a produção industrial de quaisquer qualidades de plantas e seja em que país for.

REPRODUÇÃO DE CRAVEIROS

Cinco a seis semanas levam os alporques a enraizar. Logo que tal se verifique, separam-se com todo o cuidado da planta-mãe, para se lhes não ferir as raízes, então extremamente delicadas.

Colocam-se depois as plantazinhas em vasos de oito centímetros de diâmetro, calcando levemente a terra com os dedos. Regam-se em seguida e põem-se a meia sombra durante oito dias, findos os quais se expõem ao sol.

No fim de Novembro mudam-se os craveiros para vasos maiores, de doze a quinze centímetros, e regam-se então de quinze em quinze dias com uma fraca porção de estrume de vaca diluído em água. Este adubo líquido só deve aplicar-se com a terra húmida, ao entardecer, e nunca com a terra seca. Como a terra tem tendência para formar uma crosta dura, o cultivador deverá ter o cuidado de a evitar, picando de vez em quando a superfície da terra.

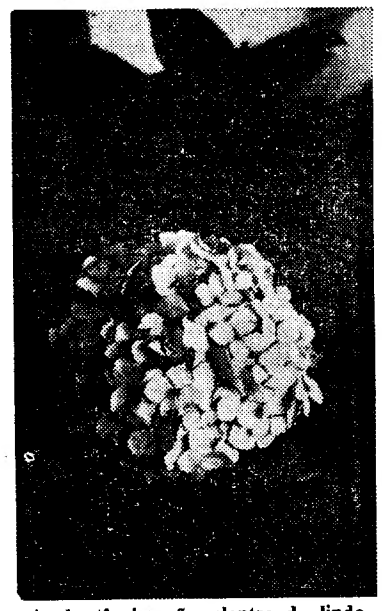
Entre fins de Fevereiro e princípios de Março, procede-se á terceira e ultima mudança de vasos. Estes deverão ter 20 a 25 centímetros de diâmetro, e deverão ser então bem expostos ao sol, sobre um muro ou sobre uma bancada, não virados ao Norte.. As regas passam então a fazer-se de oito em oito dias, retiram-se da planta todas as folhas velhas que apodreçam.

Desde que as plantazinhas são separadas da planta-mãe, a água da chuva pode matá-las se ficar estagnada nos vasos, por provocar a clórose e o apodrecimento das raízes.

Em Maio — muitas vezes em fins de Abril — começam os jovens craveiros a lançar as hastes florais. Nessa altura, o adubo líquido acima indicado deve aplicar-se duas a três vezes por semana.

As hastes florais pedem, então, tutores que as sustentem. Ao colocá-los há que evitar apertar as ligaduras, para não ofender as hastes.

Finalmente, surgem os botões dos cravos. A tendência para deixar vingar todas ou quase todas as flores tem de ser combatida. Não importa colher muitos cravos de qualidade mediocre, mas sim, só alguns, mas notáveis. Deve-se, portanto, deixar vingar apenas os terminais das hastes e eliminar todos os outros. Quando o botão já está bem formado, usa-se auxiliar o seu desabrochamento dando, com todo o cuidado, um pequeno golpe com a ponta de um canivete bem afiado nos folíolos do cálice. Os cravos assim tratados costumam ter tamanho e forma admiráveis.



As hortências são plantas de lindo efeito ornamental e da mais fácil cultura. Suas belas flores duram cerca de três meses na planta. Qualquer recanto do jardim pode ser alindado com um tufo de hortênsias, cor-de-rosa ou azuis

Aproveite o seu quintal para plantar hortênsias

Qualquer lugar pouco acessível de um quintal ou jardim pode ser aproveitado para plantar hortênsias, plantas generosas que além da sensação de frescura que nos oferecem, devido ao seu porte arbustivo, produzem mimosas flores em grandes cimeiras. Resistem ao calor, se forem convenientemente regadas.

Para os Mais Pequenos

OIÇAM LÁ ESTAS!...

O professor:

— Menino, diga-me como se pode conhecer se uma galinha é nova?

O aluno:

— Pelos dentes.

O professor:

— Que disparate! Decerto confundiu com os cavalos! Como poderia ser assim, se as galinhas não têm dentes?

O aluno:

— Mas tenho-os eu, senhor professor. Se a galinha for velha, logo eles darão sinal.

☆

— Olha lá, meu menino: quantos prémios te deram este ano no colégio?

— Menos um do que o ano passado!

— Ah! Sim? Então quantos tiveste o ano passado?

— Tive um

☆

No primeiro dia de aulas, o professor pergunta ao novo aluno:

— Como se chama?

— José da Costa Abrantes Gouveia da Silva Trancoso Lopes Salgados.

— Que nome tão comprido! — comenta o professor; e o menino responde:

— Olhe, senhor professor, se quer que lhe diga o meu nome é Zezinho; o resto são «peneiras».

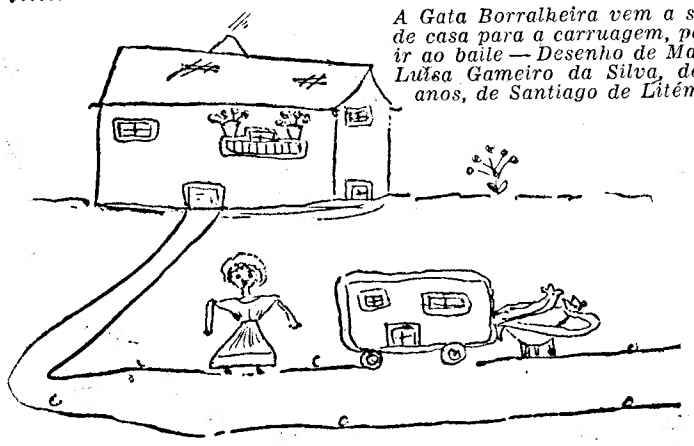
A fada está a entregar a varinha á Gata Borralheira — Desenho de Maria Leonor de Carvalho Nascimento, de 7 anos, de Lisboa

Caixa do Correio

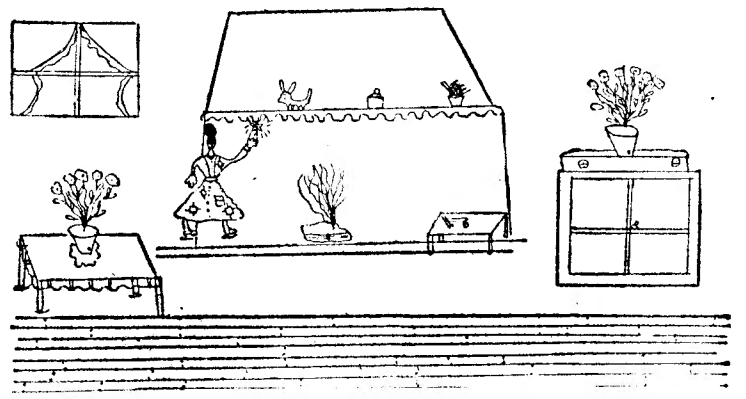
LÍGIA MARIA DE ALMEIDA PEREIRA — Peço-te que escrevas e mandes a tua direcção com uma letrinha legível, pois desta vez não percebi o nome da tua rua, e por isso não posso mandar-te o livro que ganhaste.

UM ENVERGONHADO — «Vergonha é fazer coisas mal feitas», diz o povo, e com razão. Se tens até 12 anos, podes mandar-me os teus contos. Se tens mais do que essa idade, é melhor mandá-los para o Juvenil.

TIA MARIA LÚCIA



A Gata Borralheira vem a sair de casa para a carruagem, para ir ao baile — Desenho de Maria Luísa Gameiro da Silva, de 8 anos, de Santiago de Litém



Este desenho representa a Gata Borralheira a bater com a varinha de condão na chaminé para lhe aparecer a madrinha — Desenho de Benilde da Conceição António, de 8 anos, de Santiago de Litém

VENTO DA TERRA E DO MAR

— Onde vai, vento da terra?
Donde vens, vento do mar?
Qual o segredo que encerra
Um tão constante lidar?
Há de vós um que me diga,
Depois de tanta fadiga,
Onde o vento vai parar?
Onde vais, vento da terra?
Donde vens, vento do mar?

— Eu nasci nalguma serra,
(Responde o vento da terra),
Longe talvez, que sei eu!
Corre o vento tanto... tanto,
Que não sabe onde nasceu.
Da neve, por sobre o manto
Já passei, e venho agora
A correr por aí fora,
Varrendo o pó dos caminhos,
Curvando a rama aos pinheiros,
E depois, sobre os outeiros,
Fazendo andar os moinhos;
E tendo assim caminhado,
Se depois chego cansado
Junto ás praias arenosas,
Em vez de aí descansar
Levo o perfume das rosas
Por sobre as águas do mar!

— Se o terral te não responde
Como hei-de dizer-te então
Onde o meu berço se esconde?
(Diz além a viração).
Eu corro do mesmo modo,
Mas no meu caminho todo
Não há montes nem pinhais.
E' sempre a mesma, essa estrada,
Um lençol de água salgada,
Um mar sem fim... nada mais.
E como nessas campinas
Não há rosas nem boninas
Que o vento possa beijar,
Eu deponho, á falta delas,
Um beijo nas brancas velas
Dos barcos que andam no mar.
E, finalmente, na praia,
Da vaga que ali se espraia
As asas da viração
Levam, embora cansadas,
Pelas terras abrasadas.
A salina emanação!

E eis aqui como vivemos.
Ou viração ou terral,
Há tanto que nós corremos,
Nunca o correr nos fez mal!
Não vás perguntar ao vento
Onde o vento vai parar,
Que ele não pára um momento,
Que o seu destino é andar.

Se a tempestade, a rajada,
Dobra um dia, de cansada,
As asas que Deus lhe deu,
Se afrouxa no giro eterno,
Torna-se um vento galerno,
Aragem, calma, e morreu!

Não vás perguntar ao vento
Onde o vento vai parar.
Quanto mais vive mais corre,
Se o vento pára... então morre,
Que o seu destino é andar!

CELESTINO SOARES

DEPOIS DA FESTA

A Joaninha tinha ido passar o dia a casa de uma amiguinha de colégio, que a convidara porque fazia anos.

Quando eram horas de voltar para casa, chovia a cantaros; e acharam imprudente que a menina saísse assim para a rua.

— Não faz mal — disse a dona da casa — eu telefono para os seus paizinhos e digo-lhes que a menina dorme cá esta noite.

Tanto a Joaninha como a amiga ficaram radiantes com esta solução.

Daí a pouco, porém, Joaninha desapareceu, e por mais que a procurassem por toda a parte não conseguiram encontrá-la.

Justamente quando a dona da casa, aflita, se dispunha a telefonar novamente para os pais da pequenita, apareceu a Joaninha, encharcada.

— Mas onde é que a menina foi? — perguntaram-lhe.

— Fui a casa buscar a minha camisa de noite! — respondeu a Joaninha toda satisfeita.

JÁ PENSASTE NISTO?

Aquele que encobre as suas faltas será descoberto; aquele que as confessa e se emenda será desculpado.

☆

Quem quer mais do que lhe convém,
Perde o que quer e o que tem.

☆

Quem muito dorme pouco aprende.

☆

Amar é um grande bem; odiar é uma grande desgraça.

☆

As boas acções vêm dos bons pensamentos.
Quem maltrata os animais
Mostra ter mau coração.
Fazer sofrer, causar dor,
Seja a quem for,
E' sempre uma feia acção.

PANORAMA INTERNACIONAL

Êxito dos Estados Unidos na exploração do Espaço

por NUNO VIEIRA

A sonda americana «Mariner 4» fotografou Marte, esta semana, e as primeiras imagens do «Planeta Vermelho» assim obtidas já foram recebidas na Terra.

A operação constituiu um retumbante êxito para os E. U. A. na exploração do Espaço. Foi a primeira vez que se fotografou de perto Marte. E os enigmas marcianos — nomeadamente os famosos «canais» — deram ao empreendimento um interesse especial. Ao mesmo tempo, a operação «Mariner 4» confirmou que a América do Norte vai á frente da União Soviética no que diz respeito á utilização de «robots» para desvendar os segredos extraterrestres.

Os Russos lançaram o primeiro satélite, o primeiro cosmonauta, a primeira mulher cosmonauta (e unica, até á data) e o primeiro satélite com mais de um tripulante. Foi um russo o primeiro astronauta a sair da sua nave em pleno Espaço. E foi também a U. R. S. S. a primeira a fotografar a face oculta da Lua.

No entanto, os Americanos foram os primeiros:

- **A obter informações sobre Vénus por meio do envio de uma sonda em direcção áquele planeta.**
- **A fotografar de perto a Lua.**

Agora, coube igualmente aos Estados Unidos conseguir as primeiras imagens de Marte em «close-up». Além disso, foram lançados pelos técnicos americanos os primeiros satélites meteorológicos de telecomunicações.

Muito se progrediu em astronáutica desde que o «Sputnik» russo numero um iniciou a Era do Espaço, em 4 de Outubro de 1957. Vénus e Marte já começaram a ser explorados e a América do Norte espera fazer desembarcar astronautas na Lua até 1970, isto é, dentro de CINCO ANOS.

A grande incógnita é: Quem chegará primeiro á Lua? Os Americanos ou os Russos?

Os primeiros mostram-se dispostos a não se deixar bater. A prova é o esforço que têm desenvolvido ultimamente e que está a dar resultados. Estes são possíveis graças á mais jovem e mais desenvolvida industria americana — a que serve a conquista do Espaço — para a qual trabalham cerca de 1 250 000 pessoas. Por seu lado, é em segredo que a União Soviética procede aos seus preparativos.

Talvez tenhamos antes de 1970 a resposta á incógnita.

Quem é Nguyen Cao Ky

Nguyen Cao Ky, novo chefe do Governo sul-vietnamiano, frequentou a Escola dos Oficiais Reservistas de Nam-Dinh e a Escola de Aeronáutica de Marraquexe, concluindo a educação em França.

Ainda hoje não hesita em pegar nos comandos de um caça-bombardeiro. Recentemente ainda participou em duas missões aéreas por cima do Vietnam do Norte. Depois de ser piloto da esquadrilha «Senegal», das Forças Aéreas francesas, em 1954, comandou a primeira esquadrilha da Aeronáutica do seu país, no ano seguinte.

Foi, mais tarde, comandante da base de Tan-Son-Nhut e fez um estágio na Escola de Comando e Estado-Maior da Aviação, em Maxwell Field, no Alabama. Em 16 de Dezembro de 1963 foi nomeado comandante-geral das Forças Aéreas sul-vietnamianas.

Este cargo projectou-o automáticamente na vida política e, como membro do grupo dos «Jovens Turcos», dispondo da Força Aérea, consolidou ou, pelo contrário, provocou a queda de vários governos.

Nguyen Cao Ky nasceu em Setembro de 1930. Tem cinco filhos de duas mulheres, sendo a primeira de nacionalidade francesa.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● SEGREDO BEM GUARDADO

A substituição de Maxwell Taylor por Henry Cabot Lodge no cargo de embaixador dos E.U.A. em Saigão foi um segredo bem guardado. Até ao momento em que a notícia foi anunciada, os «leaders» do Partido Democrático (o partido de Lyndon Johnson) no Congresso ignoravam tudo acerca do assunto, embora no dia anterior tivessem estado com o presidente e horas antes da comunicação tivessem tido uma conferência, sobre o Sueste da Asia, com William Bundy, membro do Governo.

● A BASE INGLESA DE ADEN PODERÁ SER ENCERRADA

O primeiro-ministro britanico parece encontrar-se perante um dilema cruciante: reduzir as despesas militares no ultramar ou aumentar os impostos. As previsões são de que Harold Wilson acabará por se inclinar no sentido da primeira solução, ordenando o encerramento gradual da enorme base de Aden.

● REVIRAVOLTA DO GENERAL DE GAULLE QUANTO À INGLATERRA?

A propósito da actual crise do Mercado Comum Europeu, diz-se que o general de Gaulle poderá anunciar em breve que é agora a favor da entrada da Grã-Bretanha no Euromercado. Semelhante decisão constituiria uma notável reviravolta do presidente francês, que, em 1963, fechou a porta da união económica europeia no nariz da Inglaterra.

● O PRIMEIRO-MINISTRO BÚLGARO PROPÔS A INCLUSÃO DO SEU PAIS NA U. R. S. S.?

Consta que o Governo pró-soviético da Bulgária foi mais abalado do que se supunha pela recente tentativa para o derrubar. O primeiro-ministro Todor Zhivkov ficou tão alarmado que propôs a inclusão da Bulgária na U.R.S.S., como parte da «familia das Republicas soviéticas». Mikhail Suslov, o ideólogo numero um do Kremlin, vetou a ideia, dizendo que ela inquietaria os outros regimes comunistas da Europa Central.

● ENSAIO ATÓMICO NO ALASCA

Está previsto para os ultimos meses do ano um ensaio atómico subterraneo nas Ilhas Aleutas, Alasca. A experiência efectuar-se-á em Amchitka, terá o nome de «Long Shot» e constituirá outra tentativa para determinar se as explosões subterraneas se podem distinguir dos tremores de terra. A geologia de Amchitka é similar á da vizinha Península soviética de Kamchatka e á das Ilhas Kurilas, onde ocorrem mais de 70 por cento dos sismos em território da U. R. S. S.

A figura da semana

ADLAI STEVENSON

A morte de Adlai Stevenson surpreendeu por inesperada. No entanto, as revelações feitas após a sua morte podem considerar-se como uma explicação suficiente: dois dias antes, confessara, em Londres, a um jornalista americano, o seu cansaço e o seu desejo de abandonar o exaustivo cargo de embaixador do seu país na O. N. U.; preferia regressar á advocacia em Nova York e Chicago, e apenas aguardava oportunidade para o comunicar ao presidente Johnson. Por outro lado, revelara, em Paris, cinco dias antes da sua morte, numa conversa que forçara os protestos de Averell Harriman, embaixador itinerante dos Estados Unidos, que «não podia acreditar completamente no que lhe pediam para dizer nas Nações Unidas», especificando que, por exemplo no caso da Republica Dominicana, «durante seis semanas tivera de defender, nas Nações Unidas, a política do seu país em S. Domingos, embora se tratasse de um erro de princípio a fim», e concluíra: «Posso dizer-lhe isto, Averell: seis semanas nas Nações Unidas custaram-me alguns anos de vida».

E dos poucos anos que lhe restariam para viver, apenas ficaram os cinco dias que o separavam de uma trombose coronária, em plena rua londrina. Um homem cilindrado pela própria engrenagem que ele ajudou a construir.

ADLAI STEVENSON

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CAROCHINHA
Modas Juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

FABRICANTE
EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS
«ARTIS»
RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4